FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 422

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Deputados conservadores elaboraram um plano de alternativa à entrada da Inglaterra na C. E. E.

LONDRES, 7.—Cinquenta e cinco deputados conservadores conhecidos pelas suas ideias «antieuropeias», enviaram ao primeiro-ministro e a vários membros do gabinete, um plano de oito pontos que seria, segundo os autores, uma alternativa á adesão ao Euromercado.

Elaborado, nomeadamente, pelos antigos ministros Robin Turton e Derek Walker-Smith, o plano prevê:

1 — Exame das disposições convenientes destinadas a favorecer o comércio entre a comunidade britanica e obter melhorias eventuais no C. A. T. T., nos acordos de Ottawa e em outros tratados comerciais.

2 — Disposições que favoreçam a entrada nos países evoluidos da Comunidade Britanica dos produtos manufacturados nos outros países da mesma comunidade.

3 — Negociações tendentes a dar, na medida do possível, prioridade ás matérias-primas da Comunidade Britanica: criação de um «pool» dos excedentes agrícolas pela Nova Zelandia, a Austrália e o Canadá, e organização, pela Grã-Bretanha, de um «pool» dos recursos técnicos. Créditos, a longo prazo, seriam consentidos aos países subdesenvolvidos da Comunidade Britanica que tivessem interesse em utilizar aqueles recursos.

4 — Reforço e elucidação das leis antidumping.

5 — Abertura de uma central dos investimentos na Comunidade Britanica.

6 — Criação de uma união de pagamentos.

7 — Criação, em todos os países da Comunidade Britanica, de filiais do Conselho Concultivo da Commonwealth.

8 — Criação de um conselho das exportações da Comunidade Britanica.—(F. P.).

**A U. R. S. S. ESTARIA INTERESSADA EM COOPERAR ECONÒMICAMENTE COM A INGLATERRA — SEGUNDO A «PRAVDA»**

MOSCOVO, 7.—A «Pravda» publica um artigo do qual se depreende que, depois do malogro das negociações de Bruxelas, a U. R. S. S. poderia estabelecer com a Grã-Bre-

(Continua na ultima página)

# Vai aumentar a exportação de petróleo angolano para a Metrópole

LONDRES, 7 — Citando a «Petrangol» (empresa petrolífera de Angola, que conta com a participação financeira do Governo português), a revista «The Petroleum Times», de Londres, informa que a Metrópole portuguesa conta satisfazer dois terços das suas necessidades de petróleo bruto, no ano em curso, com a produção angolana. Acrescenta que, desta forma, Angola aumentará a sua exportação de petróleo bruto para o continente português de 130 mil toneladas o ano passado, para 850 mil este ano. — (A. N. I.).

**EXPORTAÇÃO DE VIDRO PORTUGUÊS**

BRUXELAS, 7 — O jornal «La Cote Libre», desta cidade, referiu-se á criação em Portugal, por três fábricas portuguesas de vidro, de um organismo comum para a exportação dos seus produtos, sob a designação de «Consórcio Industrial de Vidro para Exportação».

Numa referência ao comércio externo português deste ramo, observa o jornal que o valor da exportação de vidro em chapa e em obra representa cerca de 500 mil libras por ano (cerca de 40 mil contos) e que alguns fabricantes exportam já 30 por cento da sua produção. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

ENCONTRO FAMILIAR (6)

# PORTUGAL E A ESPANHA

## precisam de pensar a sério nas frotas do Pacto Peninsular — diz-nos o ministro Nieto Antunez

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

**Reservei propositadamente para encerrar esta série de apontamentos sobre a hora vibrante que a Espanha está a viver, algumas impressões sobre os trinta minutos de conversa amena que, num dos raros intervalos de um tão intenso programa, me foi possível manter na visita que fiz a um amigo — o almirante Pedro Nieto Antunez, ministro da Marinha do recém-remodelado Governo espanhol.**

**Fui encontrá-lo naquele gabinete já tão meu conhecido onde, nos ultimos lustros, tantas vezes conversei com os seus sucessivos titulares — Francisco Regalado, que a morte já levou; Salvador Moreno, Filipe Abarzuza...**

O almirante Nieto Antunez, que conheci há quase trinta anos, em Ferrol, nas horas difíceis do começo da guerra civil da Espanha (ele próprio mo recordou agora com tão cativantes palavras), está o mesmo homem de então. O almirante de quatro galões é o mesmo capitão-de-fragata de 1936, afectuosíssimo no trato, sempre com um sorriso fran-

(Continua na 11.ª página)

# Angolanos na conferência afro-asiática no Tanganica

MOSHI (Tanganica), 7 — Djibouti foi ontem evocada por duas vezes na conferência afro-asiática de Moshi. Mahmoud Youssef Adam, delegado da Somália, pediu o abandono desse território pela França e a sua unificação com a Somália. As reivindicações já formuladas por esse delegado sobre certos territórios do Kénia haviam provocado o abandono da conferência pela delegação deste ultimo país. Antes de sair da sala, Kariuki Njiri, membro da delegação do Kénia, declarou que «a Somália era o maior inimigo da solidariedade afro-asiática» e acrescentou que o seu povo preferia morrer a ceder á Somália uma polegada do seu território.

Os observadores foram surpreendidos pelo facto dos delegados de Angola se encontrarem entre os mais aplaudidos. Numerosos países africanos pensam, com efeito, que o primeiro objectivo da conferência é salientar a necessidade do prosseguimeito da luta contra o colonialismo, a fim de evitar o desmoronamento da solidariedade afro-asiática pela evocação de problemas como por exemplo, os de Israel, das relações indo-paquistanesas, do conflito sino-indiano e do Brunei. — (F. P.).

# Nota do dia

**INGRATIDÃO**

**Portugal vai ter o seu Museu do Ar. Não terá, porventura, a latitude que se pretendia, mas é, incontestàvelmente, melhor do que nada. A boa nova é-nos dada por uma carta do sr. coronel Pinheiro Corrêa que noutro lugar publicamos. Não podemos deixar de nos congratular com aquele distinto oficial pela feliz conclusão das diligências por ele levadas a efeito, durante mais de um quarto de século, para a criação do Museu do Ar, e de felicitar o sr. general França Borges pela compreensão que demonstrou, tomando a patriótica decisão de reservar um lugar condigno no futuro Museu da Cidade à contribuição dos portugueses para o progresso da navegação aérea. Seja-nos permitido, ao mesmo tempo, fazer votos por que o Monumento à Aviação Portuguesa, cuja construção se impõe como gratidão pelos mortos e exemplo para os vivos, se erga em breve no local sugerido por aquele ilustre aviador, ou seja a Rotunda do Aeroporto, e onde vai ser colocado, ao que parece, um relógio monumental. Portugal precisa, realmente, de acertar o relógio pela hora da Europa, que não é só a do meridiano de Greenwich. Mas não deve cometer a ingratidão de esquecer aqueles que fizeram o seu prestígio no Mundo. E entre eles têm de se incluir, necessàriamente, as figuras insignes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, além de quantos entre nós contribuiram para a glória da aviação portuguesa e para o progresso da navegação aérea. Entre outras cidades do Brasil, Pernambuco ergueu já um monumento para comemorar a I Travessia Aérea do Atlântico Sul, levada a efeito por portugueses. Em Portugal, com excepção da escultura alegórica que se ergue na Penha, em Guimarães, não existe ainda um monumento digno a assinalar o feito histórico.** Sic transit ..

VISADO PELA CENSURA

# Adenauer tem esperanças nas relações futuras entre a U. R. S. S. e a Alemanha — declarou numa entrevista à C. B. S.

NOVA YORK, 7.—Numa entrevista exclusiva concedida em Bonn a Daniel Schorr, correspondente da «Columbia Broadcasting System», o chanceler Adenauer traçou uma panoramica da «Alemanha depois de Hitler».

No decorrer dessa entrevista Adenauer exprimiu as suas opiniões pessoais não só sobre a Alemanha moderna mas sobre Bismark, Hindenburgo e Hitler e, igualmente, sobre de Gaulle, Kennedy e sobre si próprio.

Quanto aos norte-americanos o chanceler declarou que tinha tido sempre a mesma convicção: «Devemos sentir por eles a mais profunda gratidão porque nos ajudaram a recuperar»... «As minhas relações com o presidente Kennedy, insisto nisto, têm sido muito boas desde Novembro passado quando, a seu pedido, nos encontrámos».

No que respeita aos ingleses o chanceler declarou que não cria ter conseguido a sua amizade: «Não tenho essa impressão» — disse. «Sou, por exemplo, favorável á admissão da Grã-Bretanha no Mercado Comum, mas é natural que protejamos os nossos interesses e os interesses do Mercado Comum, tal como ele se encontra constituido».

Adenauer qualificou de «particularmente cavalheiresco» o gesto do presidente de Gaulle convidando-o a visitar Paris. «Sentia uma certa apreensão. Não o conhecia. Falámos sem constrangimento e descobri nele um homem muito inteligente e de vistas muito largas... Nunca tivemos qualquer desacordo importante e gerou-se mesmo entre nós uma grande confiança recíproca. Sucede o que suceder estou convencido de que o restabelecimento de boas relações entre as nações

(Continua na ultima página)

# Primeiras consequências do malogro de Bruxelas para a nossa economia

Um dos ensinamentos que, desde já, se podem colher do malogro de Bruxelas é a dificuldade que se torna cada vez mais evidente — como salientou hoje o sr. conde da Covilhã na assembleia geral do Banco Borges & Irmão — de estabelecer planos por carência de conhecimentos das proporções dos mercados com os quais tenha eventual ou normalmente de trabalhar. O assunto foi tratado com largueza e objectividade durante a assembleia, que se reuniu esta tarde, no Porto, sob a presidência do sr. Carlos Alberto Guimarães Lello, para apreciação do relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal.

(Continua na 13.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## OBRA DE ARTE QUE SE SOME

**A incuria com que são tratadas certas obras de arte e o á-vontade com que elas ficam á mão do primeiro que chegue e não tenha escrupulos de as levar, é de estarrecer. Há objectos de valor inestimável que não se encontram com o mínimo resguardo, e alguns nem vigilancia própria têm. Ora acontece, de vez em quando, que uma dessas obras por malas-artes se some; e então vá de movimentar tudo e todos a ver se se recupera. Ainda agora, andam os animos exaltados em Gaia e Porto. É que desapareceu a imagem de Nossa Senhora do Pilar do mosteiro do mesmo nome, ás cavaleiras do Douro e a servir de sentinela á cidade do Porto. A imagem de madeira dourada data de 1678. Era guardada na sacristão. Ora, há tempos, o sacristão, sr. Carlos Baptista, deu pela falta da imagem. Comunicou o caso ao capelão, que lhe pediu sigilo e que informou os membros da comissão do culto. Entretanto outras obras de arte que se encontravam também na sacristia, sem o mínimo resguardo, a despeito de estarem em curso trabalhos vários, com gente que entra e sai, foram resguardadas como o não tinha sido a imagem. É a velha história: casa roubada, trancas á porta! A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência e já enviou a fotografia da imagem para todo o País, pedindo a sua apreensão onde quer que ela seja encontrada. Entretanto, a primeira pessoa que deu pelo desaparecimento já não voltará a ver a Senhora do Pilar. Com efeito, o sacristão caiu nas escadas da sua residência e levado para o Hospital de Santo António, lá morreu.**

## O POSTE

Foi, de madrugada, no lugar de Cruz, Santa Maria de Lamas, que um automóvel conduzido pelo industrial corticeiro, sr. Manuel de Castro Pereira, e levando como passageiros os srs. Joaquim Fernandes de Amorim Resende e Afonso de Sá Pereira, embateu num poste telefónico. O poste foi a terra e os três ocupantes do carro muito feridos deram entrada no hospital de Sampaio de Oleiros.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. comandante Gabriel Teixeira, pintor João Reis, engs. José Alves, director-geral dos Serviços Florestais; D. Segismundo da Camara Saldanha e José Maria Dias da Silva Saldanha Lopes; e dr. António Judice Bustorff Silva, Joaquim Simões e D. José Seisal.

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

Na sessão de abertura com que foi inaugurada a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, o antigo ministro da Saude, dr. Martins de Carvalho, disse não desejar fazer uma conferência, mas apenas travar um diálogo sobre política internacional. E as perguntas e respostas com os assistentes foram muitas e com vivacidade. Debatidos vários problemas tais como a Aliança Atlantica; o Mercado Comum; a interferência das tropas da O. N. U. na política do Congo e na secessão do Katanga; a independência da Niassalandia; as possiveis consequências do diferendo sino-russo sobre a política comunista, etc.

## CASA de Trás-os-Montes

Reuniu-se ontem a assembleia geral da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro para apreciar o relatório e contas da direcção que foram aprovados. Foi nomeado sócio honorário o sr. Joaquim José Delgado e eleitos os novos directores: dr. José Vicente Montalvão Machado, dr. Varejão Castelo Branco e Sousa, António Manuel Esteves, Fernando Gentil de Sousa, dr. Seixas Santos, engs. Cavaleiro de Ferreira e Teixeira Alves, dr. Manuel Freire, Jerónimo Evangelista Morais, João Bravo e Henrique Delgado

## CONSELHO DE MINISTROS

*Sob a presidência do prof. dr. Oliveira Salazar reuniu, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. Pelo ministro de Estado foi exposta ao Conselho a situação para a Europa decorrente da suspensão das negociações entre o Reino Unido e a Comunidade Económica Europeia. O Conselho considerou de modo particular as razões que levaram ao adiamento da declaração que o Governo português deveria fazer no próximo dia 11 em Bruxelas quanto ás bases da eventual negociação a iniciar com o Mercado Comum. Pelo ministro dos Negócios Estrangeiros foi o Conselho esclarecido sobre a evolução da situação internacional. O ministro do Ultramar apreciou a evolução da situação de cada uma das províncias ultramarinas. Por fim, o ministro das Corporações deu conta ao Conselho da sua recente visita a Espanha e do interesse com que apreciou a política e as obras sociais em curso naquele país.*

## FUGIR NÃO COMPENSA

Em 4 do corrente foi encontrado morto, mesmo junto á cidade de Leiria, o sr. Augusto Ribeiro Serrano, vítima de queda, quando seguia de motorizada. Pareceu não ter havido choque com automóvel; mas depois apareceu um tampão de roda de automóvel ali perto. As investigações vieram a demonstrar que o ciclista fora colhido por um carro em que seguiam os srs. Fernando Oliveira Caetano, de 26 anos, torneiro mecanico, que conduzia, e António de Oliveira Ferreira, industrial, de 32 anos, e Manuel Joaquim de Oliveira, de 31 anos, carpinteiro. Fugiram e deixaram o pobre homem a morrer. Agora foram presos...

Espreitando pela porta da casa onde se deu o drama, os populares pretendem descortinar os corpos das duas vítimas

# UM HOMEM E UMA MULHER apareceram mortos num armazém de bananas

Pouco passava das 3 horas da madrugada de hoje quando o senhorio do prédio com o n.º 92, na Rua Sabino de Sousa, ao Alto do Pina, pressentiu um forte cheiro de gás. Alarmado, desceu á rua, encostando-se á porta do n.º 92-A, onde existe um armazém de bananas. Intensas emanações de gás de iluminação saíam pelas frinchas daquela porta, o que não era normal. Mesmo quando nas estufas de amadurecimento de fruta se apagava um dos bicos, momentaneamente, o cheiro nunca era tão intenso.

Assim, o caso foi comunicado á esquadra da P. S. P. do Alto do Pina, que dele deu conhecimento á Companhia do Gás e, depois, á Polícia Judiciária.

A's 3 e 45, um piquete daquela companhia, na presença da polícia, arrombou a porta e foi encontrar uma torneira do gás aberta e o respectivo bico apagado. Logo que se restabeleceu a ventilação, foi possível fazer uma busca a todas as dependências do armazém. E, numa delas, foram encontrados um homem e uma mulher, já mortos por intoxicação e asfixia.

Uma brigada da P. J. iniciou, desde logo, investigações para identificação dos dois cadáveres, arredada a hipótese de se tratar de um acto criminoso.

Um dos mortos era o sr. João Corsino de Andrade, de 60 anos, natural de S. Martinho, Funchal, casado e pai de duas filhas casadas, uma delas a residir em Angola e outra em Lisboa.

O sr. Andrade vivia no armazém, nos fundos do qual possuia um quarto de cama. Era o encarregado do armazém que pertence á firma José Fernandes Ornelas, Lda.

Só por meio de uma cautela de uma casa de penhores foi possível, depois, identificar o outro cadáver Trata-se da profissional de hotelaria Maria da Conceição Martins, de 40 anos, residente, com o marido, na Rua dos Anjos, 61, 1.º e que, ultimamente, exercia a profissão de mulher a dias.

A's 9 horas, o próprio marido identificou o cadáver.

A sr.ª Maria da Conceição Martins costumava ir áquele depósito de fruta, a fim de comprar bananas para revenda.

Ontem, á noite, teria feito a mesma coisa e, como tudo indica, tanto ela como o sr. Andrade se teriam descuidado ao ponto de não darem, a tempo, pelas emanações de gás, que os matou, numa das dependências do armazém, onde foram encontrados os seus corpos.

Os dois cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

# A CIDADE

## Pelos hospitais

DA JANELA À RUA — Da janela do 7.º andar do prédio da Alameda D. Afonso Henriques, 58, caiu á rua a sr.ª D. Maria Manuela Sacarrão Andrade Gomes de 45 anos.

Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

## Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; par de luvas de senhora; saco de plástico com dinheiro; bilhete de identidade de Narciso José Andrade; passe da Sociedade Estoril; guarda-chuva; duas placas dentárias; canivete; cadeado; aro de farol de automóvel; par de luvas e mais cinco desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: livro; sombrinha; carteira com dinheiro; selos de correio; porta-chaves; livro de missa; gabardina de homem; mala com roupas; mala de senhora (com dinheiro); e luvas.

## Quem achou

Ontem á noite, num dos bufetes do Estádio do Restelo, onde se efectuou o jogo de futebol entre o Valência e o Dunfermline, perdeu-se um chapéu de chuva. Como se trata de um objecto estimativo, agradece-se á pessoa que o encontrou o favor de telefonar para o n.º 670547.

## O ministro da Marinha apresentou condolências ao secretário de Estado da Aeronáutica por motivo do desastre da Beira

O desastre aéreo ocorrido, anteontem, próximo da cidade da Beira (Moçambique), com um «PV-2» da Força Aérea, e no qual pereceram seis tripulantes e dois ficaram gravemente feridos, emocionou a população e, por maioria de razões, os seus camaradas de armas. O titular da pasta da Marinha, interpretando o sentimento da corporação que representa e o seu, apresentou, esta manhã, por intermédio do seu ajudante, comandante Macedo Alvarenga, condolências ao secretário de Estado da Aeronáutica, que agradeceu tão tocante manifestação de solidariedade, neste transe por que passou a sua Arma.

## PRODUTOS ultramarinos derivados de petróleos brutos

Um decreto-lei, do ministro das Finanças, determinou que os produtos derivados de petróleos brutos e resíduos abrangidos pelo artigo 1.º do decreto n. 29 034 procedentes das províncias ultramarinas em condições de beneficiarem da eliminação de direitos prevista no artigo 9.º do decreto-lei n.º 44 016 fiquem sujeitos ao pagamento de uma taxa de nivelamento igual á taxa constante da pauta de importação aplicável aos produtos similares da industria de refinação de petróleos no Continente.

Mantém-se até 30 de Junho de 1963 o regime estabelecido na alínea f) do artigo 5.º do decreto-lei n.º 44 507, sobre importação de tabacos.


HOJE 16.º ANIVERSÁRIO

O CALEÃO

DE

MARTINS & ROCHA LDA.

R. AUGUSTA PELES — MALAS

UTILIZE

NITROLUSAL

ADUBO QUÍMICO

20,5 POR CENTO DE AZOTO

METADE NÍTRICO

METADE AMONIACAL

CONTÉM CAL

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

LISBOA

O ADUBO DAS BOAS COLHEITAS

## Atrás do repositeiro

● Os personagens principais da comédia de Alfonso Paso «Vamos contar Mentiras», serão desempenhados por Florbela Queiros, Helena Vieira, Raul Solnado Humberto Madeira e Armando Cortês.

● Os elementos da companhia de revistas de Maria Vitoria seguiram ontem para o Porto. Como noticiámos, a companhia representará no Teatro Sá da Bandeira a revista «Põe-te a Pau!». O regresso a Lisboa está previsto para o fim do mês.

● A companhia do Teatro Avenida, depois da carreira da comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras», começará a ensaiar uma revista.

● O jornalista e autor teatral Nelson de Barros está a escrever uma comédia musical: título «Os 3 mosqueteiros». A peça, porém, não tem qualquer relação com o famoso romance de Alexandre Dumas.

● O empresário José Miguel projecta apresentar no Porto a revista «O gesto é tudo».

● A actriz Berta Loran pensa fazer representar em Israel uma peça de que é autora.

● A nova revista do Maria Vitória, que a companhia deste teatro começa a ensaiar por estes dias, já tem data marcada para a estreia: 15 de Março.

A OBRA CINEMATOGRÁFICA QUE ATÉ HOJE PROVOCOU AS MAIS ARDENTES E COMBATIVAS POLÉMICAS, ENTRE OS CRÍTICOS EUROPEUS, PELO VIGOR DAS SUAS VERDADES

TEM AMANHÃ A SUA EMOTIVA ESTREIA EM 2 GRANDES SALAS DE LISBOA

SÃO LUIZ — PARA ADULTOS — ALVALADE

SÁBADO À NOITE E DOMINGO de MANHÃ

com
Albert Finney
Shirley Anne Field
Hylda Baker
Bryan Pringle
dirigidos por
KAREL REISZ

SIF

AMOR SEM IDEALISMO! AMOR SEM PAIXÃO!
AMOR A TRANSCENDER OS MAIS BELOS SENTIMENTOS DO HOMEM!
UMA OBRA-PRIMA

## NOTÍCIAS DO BRASIL

★ A cançonetista Cely Campelo, cuja vinda a Portugal chegou a anunciar-se, garantida pela popularidade de que os seus discos desfrutam, anunciou o propósito de abandonar completamente a vida artística, ao contrair matrimónio.

## EM S. CARLOS

### Canta-se amanhã a ópera «Tá-Mar»

No Teatro Nacional de S. Carlos prossegue amanhã, ás 21 e 15, a temporada de ópera deste ano com a apresentação de «Tá-Mar», composta por Rui Coelho sobre libreto extraído da peça do mesmo nome, de Alfredo Cortez.

O autor dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, os coros do teatro e os cantores Natália Viana, Maria Teresa de Almeida, Carlos Jorge, Alvaro Malta, Maria Cristina Castro, Luís França, Maria Teresa Dinis Sampaio, João Rosa, Maria Adelaide Robert, Andrea Gaspar, Maria Adelaide da Costa, Sara Rosa, Maria Cecília Correia e Atílio Ferreira, a quem foram confiados os papéis da ópera.

A encenação pertence a Eurico Lisboa, Filho, com cenários de Abílio de Matos e Silva, colaborando ainda o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

O espectáculo é representado ao domingo em tarde cultural.

## NO D. MARIA II

### Estreia-se na próxima semana «Os incendiários»

Para que todo o publico da capital possa ver Henriette Morineau foi resolvido dar mais um espectáculo, no domingo ás 18 e 30, com a peça «Sorriso de pedra», na qual aquela actriz tem uma notável interpretação.

O espectáculo é de uma classe excepcional e Henriette Morineau empolga o publico, como poucas vezes se terá visto em Portugal uma comediante fazê-lo, com tanta classe.

Entretanto, prosseguem activamente os ensaios finais de «O sr. Biedermann e os Incendiários», de Max Frisch, e «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo, peças que a empresa Rey Colaço tenciona estrear na próxima semana. A carreira que está a fazer a peça «Os Maias», que continua a atrair muito publico, não justificaria a sua saída do cartaz se não fora os compromissos daquela empresa para apresentação de novos originais.

Além da peça «Frei Luís de Sousa», para as Tardes de Teatro Clássico, aquela companhia prepara ainda «O casaco de pêlo de castor», de Hanrotman, segundo original de estreia da temporada.

## NO CONDES E NO ROMA

### Exibe-se «O mestre impostor» um filme de gargalhada

Continua em exibição com grande êxito, nos cinemas Condes e Roma, a magnífica comédia em cinemascope e technicolor, de Robert Mullingan, «O Mestre Impostor», baseada em factos reais que mereceram da revista «Life» várias reportagens, e que, condensados num livro, deram ao seu autor, Lian O'Brien, a possibilidade de conquistar uma grande fortuna. Focando a história das extraordinárias proezas de um aventureiro que passou a vida a ludibriar a sociedade e o

(Continua na 5.ª página)

# OS ARTISTAS DISTINGUIDOS

## (34 com os «Óscares» e 68 com «Diplomas de Honra») pela Casa da Imprensa

## vão reunir-se num espectáculo no Pavilhão dos Desportos

O grande espectáculo de quinta-feira próxima, no Pavilhão dos Desportos, organizado pela Casa da Imprensa de Lisboa, está praticamente delineado. Pode-se portanto afirmar, desde já, que tudo se conjuga para que, nessa noite, ao público da capital seja apresentada uma aliciante e movimentada parada de «estrelas», tendo-se tomado como base o que, no mesmo género, costuma efectuar-se no estrangeiro anualmente.

É durante esse magnífico espectáculo, a começar ás 21 e 30, que serão entregues, solenemente, conforme temos vindo a noticiar, os «Oscares da Imprensa-62» a numerosas figuras da vida portuguesa. A Casa da Imprensa decidiu distinguir, também, os nossos bailarinos e aceitou como candidatos aos «Oscares» de melhor bailarina, Isabel Ruth e Julie Ribeiro, além de Isabel Santa Rosa; de melhor bailarino, Carlos Trincheira e Albino Morais, além de Armando Jorge; e de coreógrafo, Carlos Trincheira e Fernando Lima, além de Agueda Sena.

Entretanto, novas adesões de artistas chegaram á Casa da Imprensa de Lisboa, podendo afirmar-se que só não estarão no palco, naquela noite de consagração, os que, encontrando-se fora da capital, não possam de forma alguma deslocar-se ao Pavilhão dos Desportos. No entanto, o actor Rogério Paulo, que se encontra no Porto, a encenar a nova peça do Teatro Experimental daquela cidade, virá na noite do espectáculo, de avião, receber o seu prémio, bem como um representante daquele grupo artístico, que é candidato ao «Oscar» da melhor Companhia de Teatro.

O esquema do espectáculo, nas suas linhas gerais, é o seguinte: depois de uma primeira parte de «music-hall», em que estarão presentes algumas vedetas internacionais, segundo se espera, proceder-se-á á entrega, em cena aberta, dos «Oscares de Imprensa». Para esta cerimónia, foram convidados os representantes de todos os jornais de Lisboa e do Porto e, bem assim, os representantes do Sindicato Nacional dos Jornalistas e da Caixa de Reformas dos Jornalistas e os presidentes da Emissora Nacional, da Radiotelevisão Portuguesa, do Rádio Renascença.

No total, serão 34 os «Oscares» a entregar. Logo a seguir, principia a actuação dos artistas premiados, numa segunda parte que será de apoteose e, por certo de inesquecível consagração.

A direcção do grandioso espectáculo, que ficará a marcar uma jornada de extraordinária importância artística, foi confiada aos locutores Artur Agostinho e Henrique Mendes, coadjuvados por outras figuras populares da Rádio. Como se sabe, são 102 os artistas distinguidos — 34 com os «Oscares» e 68 com «Diplomas de Honra».

**A HISTÓRIA DE UM GRANDE HERÓI DA LIBERDADE, FILMADA NOS MARAVILHOSOS LOCAIS EM QUE ELE VIVEU E LUTOU!**

(M/ 12 ANOS)

EM ESPLENDOROSO EASTMANCOLOR

CENAS DO MAIOR PODER EMOTIVO:

- O encontro na montanha
- A perseguição
- O juramento de Rutli
- O episódio da maçã
- A tempestade no lago
- A vingança de Tell
- O fim do tirano

**UM ARGUMENTO VIBRANTE QUE A PRÓPRIA HISTÓRIA ESCREVEU A LETRAS DE OIRO!**

# Guilherme Tell

(O LIBERTADOR)

Excl. FILMES OCIDENTE

**ROBERT FREITAG — MARIA BECKER — PETER SCHMITZ**

NUMA REALIZAÇÃO DE **MICHEL DICKOFF**

COM MILHARES DE FIGURANTES

**HOJE no AVIS**

**NOBREZA E EPOPEIA NUMA OBRA A QUE SÓ O CINEMA PODIA DAR TODA A SUA VERDADEIRA INTENSIDADE!**

## Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **GUILHERME TELL** — AVIS

DE HOJE — **OS ALEGRES LADRÕES** — SÃO JORGE

### TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de grande realismo dramático!

**CORPOS E ALMAS**

com **Michal Callan** e **Cliff Robertson**

A's 18.30 — **CONCERTO.**

### SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 21.30

ESTREIA

(M. 17 anos)

**OS ALEGRES LADRÕES**

com **Rita Hayworth — Rex Harrison** e ainda **Virgílio Teixeira**

Eles confessaram o roubo. Mas roubaram de um modo cheio de graça.

### POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

**CANTINFLAS em**

**O ANALFABETO**

com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**

EASTMANCOLOR — (M 12 anos)

### ODEON
Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

8.ª SEMANA! Será a ultima ou ainda não?

**A RAINHA DO CHANTECLER**

com a famosa **SARA MONTIEL**

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

### TERRASSE
Telefone 320917

A's 21 horas

(M. 12 anos)

**ROMA, QUE BELA ÉS HERANÇA SELVAGEM**

### EDEN
Telefone 320768

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)

O filme de excepcional categoria

**O FINAL DO JULGAMENTO**

com **Laurence Olivier, Simone Signoret** e a nova revelação **Sarah Miles**

Uma história real como a própria vida.

### CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

TONY CURTIS

na história ousada do maior mistificador do século

**O MESTRE IMPOSTOR**

com **Joan Blackman** e **Karl Malden**

A's 18.15 (M. 12 anos) — Os Grandes Romances de Amor — **VIVA O CASAMENTO.**

### ALVALADE
Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45

(M. 17 anos)

Um grande filme de amor

**A LUZ NA PRAÇA**

com **Olivia de Havilland, Rossano Brazzi** e **Yvette Minieux**

### IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Grande êxito da divertida comédia

**O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA**

com **Charlton Heston** e **Elsa Martinelli**

Rodado em PANAVISION na capital do amor...

### CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30

(M. 17 anos)

**A MEIO DA NOITE**

com Kim Novak

### AVIS
Telefone 47163

A's 21.45

(M. 12 anos)

SENSACIONAL ESTREIA

A história de um grande herói da liberdade, filmada nos maravilhosos locais em que ele viveu e lutou.

**GUILHERME TELL**

com **Robert Freitag — Maria Becker**

### SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Que amor proibido lhe pesa no coração? Que segredo a impede de casar?

**A LUZ NA PRAÇA**

com **Olivia de Havilland** e **Rossano Brazzi**

### MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30

(M. 12 anos)

Uma cavalgada de duelos num mundo de traições!

**O ESPADACHIM DE SIENA**

Tão empolgante e audacioso como «SCARAMOUCHE».

Com **Stewart Granger — Sylva Koscina — Christine Kaufmann**

### CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 12 anos)

**AONDE VAIS TRISTE DE TI?**

**O JUSTICEIRO DA FLORESTA**

### CAPITÓLIO
Telefone 327493

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Acção, audácia e «suspense»

**INTRIGA EM COPENHAGUE**

A empolgante aventura de um agente federal americano na perseguição de um tenebroso bando de malfeitores

Em complemento: **CASABLANCA**

## SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

**HOJE às 21.30**

**ESTREIA**

**A CORDA FAZIA PARTE DO MATERIAL INDISPENSÁVEL PARA ROUBAR QUADROS CÉLEBRES...**

HILLWORTH PRODUCTIONS A G apres.

RITA HAYWORTH E REX HARRISON em

**OS ALEGRES LADRÕES**

(The happy thieves)

*E AINDA* **VIRGÍLIO TEIXEIRA** *NO PAPEL DUM FAMOSO TOUREIRO*

RANK FILMES

Com ADULTOS

JOSEPH WISEMAN ALIDA VALLI GREGOIRE ASLAN

ARGUM. DE JOHN GAY — DA NOVELA "THE OLDEST CONFESSION" de RICHARD CONDON — REALIZ. DE GEORGE MARSHALL — UM FILME DA UNITED ARTISTS

### LIZ
Telefone 48560

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

**LA FAYETTE BRASÍLIA, CORAÇÃO DO BRASIL**

### ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas

(M. 17 anos)

**OS CANHÕES DE NAVARONE**

**AS MARAVILHAS DE WASHINGTON**

### A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 86 21 ..

A's 21 h.

(Adultos)

**HAWAI AZUL**

e **FUGA DESESPERADA**

Sábado, 9 — **VARIEDADES**

### ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45

(M. 17 anos)

Um espantoso documento baseado numa história verdadeira

**O MESTRE IMPOSTOR**

com **Tony Curtis, Edmond O'Brien, Arthur O'Connell** e **Karl Malden**

### RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15

(M. 17 anos)

**O CASO MONÓCULO NEGRO**

com **Paul Meurisse** e **Elga Andersen**

## COLISEU

**AMANHÃ às 21.30**

EMP. RICARDO COVÕES (HERD.) (Maiores de 12 anos)

**SENSACIONAL ESTREIA**

**GRANDE COMPANHIA DE CIRCO**

AS MAIORES ATRACÇÕES

**A ARCA DE NOÉ**

OUTRAS GRANDES NOVIDADES

O GRANDE CARNAVAL DE LISBOA É, E SEMPRE FOI, O CARNAVAL DO COLISEU

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

mundo com falsas personalidades, mercê da sua incomparável versatilidade, «O Mestre Impostor» resulta num espectáculo divertidíssimo, pleno de situações hilariantes, e cheio de acção e imprevisto.

Tony Curtis, no mais difícil e trabalhoso papel da sua já longa carreira artística, Edmond O'Brien, Artur O'Connell, Joan Blackman e ainda Karl Malden, são os inesquecíveis protagonistas desta original aventura, que o publico e a crítica de Lisboa receberam com natural entusiasmo. Apresentado em exclusivo pela Doperfilme, «O Mestre Impostor» é cartaz a aconselhar a quantos procuram no cinema pretexto para horas de boa disposição.

NO TRINDADE

## O Teatro do Gerifalto apresenta no Carnaval três peças infantis

Todas as crianças, a partir dos 4 anos de idade, terão no Teatro da Trindade o seu Carnaval. A iniciativa deve-se ao Teatro do Gerifalto, dirigido por Couto Viana, que apresentará três peças especialmente preparadas para elas e para aquela divertida quadra do ano. De Fernando de Paços, o Gerifalto representará «Relógio Mágico». De António Manuel Couto Viana, que também é o encenador das peças, representa-se o «Auto das 3 costureiras» e «D. Gaifeiros», esta ultima adaptada de um romance tradicional.

Nas «matinées» de domingo, segunda e terça-feira de Entrudo, ás 15 e 17 horas, subirão á cena estas peças ao mesmo tempo que a empresa promove o concurso da criança mais bem mascarada, á qual serão atribuídos prémios.

NO MONUMENTAL

## «Os direitos da mulher», dá as últimas representações

No Teatro Monumental, está a dar as ultimas representações um espectáculo de franca gargalhada onde as mais estranhas aventuras se sucedem num ritmo alucinante de permanente risota. Tudo se passa numa das mais divertidas peças de Alfonso Paso — «Os direitos da Mulher», que é interpretada por Irene Isidro, Eunice Muñoz, Henrique Santana, Assis Pacheco, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana. Domingo á tarde, ás 16 horas e á noite ás 21 e 45. Hoje, em virtude de se realizar no Teatro Monumental a Festa dos Finalistas de Medicina, «Os Direitos da Mulher» representa-se no Cine-Teatro S. José, em Cascais ás 21 e 45. Dentro de dias, no Teatro Monumental, subirá á cena a divertidíssima farsa de Carlos Llopis, «Daqui fala o morto!», com Henrique Santana no protagonista, papel criado pelo inesquecível actor Vasco Santana.

NO IMPÉRIO

## «O pombo que conquistou Roma», no Império

Magnífico de originalidade, suave e enternecedor, o filme ontem estreado no Império — «O pombo que conquistou Roma» — é um espectáculo delicioso que só um veterano como Melville Shavelson (que realizou «Os Cinco Reis», «Quase nos teus braços» e «Começou em Nápoles») seria capaz de arquitectar. O seu êxito é tão completo quanto é certo Melville Shavelson ter sido também o autor do argumento, extraído do romance «The Easter Dinner», de Donald Downes, e o produtor da película. O grande realizador norte-americano revela-nos com espírito optimista o ambiente quase trágico da cidade de Roma sob a ocupação alemã e com o Exército americano ás portas da cidade. O que mais nos impressiona nesta película, filmada em esplendido *panavision*, é o equilíbrio entre a técnica e a arte, compreendendo nesta a graciosidade amena, ás vezes, maliciosa, mas sem maldade, da intriga, a encenação e a interpretação.

O actor Charlton Heston tem uma criação notável, no papel de um *duro* oficial americano feito espião, a quem uma jovem italiana da *não resistência* (Elsa Martinelli) faz a vida difícil. Noutros papeis excelentes, vemos Baccaloni — um grande comediante — e pe-

(Continua na página seguinte)

## O Teatro de Ensaio no Clube Estefânia

### em espectáculo dedicado a antigos alunos da Veiga Beirão

O Teatro de Ensaio, que há seis anos prossegue incansàvelmente a sua actividade, sob a direcção de João Sarabando, apresenta no dia 12, no Clube Estefania, mais um dos seus espectáculos.

Este, é dedicado aos sócios do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão.

Em estreia absoluta em Portugal será representado o drama em 2 actos «Diálogo com a morte», do dramaturgo espanhol Fernando Martinez Beltrán, traduzido por Aníbal Anjos.

Na interpretação participam Judite Alexandra, Salomé Sales, Cilínia Fernandes, José de Sousa, Humberto de Oliveira, Alfredo de Sousa e João Sarabando, que também encenou a peça.


ABC

Irene Cruz

Tel 366745

HOJE

em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO A GRANDE REVISTA POPULAR DE 1963!

O GESTO É TUDO!

A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES !!!

com SALVADOR, BERIA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luis Horta, F. Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o Ballet Inglês Peggy O'Farell

Brevemente: Teatro Infantil. Estreia de «O Indiozinho Raio de Luar», de Nicholson, pela nova companhia «B—A=BA»!

17 ANOS

TRINDADE

(F. N. A. T.)

A Companhia Nacional de Teatro subs. pelo Fundo de Teatro apresenta hoje e todas as noites ás 21.30 horas o êxito

ESCOLA de MÁ-LÍNGUA

de SHERIDAN

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R P. e Familiares:

Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00.

A CASA ESTA AQUECIDA

Espectáculo para maiores de 12 anos

★★★★

CARNAVAL DE 1963

com o TEATRO DO GERIFALTO

CONCURSO DE MÁSCARAS

VALIOSOS PRÉMIOS

BILHETES A VENDA

IMPERIO

As 18.30

(Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

na famosa peça de John Steinbeck

RATOS E HOMENS

com Fernando Gusmão e Tomás de Macedo nos protagonistas

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

T. Queimada, 6-A

Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30 por: Maria Augusta, Armando Dias, Maria Amélia Proença, Manuel Carlos, Julieta Estrela e Raul Pereira.

Guitarrista: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

ISTO ACONTECEU!

UM MILHÃO DE DÓLARES — O MAIOR ROUBO DO SÉCULO!

UMA AVENTURA VERDADEIRA E TEMERÁRIA, VIVIDA NA TELA COM IMPRESSIONANTE REALISMO

UM CASO LARGAMENTE DIFUNDIDO POR TODA A IMPRENSA MUNDIAL!

CONDES

ESTREIA — AMANHÃ

(ADULTOS)

ROMA

MONUMENTAL

EM VIRTUDE DE SE REALIZAR HOJE, ÀS 21.30 H. A FESTA DOS FINALISTAS DE MEDICINA

VASCO MORGADO APRESENTA HOJE, ÀS 21.45 H. (ADULTOS) NO TEATRO S. JOSÉ em CASCAIS A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

OS DIREITOS da MULHER

Pela Nova Companhia de TEATRO ALEGRE

com

IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA

ao lado de

MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS

UM ÊXITO

DE GARGALHADA PERMANENTE

HÁ

18 semanas no cartaz

Sábado, 2 sessões ÀS 20.45 e 23 H.

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H. À NOITE, ÀS 21.45 H.

ÚLTIMAS!!!

NA PRÓXIMA SEMANA

A EXTRAORDINÁRIA FARSA

DAQUI FALA O MORTO!

com

HENRIQUE SANTANA

no protagonista

(MAIORES 12 ANOS)

Bilhetes à venda

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

SÁBADO e DOMINGO (Adultos)

OS DIREITOS DA MULHER

2.ª e 3.ª FEIRA (Maiores 15 anos)

DAQUI FALA O MORTO!

● NAS 4 NOITES ●

DORIS MONTEIRO

(A VOZ QUENTE DO SAMBA)

JOSÉ VASCONCELOS

(O HOMEM ESPECTÁCULO)

3 ORQUESTRAS

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23.30 H.

CARNAVAL INFANTIL

VASCO MORGADO

APRESENTA

OS SEUS TRADICIONAIS ESPECTÁCULOS E CONCURSOS DE MÁSCARAS INFANTIS

ESTE ANO NOS

TEATROS

MONUMENTAL e AVENIDA

DOMINGO, 2.ª e 3.ª FEIRA DE CARNAVAL

ÀS 15.30 e 18.15 H.

120 VALIOSOS PRÉMIOS

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

queno grande actor Mariotto, Harry Guardino, a belíssima Gabriella Pallota — um nome a fixar — e o galante Brian Donlevy, além de muitos outros bons artistas.

Em suma: um filme excelente que o publico saberá apreciar devidamente.

O programa do Império inclui o documentário «A história de um cavalo», em excelente colorido. — *Visor 55.*

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No S. Jorge

*Título em português* — «Os alegres ladrões».
*Título original* — «The happy thieves.
*Produção* — Americana.
*Realização* — George Marshall.
*Intérpretes*—Rita Hayworth, Rex Harrison, Joseph Wiseman, Alida Valli, Gregoire Aslan e Virgilio Teixeira.
*Argumento* — A actividade de uma alegre quadrilha de ladrões de quadros.
*Distribuição* — Rank Filmes.
*Processo* — Normal, preto e branco.
*Classificação* — 17 anos.

### No Avis

*Título em português* — «Guilherme Tell».
*Produção* — Suiça.
*Realização* — Michel Dickoff.
*Intérpretes* — Robert Freitag, Maria Becker e Peter Schmitz.
*Argumento* — A história do grande heroi da liberdade.
*Distribuição* — Filmes Ocidente.
*Processo* — Estmancolor.
*Classificação* — 12 anos.

## Recintos de diversões

A jovem artista Fernanda Maria, que actuou com êxito na festa do «Pôr do Sol», em Benavente, foi convidada para tomar parte nas festas do Carnaval daquele recinto.

— Carlos Ramos, Manuel Fernandes e Isabel de Oliveira, trabalham no próximo dia 18, no Coliseu do Porto.

— É esta noite que, no «Solar da Madragoa», são inauguradas sessões diárias de fados e guitarradas, com a colaboração de conhecidos artistas e sob a direcção artística de Jorge Braga.

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O mistério de Angkor» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O homem morcego» e «Bonecas de carne» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «O sargento York» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Todos contra mim» e «Intriga nos bastidores» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «A meio da noite» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.45: «Os direitos da mulher» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

Um dos momentos da revista, registado hoje durante o ensaio geral

# Oitenta e quatro finalistas de Medicina

## fazem esta noite no Monumental a sua festa de despedida

Bastaria aquela «dança do osso», integrada no «Ballet da Anatomia», para definir estas festas académicas dos médicos que em cada ano terminam a sua licenciatura na Universidade de Lisboa. Têm poesia, graça, maledicência, e chiste, que, apesar de tudo, não ofende porque é a brincar... Não lhe falta uma confissão de falibilidade expressa na frase «é tão fraquinha, tão bera, qu'inté dá vontade de chorar!». Chorar a rir, acrescentaremos nós. Com um riso amigo que não esquece os pais, mestres, mulheres, maridos, noivas, noivos e amigos *e todos aqueles de que a distancia os separa mas aos quais os une o coração.* Um riso que vem da caricatura de mestres e colegas e ecoou esta manhã no Teatro Monumental, onde se realizou o ensaio geral da revista «As vantagens de se chamar doutor» (Imposto... a quanto obrigas), original em 2 actos e 30 quadros da autoria de todos e mais um, com musica de alguns mais, com a qual os 84 médicos licenciados este ano festejam a sua saída da Faculdade.

A revista sobe á cena esta noite, ás 22 horas, e o publico pode desde já contar com quase quatro horas de espectáculo. E ninguém se cansará, estamos certos, pois entre ela estarão professores e familiares dos licenciados, além de todos os outros que já tendo deixado para trás as praxes académicas aproveitam esta oportunidade para matar saudades, revendo tempos antigos. Estas récitas são, assim, autênticas jornadas de camaradagem e convivência entre os membros de uma classe, das mais vastas e valiosas dentre as de profissão liberal.

E mesmo os que não conhecem os academicos e assistentes de Medicina e o ambiente do Hospital Escolar, com todos os seus «calões» e hábitos próprios, não deixam de se prender pelo desfile das odaliscas que são afinal *odaliscos* mal prontos, pelo desfile das «grávidas ma non troppo», pelo «Estágio dos cha... chas», ao ritmo do cha-cha-cha, pelo «Arsenito, pescador, e Tomé, su servidor» ou ainda pelo «K. O. da Cunha»?

A noite de hoje no Monumental vai, pois, ser de euforia e convívio académico como, aliás, foi a manhã, com a lotação do Teatro totalmente esgotada.

Assim ela se possa manter, no meio das tíbias, peróneos e demais «pertences» dos «canastros» dos doentes, são os desejos que juntamos aos «votos de uma próspera vida clínica», que se podem ler, algures, no programa.


Hoje, 21 e 30
17 anos
NACIONAL
EM ULTIMAS
OS MAIAS
SÁBADO: TARDE POPULAR
AMANHÃ: PRIMEIRA TARDE POÉTICA
DOMINGO, 18 e 30
ULTIMA DE
SORRISO DE PEDRA


# O número de turistas

## que chegaram a Lisboa por mar durante o ano transacto foi superior em 70 mil ao de 1961

As pessoas que se dedicam ao conhecimento dos elementos estatísticos, poderão saber, através deste resumo, o que se passou, em 1961 e 1962, no porto de Lisboa, relativamente ao movimento de passageiros e de navios e acerca de outros casos relacionados com o tráfego marítimo. Em 1961, entraram em Lisboa 4846 navios e, em 1962, menos 3; em 1961 embarcaram em Lisboa 68 651 passageiros e, em 1962, 21 575 a mais, ou sejam 90 126; em 1961 desembarcaram 70 771 e, em 1962, 68 785, portanto, menos 1986; em 1961, nos vários navios que aqui tocaram, passaram, em transito, 160 692 passageiros e, em 1962, ao todo 236 754, o que corresponde a mais 70 062, muitos dos quais turistas que vieram a Lisboa para conhecer a cidade e os arredores, e outros simplesmente em transito, nas viagens de rotina, ou em busca de outros países para se fixarem.

Os passageiros em transito tomaram maior volume nos meses de Julho, Agosto e Setembro, em que o movimento foi, respectivamente, de 16 045, 20 894 e 19 665. No mês de Outubro, o movimento de passageiros em transito, desceu para 14 793; em Novembro foi de 10 992 e em Dezembro de 8560. Durante o ano, foram impedidos de desembarcar 3 indivíduos, dos quais um de navio espanhol, outro de barco israelita e outro de navio marroquino.

Foram entregues ás autoridades marítimas 50 indivíduos acusados de terem embarcado clandestinamente em vários navios. Dos 4843 navios entrados em Lisboa, no decorrer do ano findo, contam-se 408 da Alemanha Ocidental, 445 holandeses, 448 ingleses, 359 espanhóis, 247 italianos 233 norueguenses 202 franceses, 162 dinamarqueses e 158 suecos, isto para referir apenas os que atingiram numeros maiores, sem contar, evidentemente, com os portugueses, que foram 1570. Vieram unidades da Marinha Mercante de outros países, tais como 8 da Alemanha Oriental, 92 norte-americanos, 24 argentinos, 61 belgas, 13 brasileiros, 6 bulgaros, 38 gregos, 22 finlandeses, 9 japoneses, 50 jugoslavos, 14 polacos, 13 romenos, 15 turcos e um uruguaio, além de alguns mais de outros países. Não veio nenhum navio soviético, ao contrário do que tem sucedido em anos anteriores.

Durante o ano findo, arribaram ao Tejo 108 navios mercantes, por vários motivos, nomeadamente mau tempo, avarias, desembarque de passageiros ou tripulantes doentes, ou mortos, bem como para se abastecerem. Dos 108 navios arribados, o maior numero foi de ingleses, com 26 unidades seguindo-se os franceses, com 14

A Policia Marítima desenvolveu grande actividade pela sua secção de investigação. Assim, em 1962, foram presos indivíduos acusados de actos contra a ordem e a tranquilidade publica, dos quais 44 têm processos em curso. Por delitos contra várias pessoas foram presos 375 indivíduos e por delitos contra a propriedade, 141.

Aquela Polícia procedeu a investigações sobre 86 desastres e efectuou diligências relativamente a 612 processos, por causa dos quais foram presos 315 indivíduos.

No decorrer do ano findo, registaram-se 18 suspensões de tráfego dos barcos das carreiras fluviais, das quais nada menos de 16 devido ao nevoeiro, outra por motivo da avaria na máquina do barco que faz carreira entre o Seixal e Lisboa e a outra em consequência do mau tempo, facto este registado no dia 30 de Dezembro ultimo. Se não houvesse tantas e tão transcendentes razões justificativas da construção da ponte sobre o Tejo, em Lisboa julgamos que o facto apontado só por si a explicaria, dado que o movimento diário médio entre as duas margens é de cerca de meio milhão de passageiros, nos dois sentidos.

# As finalidades de algumas das nossas bases aéreas

Uma portaria, hoje publicada, fixa na dependência do director do Serviço le Recrutamento e Instrução as bases aéreas numeros 1, 2, 3 e 7, respectivamente, de Sintra, Ota, Tancos e S. Jacinto )Aveiro), e define as suas finalidades, que são as seguintes:

Base n.º 1 — Para enquadramento normal de um grupo de instrução básica de pilotagem e para integração da escola militar geral e superior da Força Aérea.

Base n.º 2 — Para enquadramento normal de uma esquadra de instrução complementar de pilotagem de aviões de caça e de uma esquadra de instrução complementar de pilotagem e navegação de aviões plurimotores e para integração das escolas de técnicos de operações, de manutenção e de abastecimento e de especialistas operadores, mecanicos e de abastecimento e ainda da escola de enfermeiros.

Base n.º 3 — Para enquadramento normal de uma esquadra de treino e transporte de tropas páraquedistas, de uma esquadrilha de ligação e observação e para integraço do centro de educação fisica da Força Aérea, do centro de preparação da polícia aérea e do centro de instrução de condução auto.

Base n.º 7 — Para enquadramento normal de uma esquadra de instrução elementar de pilotagem.

## O MINISTRO DA MARINHA entrega medalhas a vinte velejadores

Ao fim da tarde, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, o sr. ministro da Marinha condecorará com a medalha comemorativa do 5.º Centenário do Infante D. Henrique os proprietários de iates e membros do juri que participaram na regata oceanica ao Algarve quando daquelas comemorações.

Receberão, também, medalhas o vereador sr. Julio Rocha Borges e o jornalista Henrique Parreira, nosso prezado colaborador.

Depois da cerimónia, falarão os srs. almirantes Quintanilha de Mendonça e Dias e Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela.


DIÁRIO escolar
AUMENTOU O NÚMERO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA UNIVERSITÁRIOS


No prosseguimento da política de bolsas de estudo para universitários, que tem em vista garantir o aproveitamento de todos os valores, incluindo aqueles que se encontram em precárias condições económicas e que é a expressão do desejo, e da necessidade, de o Estado salvar pelo seu auxílio os que sem ele se perderiam, com grave prejuízo da colectividade, foi elevado agora para 259 o numero das bolsas destinadas aos alunos universitários e elevado também o quantitativo de todas as bolsas para 6000$00 anuais.

A folha oficial publicou hoje a relação dos alunos dos institutos industriais e comerciais a quem foram concedidas bolsas de estudo.

## Novos assistentes

Foram nomeados, por 3 anos, para os cargos de assistente extraordinário do 1.º e do 2.º grupos (Análise e Geometria, e Botanica) da Faculdade de Ciências do Porto os srs. Luís Carlos Pinto Palermo de Faria e José Henrique Pereira de Barros Ferreira

## PROF. COSTA LEITE (Lumbrales)

O dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, foi exonerado, a seu pedido, de vogal dos juris dos concursos para provimento de duas vagas de professor catedrático e do lugar de professor extraordinário do 2.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.


No TEATRO
VARIEDADES
Às 20.45 e 23 h. (Adultos—M/17 anos)
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
A melhor revista do ano!

Helena Tavares

A REVISTA DAS 50 MULHERES!
ENA, TANTAS!
Original de ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e PAULO DA FONSECA, com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS, FERRER TRINDADE e CARLOS ROCHA

Maria Dulce

a vedeta italiana
PATRIZIA
LEÓNIA MENDES
MARIA ADELINA
a atracção nacional
HELENA TAVARES
a grande revelação
MARIA DULCE
a colaboração de
ELVIRA VELEZ
e CARLOS COELHO e SPINA

# DESPORTOS

## DUNFERMLINE, 0 VALÊNCIA, 1

# Correrias e picardias...

## com o golo da vitória marcado por um defesa

*A linguagem do futebol, que é universal, não faltou ontem no Restelo mesmo que a audiência humana tivesse brilhado pela ausência, virando as costas, ostensivamente, a uma manifestação que nada transmitindo aos sentimentos locais também era incapaz de denotar, com nitidez, o receio de uma gripe em noite que convidava ao remanso aquentado do lar.*

*Mas essa linguagem, expressa numa loquoacidade viva (a rapidez que na sua figuração total não deixou de ser um amontoado de correrias), não exteriorizou a nitidez fonética requerida nem tão-pouco contribuiu para deixar aqueles que lá foram, umas cinco mil pessoas, boquiabertos como se tivessem descoberto uma nova concepção digna de ser imitada.*

*Os dois interlocutores travaram um diálogo alucinante, não esquecendo ambos que o desfecho do debate implicava uma eliminação. Daí, o tom acalorado, as atitudes demasiado gesticulantes, a persuasão a ser auxiliada pelos recursos físicos nem sempre usados com parcimónia para o que contribuiu o árbitro sr. Raul Martins com a sua condescendência «á lusitana».*

*Felizmente, já vimos, entre nós, futebol de melhor quilate e também cá temos várias equipas que o conseguem desenvolver desde que a praga das tácticas picassianas não algeme os seus intérpretes. Deverá ainda acrescentar-se, que Lisboa tem recebido, com júbilo e invulgar expectativa, conjuntos podcrosos oriundos de países onde o futebol á letra maiuscula, de desenho harmonioso.*

*Todavia, o parêntesis não visa invalidar o espectáculo que, na realidade, existiu entre escocêsses, que não foram avaros na expansão da energia, do entusiasmo e do vigor, e espanhóis, que confirmaram o seu temperamento latino mesmo que dois brasileiros—Chicão e Waldo — assumissem papel relevante. Sem soluções de continuidade, o Dunfermline e o Valencia empenharam-se, a fundo, na conquista da ambicionada vitória. Foram, em tudo, ambiciosos, desenvolvendo um labor, justificativo do adjectivo «extraordinário», e, levados pela exuberancia (que não lhes deve ser habitual, haja em vista a categoria futebolistica de ambos nos respectivos países onde a modalidade não pisa estradas atapetadas de rosas...), jamais descansaram. Uma espécie de colegiais, imbuidos de ardor juvenil*

*

*Ganhou o Valencia por 1-0, golo marcado aos 17 minutos, do segundo tempo, numa altura em que se acreditava na manutenção da inoperancia de todos os avançados — a correrem como galgos mas rematando como cegos. Aliás, foi um defesa, Mestre (no nome, na combatividade, na categoria e, vá lá, no «génioziinho») que se encarregou de salvar a honra do convento, aplicando, inspirado, um «tiro» indefensável.*

*Os escoceses que não desmentiram a tenacidade atlética inerente á sua natureza rácica (o Hearts, o Dundee e o Hibernians já haviam mostrado aos portugueses essa valia em dose substancial), se rematassem, podiam ter batido, com facilidade, os espanhóis, mas estes, regra geral fechando bem a zona frontal da grande área, puderam vencer as dificuldades iniciais para acabar em melhor plano, sobretudo a partir do golo de... Mestre.*

*O despique frenético, denso de vibração, negou a ligação dos sectores dentro daquela harmonia que determina a qualidade dos conjuntos. Avultou, pois, o predomínio do pessoalismo, a prolongada posse da bola, a correria tipo-heróica, embora a sugestão empolgasse o espectador e provocasse nos opositores, no relvado ensopado de água, o espírito da destruição perante o qual foi improficua a admoestação, no*

**O guarda-redes espanhol, Zamora, defende a soco**

*estilo de avô, utilizada pelo árbitro, especialmente para os valencianos apesar dos «dunfermlinos» não serem o protótipo da inocente candura...*

*Grandes exibições, portanto, ficaram adiadas para outra oportunidade, mas é inegável reconhecer-se que a disputa se caracterizou por impressionante esforço. Nisso, tanto os escoceses como os espanhóis deram uma lição á maioria dos jogadores portugueses. E abstraindo o lado feio em que perpassou a violência não há duvida de que se viu, em muitos lances, aquela verdade que só dignifica o atleta, seja profissional ou não. O futebol é, realmente, uma demonstração onde a virilidade não pode trazer sedas e punhos de renda. Aliás, os nossos praticantes já se convenceram disso sempre que são chamados a enfrentar estrangeiros de tipo áspero.*

*Na parada dos individualismos, notabilizaram-se Sinclair, Guillot, Waldo (a imitar a vagabundagem de Di Stefano, ele que no Fluminense era tido como ariete, pavor dos guarda-redes...), Cuningham, Mestre, Coll, e Peebles.*

*Da arbitragem já dissemos o suficiente para se perceber, como é óbvio, que não agradou.*

*As duas equipas:*

*VALENCIA — Zamora; Piquer e Mestre; Sastre, Quincoces e Chicão; Ficha, Nuñez, Waldo, Guillot e Coll.*

*DUNFERMLINE — Herriot; Callagham e Cunningham; Mailer, McLean e Miller; Edwards, Peebles, Smith, Sinclair e Melrose.*

*Com este triunfo, o Valencia ficou apurado para os quartos de final da Taça das Cidades com Feira, pelo que terá de enfrentar o Hibernian, outro adversário escocês.*

FERNANDO SOROMENHO

## HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato Regional de Pares-Homens, no ginásio Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BILHAR — Campeonato Regional de 1.ª Categoria (3 tabelas), na A. L. A. B., ás 21 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (seniores — 1.ª e 2.ª categ.), em diversas salas, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Reunião, ás 21 e 30, na Associação de Voleibol de Lisboa. Assunto: novos regulamentos.

## BILHAR

### O campeonato de Lisboa às três tabelas

Prosseguiu, ontem, o Campeonato de Lisboa de Bilhar, ás três tabelas (1.ª categorias), que se desenrola na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

Os encontros forneceram os seguintes resultados: António Vinagre (Sporting) venceu Leite Ribeiro (Sporting), por 60-43, em 78 entradas, á média de, respectivamente, 0,769 e 0,551, sendo de 4 a maior série de cada um deles.

O dr. Mário Reis derrotou Vladimiro Monteiro por 60-53, em 107 entradas, á média, respectivamente, de 0,560 e 0,495. O vencido fez 8 na maior série; e o vencedor, apenas 6.

## A SELECÇÃO de Lourenço Marques

### pretende disputar

#### o torneio de Montreux juntamente com a selecção nacional

**Os dirigentes do hoquei em patins de Lourenço Marques solicitaram á Federação Portuguesa de Patinagem a inscrição da equipa lourenço-marquina no próximo torneio de Montreux, competição reservada a selecções nacionais ou a clubes detentores do título de campeão (o Benfica nessa qualidade esteve já por duas vezes na Suiça).**

**Dado que na edição deste ano está assegurada a presença da equipa nacional (está a decorrer a preparação, sob o comando de Jesus Correia, que, entretanto, conta com elementos de Lourenço Marques) torna-se difícil atender a pretensão. De resto, a cada país só é permitida a inscrição de uma equipa.**

**O «onze» do Valência**

## HANDEBOL DE SETE

# O Benfica no comando, isolado, do «Regional»

Se não houve elevado nível técnico, não restam duvidas de que a assistência que acorreu ontem ao Pavilhão dos Desportos, para assistir á 2.ª jornada do campeonato regional de handebol de sete, vibrou de entusiasmo, especialmente nos dois ultimos encontros, o ultimo dos quais entre dois dos favoritos — Benfica e Sporting.

A sessão abriu com o encontro Técnico-Monte Pedral, duas equipas que actuavam pela primeira vez. Os engenheiros dominaram na segunda parte, mercê da acção de Jorge Martins e Estarreja, este ultimo com uma exibição empolgante.

No jogo de maior expectativa, o Benfica foi durante a primeira parte superior ao seu antagonista. Vencia, então, por 7-4, e até aos 13 minutos da segunda parte aquela marca manteve-se, para depois o Sporting obter dois golos; os «encarnados» acusaram certa desorientação perante o final enérgico e entusiasta dos «leões», que tiveram em Guilherme um obstáculo intransponivel.

O Benfica foi bom vencedor, mas o empate também não estaria mal. Aliás, o guarda-redes benfica evitou a derrota da sua equipa.

Mas a faceta principal do encontro esteve na arbitragem, realmente má. A sua benevolência para vários elementos das duas equipas excedem todos os limites, já que o juiz restringiu a sua acção a marcar «livres» e a pedir calma aos jogadores e só usando da lei das expulsões temporárias, na segunda parte, fazendo sair um jogador de cada equipa, por motivos que não mereciam, então, tal castigo. Um dos juizes de cabeceira contribuiu ainda para o descalabro, validando o sexto golo do Benfica — uma bola que não entrou completamente na baliza —, para, a seguir, anular um legal golo de Pintado. Enfim, uma noite infeliz do sr. José Carlos Neves e dos seus auxiliares.

Por ultimo e um tanto inesperadamente, o Madre de Deus impôs um merecido empate ao Belenenses, uma equipa que, talvez por motivos justificados, cedo dispensou dois dos seus melhores jogadores, Arlindo e Ferreira, para no final ter de recorrer ao seu guardião suplente para o lugar de jogador de campo. O empate, no entanto, reflecte com justiça a marcha do encontro, empolgante até aos segundos finais.

Os resultados foram os seguintes: Técnico, 27-Monte Pedral, 11 (10-3); Benfica, 8-Sporting, 7 (7-4) e Belenenses, 17-Madre de Deus, 17 (10-7). Entre parêntesis, as marcas ao intervalo.

Classificação actual:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| BENFICA ... | 2 | 2 | — | — | 24-16 | 6 |
| Belenenses... | 2 | 1 | 1 | — | 40-33 | 5 |
| Sporting ..... | 2 | 1 | — | 1 | 32-16 | 4 |
| Técnico ..... | 1 | 1 | — | — | 27-11 | 3 |
| M. Deus ..... | 2 | 1 | 1 | — | 25-42 | 3 |
| Almada ..... | 1 | — | — | 1 | 9-16 | 1 |
| Oriental ..... | 1 | — | — | 1 | 16-23 | 1 |
| M. Pedral ... | 1 | — | — | 1 | 11-27 | 1 |

Próxima jornada: Monte Pedral-Almada; Madre de Deus-Benfica e Oriental-Técnico.

# Os juniores de Portugal

## defrontarão os da Grécia no próximo dia 22

A F. P. F. aceitou, em princípio, a realização do jogo Portugal-Grécia entre selecções de juniores no próximo dia 22, em Atenas.

### Jogadores castigados

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da Federação puniu com três jogos de suspensão o jogador Craveiro, do Atlético, e aplicou a multa de 500$00 ao Silves, interditando por um jogo o seu campo.

### Herrera duvida do êxito de Di Stefano como treinador

BARCELONA, 7 — Referindo-se á possibilidade de Di Stefano vir a ser treinador de futebol, o treinador argentino Helenio Herrera declarou ao diário local «Solidariedad Nacional»:

«Não me surpreendeu o malogro de Kubala nessa missão e a Di Stefano sucederá o mesmo. Muitíssimos sábios não servem para professores». — (A. N. I.).

### O Santos F. C. foi vencido (4-3) no Chile

**SANTIAGO DO CHILE, 7 — A equipa da Universidade do Chile conquistou ontem, á noite, um dos maiores triunfos para o futebol chileno ao vencer o Santos, do Brasil, campeão mundial, por 4-3.**

**O Santos, apesar de derrotado, manteve-se sempre ao ataque. O jogo teve momentos dramáticos, sobretudo quando as equipas estavam empatadas a três bolas, tendo valido aos chilenos o seu maior sentido de penetração na defesa adversária.**

**Apesar de ter sido estreitamente vigiado, Pelé foi, incontestávelmente, a figura mais destacada do Santos.**

**Antes deste encontro, defrontaram-se o Botafogo e o Colo-Colo, tendo vencido os brasileiros por 2-1, depois de estarem a perder ao intervalo por 0-1. — (A. N. I.).**

### O Feyenoord ganhou ao Reims, por 1-0

PARIS, 7 — Para a Taça dos Campeões Europeus, em jogo ontem efectuado, o Feyenoord venceu o Reims, por 1-0.

Em Milão, o «Inter» derrotou o Grasshoppers, da Suíça por 8-1. — (F. P. e A. N. I.).

# Um grupo de futebol em Leiria

A propósito da notícia que publicámos sobre a possibilidade de Leiria vir a ter um grupo de futebol, tivemos agora conhecimento que a antiga colectividade local, Sporting Clube Leiriense (em reorganização) está também empenhada no ressurgimento do futebol na cidade do Lis, para o que se efectua esta noite uma reunião na sede do Orfeão de Leiria.

Além da comissão a que nos referimos, que pretende criar o Grupo de Futebol Caliponense, há outra comissão, a trabalhar no mesmo sentido, embora com outra denominação, o que vem demonstrar interesse no meio leiriense, e que poderá, de facto, ser uma realidade, num futuro muito próximo.

E porque não hão-de fundir-se numa só as intenções destas duas correntes, se o fim em vista é o mesmo?

# Vão ser criados cursos de treinadores no basquetebol

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, realizou-se, ontem á noite, uma importante reunião, presidida pelo prof. José Esteves, que está encarregado de dar andamento ao plano de divulgação da modalidade.

Na reunião em que participaram todos os seccionistas e treinadores dos clubes da Divisão de Honra, foram analisados os processos que podem advir como os mais qualificativos no capítulo de formação de jogadores; as fórmulas de ensinamento de um basquetebol simplificado, principalmente, a introduzir para treinadores, juniores, 3.ª, 2.ª, 1.ª e Divisão de Honra.

Nas regiões do Porto, Aveiro, Leiria, Coimbra, Lisboa, Faro e Setubal diversos treinadores diplomados pelo I. N. E. F. terão a seu cargo a orientação dos trabalhos.

Para completar o plano, estudou-se, também, a possibilidade, de aos diplomados serem facultados estágios no estrangeiro, ou a criação de subsídios para o seu aperfeiçoamento técnico.

A reunião que durou cerca de duas horas, foi bastante proveitosa, nas escolas primárias e secundárias; as questões técnicas das instalações e historiou-se um processo de cursos de treinadores em três escalões, elementares, regionais e provinciais, patrocinados pelas associações e Federação.

Neste primeiro ano de trabalho efectivo não haverá, por assim dizer, normas regidas, mas, em 1964, estabelecer-se-ão oficialmente cursos (com exames finais e diplomas)

### O Real Madrid eliminou o Panathinaikos

MADRID, 7 — O Real Madrid que venceu o Panathinaikos (Grécia), por 90-60 (33-27, ao intervalo) em jogo da 2.ª mão, qualificou-se para os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus. — (F. P.).

# Preito à memória

## dos que tombaram em combate nos dois campos durante a revolta de 7 de Fevereiro

Para assinalar mais um aniversário do movimento de 7 de Fevereiro de 1927 — o 36.º — em que alguns militares do Batalhão de Caçadores n.º 5 tombaram em combate, aquela unidade mandou celebrar hoje, pelas 11 horas, na igreja de Santo António, de Campolide, missa sufragando as almas dos militares mortos nos dois campos adversos.

A fim de tomarem parte na cerimónia religiosa, chegaram pelas 10 e 50 horas àquela unidade os srs. ministros da Defesa, do Interior, do Exército e subsecretário da Administração Ultramarina, os quais foram recebidos pelos srs. tenente-coronel Mário Ferreira e major Monteiro Portugal, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes e mais oficiais de Caçadores 5.

Uma companhia com bandeira, guião e banda de musica, prestou honras. O sr. ministro da Defesa Nacional, passou revista á formatura e depois colocou-se sobre um estrado, bem como os restantes membros do Governo, para assistir ao desfile.

Seguidamente, na referida igreja, foi celebrada missa. Uma formação armada prestou honras ao altar, junto do qual se viam os guiões da unidade. Na capela-mor foi colocada uma essa dourada coberta com a bandeira nacional.

No mesmo local, do lado do Evangelho, sentavam-se os membros do Governo, e do lado da Epistola, os srs. generais Venancio Deslandes, Daniel dos Santos, Valente de Carvalho, Afonso Botelho, Jorge Oom, D. Miguel Pereira Coutinho, Raul Martinho e Frederico Vilar; brigadeiros Couceiro Neto, Manuel Casimiro, Gorgulho, Oliveira e Sousa, Nicolau Bettencourt, Pires Monteiro e Soares Pereira; coroneis Lobo da Costa, que era comandante de Caçadores 5, quando do 7 de Fevereiro, e Mateus Cabral; majores dr. David Neto e Mário Costa e muitos outros.

Oficiou o tenente-capelão padre José da Costa Saraiva o qual, logo após o começo da missa, proferiu uma alocução em que começou por declarar que ali estavam todos como crentes e como cristãos para lembrar os mortos, evocar os que ontem lutaram — disse — como nós lutamos — e que, embora hoje já não sejam dos que pisam a terra, têm sempre a sua memória bem lembrada.

Disse que os homens do passado — oficiais e soldados — que derramaram o seu sangue pela Pátria, são para os soldados de hoje um exemplo e uma lição. Mais adiante afirmou:

— Temos que derramar, sempre que necessário for, o nosso sangue pela Pátria, porque ela olha confiante para o seu Exército e confia nele. É preciso que estejamos unidos para defender a Patria, que neste momento chama as esperanças, a consciência e a honra, virtudes que sempre o Exército soube demonstrar.

Depois a missa prosseguiu e, á Elevação, os ternos de clarins e de tambores tocaram a marcha de continência. A guarda de honra ao altar apresentou armas e os guiões inclinaram-se.

### Romagem ao cemitério dos Prazeres

Pelas 12 e 30, o tenente-coronel Mário Ferreira, com uma deputação de oficiais, sargentos e praças da sua unidade, foi ao cemitério dos Prazeres e ali prestou homenagem aos mortos da sua unidade junto ao mausoleu das vítimas do 7 de Fevereiro, onde colocou uma palma de flores.

# PODE ENTRAR NO TEJO O «SAVANNAH»

A comissão técnica encarregada de dar parecer sobre a entrada em portos portugueses de navios de propulsão nuclear, manifestou-se no sentido de ser concedida autorização para a próxima visita a Lisboa do «Savannah» — paquete misto, que é o primeiro navio mercante norte-americano accionado atómicamente — desde que se observem determinadas prescrições.


LINHOS

BRANCOS E DE CÓR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS


# O TRANSPORTE DE CIVIS EM AVIÕES DA FORÇA AÉREA

Melhor informados, podemos esclarecer que não há quaisquer restrições ao transporte de civis nos aviões da Força Aérea motivadas pelos acidentes que ultimamente se deram. Esse transporte passou, porém, a ser condicionado e só pode ser utilizado por pessoal da Força Aérea e de outros departamentos do Estado que se desloque em serviço ou que tenha carácter de urgência devidamente comprovada, como famílias de militares dos outros ramos das Forças Armadas e ainda pessoas que se desloquem em serviço ou sob o patrocínio de instituições científicas e de ensino.

O termo de responsabilidade a que se refere a nossa notícia de ontem entende-se apenas com os civis transportados nos aviões da Força Aérea e não com os militares, tal como até aqui vinha, aliás, acontecendo.


Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os quatro principais intérpretes da peça de Tennessee Williams, «O Eléctrico Chamado Desejo»: Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, José de Castro e Varela Silva

# Um grupo de artistas da companhia do Nacional vai representar no S. Luiz «Um Eléctrico Chamado Desejo»

*Apesar da crise e das dificuldades de toda a ordem, o Teatro em Portugal continua a lutar, heróicamente, pela sua sobrevivência. Nem sempre o publico compreenderá e compensará os esforços e sacrifícios dos que teimam em manter vivo este tão rico e expressivo sector da cultura e da arte — umas vezes por impreparação, outras por impossibilidade económica, outras ainda por simples desencontro. Mas o Teatro não pode morrer e não morre, porque está na alma e no sangue de quantos o amam verdadeiramente, porque ele é uma expressão de vida, porque ele é Vida. Uma sociedade sem teatro é uma sociedade culturalmente morta.*

*São muitos os exemplos entre nós desta luta estrénua e quase heróica pelo Teatro, de Lisboa á Província, das companhias mais prestigiosas aos teatros experimentais e, até, aos grupos de amadores. E é neste quadro que se insere, com o relevo adequado, a iniciativa agora tornada publica de voltar a haver teatro no S. Luiz — palco prestigioso onde já há muito a luz da ribalta se apagou, para dar lugar ao foco intenso da lanterna mágica. A máquina de projecção cinematográfica fez desaparecer as sombras dos Rosas e do Brasão, da Angela Pinto e do Ferreira da Silva...*

*O S. Luiz (onde só acidentalmente se representa teatro francês para um publico especial) vai de novo abrir as suas portas a uma companhia portuguesa de teatro. A grande artista Amália Rey Colaço e o empresário do S. Luis, sr. João Ortigão Ramos, acordaram na apresentação, naquela casa de espectáculos, em fins de Abril, da peça «O Eléctrico Chamado Desejo», de Tennessee Williams, enquanto no Nacional prosseguirá outra programação.*

*Este desdobramento tornará possível á companhia de Amélia Rey Colaço intensificar a sua acção teatral, dado que muitos dos seus elementos se encontram, durante largos periodos, inactivos. A iniciativa não pode, por isso, deixar de ter vastas repercussões no nosso meio teatral, pelo que nos pareceu oportuno ouvir, a propósito, a talentosa actriz Mariana Rey Monteiro, que será uma das principais intérpretes da peça de Tennessee Williams e a cujo entusiasmo pelo teatro se fica a dever esta feliz ideia, que abre um louvável precedente e se reveste de manifesta importancia.*

### ● O êxito de «Os Maias» não podia impedir a apresentação de «O Eléctrico Chamado Desejo»...

Mariana Rey Monteiro, com os olhos brilhantes, excitada e feliz, começou por dizer-nos:

— Sim, vamos ter oportunidade de representar no São Luiz—um palco tão significativo e de tantas tradições — a peça de Tennessee Williams, «O Eléctrico Chamado Desejo». Para mim, a data prevista para a estreia, 20 de Abril, tem um significado especial: faz 17 anos que me estreei no Teatro, na «Antigona», de Julio Dantas.

— Como surgiu a ideia?

— A apresentação de «O Eléctrico Chamado Desejo» estava previs-

(Continua na 14.ª página)

# O grave pro... dos meios de... no Norte de... foi tratado na Assemb...

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar o aviso-prévio do sr. dr. Paulo Cancela de Abreu sobre acidentes de viação.

No período de antes da ordem do dia, falou o sr. Carlos Alves, deputado pelo círculo de Angola, que se ocupou do gravíssimo problema dos transportes nos distritos de Uige e do Zaire. Afirmou:

*«Falar de transportes nesta área é o mesmo que dizer que quase tudo está por fazer. A sua rede de estradas, com excepção da estrada Negage-Carmona-Luanda, que está a ser asfaltada, é constituída por picadas de terra batida, que ligam as terras do interior, entre si, e estas com o litoral, picadas abertas no tempo da penetração e precàriamente conservadas, onde os viaturas sofrem os piores tratos que se podem imaginar e onde é vulgar o camião de carga ficar inutilizado, ou quase inutilizado, logo ao primeiro ano de serviço.*

*Com tal sistema irregular e caro, não foi possível explorar os géneros chamados pobres, nem estimular o desenvolvimento de outras actividades que, para prosperarem, exigem um transporte rápido, certo e económico.*

*Por isso se espera com ansiedade a conclusão do Caminho de Ferro do Congo, pois, na imensidão do território angolano, os grandes espaços em branco, como se tem ve-*

# FOI NOMEADO

## O NOVO DELEGADO DO GOVERNO para o Grémio dos Armazenistas

O dr. Hugo Cabral de Moncada, chefe de repartição do quadro do pessoal permanente da Comissão de Coordenação Económica, na situação de licença ilimitada, foi exonerado do cargo de delegado do Governo junto do Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite e nomeado para exercer idêntico lugar junto dos grémios dos armazenistas e retalhistas de mercearia, em substituição do dr. Pedro Guimarães, ontem exonerado.


Poupe 3,30

ao comprar
2 SABONETES PALMOLIVE
mais
1 DENTÍFRICO COLGATE

... o conjunto que de

# ...e problema

## ...ios de transporte

## ...te de Angola

## ... Assembleia Nacional

...sob a
... Mário
... pelos
...lhadela
...Assem-
...preciar
...lo Can-
...ntes de

...ordem
...ves, de-
...la, que
...oblema
...itos de

...*ta área*
...*quase*
...*rede de*
...*estrada*
...*ue está*
...*da por*
...*e ligar*
...*si, e es-*
...*abertas*
...*precá-*
...*as via-*
...*os que*
...*vulgar*
...*ilizado,*
...*ao pri-*

...*e caro,*
...*s géne-*
...*estimu-*
...*tras ac-*
...*erarem,*
...*o, certo*

...*siedade*
...*Ferro*
...dão do
...des es-
...em ve-

...GADO

...enistas
...oncada,
...dro do
...ssão de
...situa-
...exone-
...do Go-
...Arma-
...Azeite
...dêntico
...arma-
...nerceа-
...Pedro
...o.

*rificado, só se tornaram em fontes estáveis de produção quando foram bafejados com o silvo da locomotiva. O exemplo da região vizinha de Malanje, términus da linha de Luanda, ilustra o asserto de modo convincente, uma região produtora dos tais géneros considerados pobres, como a crueira, o feijão, o milho, o tabaco, etc., que lhe deram a prosperidade de uma mediania que nunca teria atingido com o frete proibitivo do camião».*

Mais adiante, o deputado Carlos Alves disse que se iniciou nos ultimos tempos a construção do Caminho de Ferro do Congo, mas não se definiu ainda qual o rumo a dar. E comentou: — «Não se sabe qual o seu destino; se ficará como simples linha de penetração, para benefício do porto de Luanda, ou se avançará em direcção ao Norte, para ligação com um porto no Zaire».

### A estrada de Luanda a Nova Caipemba

O orador disse depois que ainda não se sabe quando se reiniciarão as obras de conclusão dos 160 quilómetros de estrada, previstos no I Plano de Fomento, de Luanda a Nova Caipemba, e que nem sequer há rumo definido para o traçado que deverá seguir depois de Nova Caipemba. E acrescentou:

*«A concluir-se esta obra, tal como se pensa agora, enriquecer-se-á, sem duvida, o porto de Luanda, que passará a ter muito por onde encher o ventre, mas no Congo Português ficarão desertos os portos de Ambriscete, Santo António do Zaire e Noqui, e o pequeno comércio que teima em lá estar, apesar das dificuldades tremendas com que se debate, ver-se-á forçado a retirar, a abandonar as casas, á mercê do tempo que as fará ruir, como ruiram as das antigas povoações de Musserra, Mucula, Quinzau e Cabeça da Cobra.*

*Todo esse litoral, do Loge ao Zaire, ficará vazio de conteudo humano e a obra de destruição começada com o artifício das pautas aduaneiras, continuada com a ausência de providências para a sua ocupação económica e concluida com a absorção do seu hipotético movimento pelo porto de Luanda sublimar-se-á, pictanceliceamente, com um distrito morto a girar em torno de Luanda, como a lua fria em volta da terra.*

(Continua na 14.ª página)

**Chegou mais batata e as mercearias voltaram hoje a ser reabastecidas do precioso tubérculo**

# As razões da falta de batata

## segundo o secretário de Estado do Comércio

O «Diário do Governo» publicou hoje a portaria, que ontem anunciámos, fixando o preço máximo de venda ao publico da batata de consumo serôdia, até 31 de Maio deste ano, em 2$20 por quilo.

Porque contém interessantes informações sobre tão importante assunto, transcrevemos, a seguir, as palavras preambulares deste diploma do secretário de Estado do Comércio:

*«Devido á excepcional estiagem que se prolongou por todo o periodo de Verão e Outono, em especial no Sul da Europa, as produções de algumas culturas, designadamente a da batata, foram bastante diminutas no ano findo. A rarefacção da oferta nos mercados internacionais teve por esse motivo o carácter de generalidade; havendo mesmo países, como a Espanha e a Itália, que, sendo normalmente exportadores, tiveram de recorrer á importação para as necessidades do consumo interno daquele produto.*

*Em Portugal também as colheitas de batata acusaram uma redução que se calcula em 22 % da produção média do último decénio, tendo-se, por isso, tomado medidas no sentido de importar as quantidades necessárias á regularidade do abastecimento publico, sem prejuizo do escoamento e defesa do nível de preços da batata nacional.*

*Dada, porém, a intensa vaga de frio que atingiu o Norte da Europa, não foi possível efectuar os carregamentos que estavam previstos para fins de Dezembro, e, assim, da primeira partida de 10 000 toneladas compradas na Bélgica e na Holanda só puderam chegar até agora ao nosso País quantidades insignificantes. Houve, por essa razão, de recorrer ao fornecimento de batata proveniente dos Estados Unidos e do Canadá.*

*Se bem que em anos normais os preços da batata estrangeira sejam inferiores aos da batata nacional, as circunstancias excepcionais referidos provocaram uma alta acentuada das cotações. O preço de venda ao publico da batata a importar passará, por isso, para 2$20, preço pelo qual alinhará igualmente a batata de produção nacional, alterando-se, assim, transitoriamente, os preços máximos de venda fixados na Portaria n.º 16 945 de 11 de Novembro de 1958».*

### Distribuição de batata

A bordo do vapor norueguês «Laemsville» chegaram esta manhã ao Tejo 1234 toneladas de batata, as quais começaram a ser descarregadas para batelões e destes para terra.

Ainda hoje, ao fim da tarde, deve começar a fazer-se a sua distribuição pelos estabelecimentos. No próximo dia 11 é esperado outro barco com 4366 toneladas.

A Junta Nacional de Frutas distribuiu durante a manhã de hoje 5000 quilos de batata nacional.

# A melhoria do tempo

## acentua-se no País

## mas mantém-se grave a situação

### nas regiões trasmontanas flageladas pela neve

**Como já ontem se assinalara, operou-se uma mudança das condições do tempo, com a subida de temperatura a quebrar a intensidade do frio glacial e a chuva que provocou o derretimento da neve, a qual deixou de cair, á excepção de algumas das zonas transmontanas mais castigadas pela áspera invernia, como, por exemplo, em Montalegre e Bragança onde ainda durante a noite, nevou abundantemente.**

**Foi possível restabelecer o transito nas estradas nacionais dos distritos do Porto e de Vila Real, obstruidas pela neve, impondo-se, contudo, ainda, indispensáveis precauções nas rodovias da região trasmontana, operando-se, também, alguma melhoria na situação aflitiva que atravessam as populações rurais e a gente pobre em vastas zonas mais atingidas pela tormenta, principalmente da província do Trás-os-Montes, ás quais se procura levar o indispensável e urgente socorro. As perspectivas são, porém, mais animadoras, em face da tendência para se acentuar a viragem do tempo.**

**De ontem para hoje, assinala-se subida de temperatura em quase todo o continente, registando-se negativa apenas no alto da Serra da Estrela, segundo a verificação, pelos Serviços Meteorológicos, que deu, ás 6 horas de hoje: 1° negativo (mantendo-se ás 9), nas Penhas Douradas; e positivos: Viana do Castelo, 0°,6; Bragança, 2°; Portalegre, 5°; Porto e Beja, 6°; Evora, 7°; Faro e Lisboa, 10°; Sagres, 13°; e ás 9 horas, também positivos: Montalegre, 1°,2; Braga, 3°,2; Viseu, 3°,6; Régua, 8°.**

**De um modo geral, deixou de haver possibilidades de neve, a não ser nos pontos mais altos da Estrela e de Trás-os-Montes; e abrandou a forte ventania de Sudoeste que ontem atormentou o litoral do Algarve e cujos efeitos se fizeram sentir, também, em Lisboa, no Tejo, com perturbações na navegação fluvial e no movimento da barra. O vento rondou para Noroeste, ainda com rajadas, mas muito menos violento.**

**Assim, as perspectivas são mais animadoras, de modo a trazer alívio ás angustiosas inquietações resultantes da ameaça de se prolongar uma situação calamitosa, cujas consequências, aliás, se fazem sentir dolorosamente nas regiões duramente atingidas, sobre as quais paira a negra sombra da fome.**

### Situação angustiosa na região de Montalegre

MONTALEGRE, 7 — Esta região tem sido flagelada pela áspera invernia de consequências perturba-

(Continua na 11.ª página)

# Vão vender-se

## os cascos

## do «Douro» e do «Dão»

No dia 12 de Março, ás 11 e 30, far-se-á a abertura de propostas, no conselho administrativo da Base Naval de Lisboa, no Alfeite, para a compra dos cascos dos antigos contratorpedeiros «Douro» e «Dão».

As propostas e respectivos depósitos provisórios deverão ser entregues até ás 12 horas do dia 11 de Março próximo, na secretaria daquele conselho administrativo, no Alfeite, onde estão patentes as condições de admissão ao concurso.

Há a possibilidade da exportação dos navios tal como se encontram ou da sucata produzida.


REFRESQUE-SE ENQUANTO FUMA

NEWPORT

SÓ O CIGARRO

NEWPORT

alia o refrescante sabor de hortelã-pimenta á real frescura do mentol .. numa mistura de tabacos das melhores qualidades do Mundo

Defenda a sua garganta fumando

NEWPORT

Rep.: R. S. Contreras, Ld.ª

Rua do Telhal, 4-B — LISBOA
Telef. 369584



RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 324564

# O Museu do Ar

## será em breve uma realidade

*Do sr. coronel Pinheiro Corrêa recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:*

*Meu caro director e amigo:* — Em 16 de Novembro de 1938, tive o prazer de endereçar ao nosso saudoso amigo dr. Joaquim Manso uma carta lançando a ideia de vir a ser organizado em Portugal um «Museu do Ar». Durante os 25 anos que já passaram sobre esse alvitre, vários aplausos e incentivos recebi, se bem que, paralelamente, algumas desilusões sofri. Mas, como diz o povo, «quem espera sempre alcança...» e, em Portugal, é preciso seguir este princípio filosófico, á risca, quando se pretende fazer alguma coisa. Assim aconteceu, mais uma vez...

Tenho pois o grande prazer espiritual (nem só de pão vive o homem...) de lhe vir comunicar que o alvitre que o «Diário de Lisboa»

(Continua na 11.ª página)


TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc 22$00 em selos

COUTO, LDA. — PORTO



DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Qualquer quantia ao juro da lei Sobre propriedades em Lisboa, arredores e província Prazo ilimitado Facilitam-se amortizações.

A CONFIDENTE

ROSSIO, N.º 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

*Publicidade. Este espaço foi pago por um cidadão português.*

# «OPERAÇÃO PARA A SEGURANÇA DA PAZ»

## UM «MEMORANDUM» A TODOS OS GOVERNOS DAS NAÇÕES NUCLEARES

### PREFÁCIO

Eu, o indivíduo que pagou este espaço e formulou as ideias expressas, não tenho relações com qualquer movimento ou partido político. Sou contudo um membro da massa anónima que há-de servir de pasto ás bombas nucleares, embora não por livre vontade. Completamente neutro e supranacional em pensamentos e sentimentos fiz as propostas que se seguem sem qualquer outro motivo que não seja ver um fim ao perigo nuclear, o qual escurece o Mundo.

As propostas têm pelo menos o mérito de serem orientadas numa nova direcção. São simples em princípio e poderiam fácilmente ser implantadas. A sua própria simplicidade poderá fazer com que sejam ignoradas, até mesmo ridicularizadas, mas isto é um risco que corro com satisfação.

### GERAL

Será argumentado no «memorandum» que os sentimentos do medo, interesse, orgulho e ódio são fundamentalmente os estímulos e desanimos os quais incitam os homens não só na vida particular como também nas suas actividades políticas. A razão na política internacional impõe uma decisão, se por razão se entende o julgamento dos factos e princípios os quais não levam á contradição quando aplicados universalmente.

Contudo, embora possa ser vasta a agitação internacional, o seu plano geral é elaborado por pequenos grupos de «leaders» políticos em cada nação.

Com o andamento dos tempos, estes grupos têm vindo a obter crescente poder para decidir os títulos dos capítulos sobre os quais tem sido escrita a história da civilização. Com a chegada das armas nucleares obtiveram a força para escrever e dar o título do ultimo capítulo. As vítimas de uma troca de forças nucleares, calculadas em 600 milhões, teriam pequenissima voz para determinar o seu destino e seria inutil dirigir desencorajadores apelos perante esses «leaders». Será sublinhado no «memorandum» que não são só as populações em geral das nações nucleares que receiam o perigo de destruição recíproca, mas também os chefes políticos e os seus conselheiros militares. Será também sublinhado de que o uso constante de generalizações tais como, «A Nação», «O Governo», «Imperialistas», «Comunistas», produzem imagens de vastos grupos insistindo no seu direito próprio e decidindo os desfechos dos grandes momentos. Estas ideias são contudo falsos conceitos, pois apenas cada indivíduo tem capacidade para fazer a sua própria escolha.

O plano que irá agora ser exposto perante vós sugere que o desencorajamento deverá ser considerado e aplicado no sentido absolutamente individual e pessoal naqueles que possuem poder e influência nos Governos das Nações Nucleares. É sob este ponto de vista que a «Operação para a Segurança da Paz» foi formulada.

### «MEMORANDUM»

**Para: GOVERNOS DE TODAS AS NAÇÕES NUCLEARES**
**De: UM CIDADÃO DO MUNDO**
**Assunto: DEFESA DA PAZ**
**Data: 27 DE JANEIRO DE 1963**

1 — A política de desencorajamento é baseada na criação de uma situação na qual a potência agressora ficará sem duvida de que a destruição recíproca será o resultado do lançamento de um ataque.

2 — Contudo na prática não é possível alcançar uma situação nuclear que dê uma duradoura garantia de destruição recíproca.

Um brusco avanço no envio de mísseis ou técnicas de intercepção, poderá tornar possível para um bloco de forças nucleares destruir a aproximação de mísseis de qualquer outro bloco, conseguindo assim relativa imunidade de destruição recíproca.

Tal superioridade em técnica seria reconhecida apenas como uma vantagem temporária e consequentemente poderia induzir o possuidor a lançar ou ameaçar lançar um ataque. Que o motivo deste ataque fosse preventivo ou agressivo parece ser de pequena importancia.

3 — Ambos os lados dizem não serem os primeiros a lançar um ataque nuclear. Ambos os lados dizem desejar o desarmamento. Deixemo-lhes pois mostrar a sua boa vontade e comparticipar no seguinte acordo.

4 — Um acordo internacional será criado no qual as esposas, crianças e parentes próximos dos membros do Governo e chefes de exército russo residiriam nas cidades principais e bases de lançamento de mísseis dos E. U. A. e noutros países da N. A. T. O. Por sua vez, as esposas, crianças e parentes de oficiais da América e da N. A. T. O. residiriam em localidades similares na U. R. S. S.

**DEPOIS, QUAL SERIA O GOVERNO QUE ESTARIA PREPARADO PARA DAR A FATAL ORDEM DE LANÇAMENTO DUM ATAQUE NUCLEAR AGRESSIVO, QUANDO O PRÓPRIO SUCESSO DE TAL ATAQUE CAUSARIA A IMEDIATA E CERTA ANIQUILAÇÃO DAS SUAS PRÓPRIAS FAMÍLIAS?**

5 — A simplicidade desta proposta poderá obscurecer os fundamentos lógicos sobre os quais é baseada e que são:

a) A dissuasão de um ataque nuclear nos termos de destruição recíproca está já aceite e é praticada como um acordo.

b) Os interesses pessoais e pouco esclarecidos motivariam a maior parte das decisões políticas.

c) A dissuasão efectiva provoca inibições nos méritos dos indivíduos que governam as nações nucleares.

d) A mais forte e universal inibição que se pode exercer sobre um homem que pensa agir é ele saber que, do resultado da sua acção causará directamente com certeza e rapidez a morte violenta da sua própria família. A Gestapo aplicou este princípio quando as torturas e ameaças de morte não conseguiram quebrar o leal silêncio de um prisioneiro.

e) A «Operação Segurança da Paz» faz exactamente isto, aplica a maior e pessoal dissuasão áqueles indivíduos que necessitam dela.

**6 — Quais serão os obstáculos principais para a aceitação deste acordo?**

Prolongados esforços para resolver importantes problemas criam gradualmente um clima e contexto ao qual quaisquer soluções apresentadas terão de se adaptar antes de se tornarem elegíveis para serem tomadas em consideração. O pensamento político, militar e até mesmo científico mostra a tendência para se trilhar um caminho, uma direcção e vigorosamente resistir a quaisquer ideias contrárias.

Os factos que produziram a presente situação nuclear também criaram um contexto completamente limitado por conceitos tais como «invulnerabilidade de sítios de lançamento», «credibilidade» e «contra-ataques». O facto de a dissuasão conseguida pelas armas nucleares com custo astronómico possa ser extraordinàriamente reforçado pela deslocação mutua de uns milhares de famílias está tão fora do clima do pensamento político actual, que é provável que esta proposta seja rejeitada por ingénua e impraticável. Uma outra dificuldade reside na reserva mental dos chefes políticos quando efectuam negociações multilaterais. Uma proposta baseada em absoluta igualdade de sujeição de ambas as partes é, pelas normas políticas, uma má proposta. Os governos normalmente consideram-se a si próprios com o direito a terem a preponderancia em qualquer acordo internacional. «Operação para a Segurança da Paz» seria portanto julgada insatisfatòriamente por qualquer governo por dois motivos: a) limitaria demasiado a sua própria liberdade de acção; b) não limitaria suficientemente a dos governos opostos.

**7 — E' impraticável ou injusto solicitar aos chefes políticos para se separarem das suas próprias famílias por grandes períodos?**

A incapacidade demonstrada pelos chefes do mundo em criarem uma paz duradoura já obrigou milhões de homens a vestir uniformes e separarem-se das suas próprias famílias. Não deixa portanto de ser razoável que aqueles que são responsáveis pela política que leva a isto devam compartilhar também nestas privações.

No que diz respeito a praticabilidade de «Segurança da Paz», qualquer acordo, deve ser considerado praticável se diminuir a possibilidade de 600 milhões de pessoas serem liquidadas. Em comparação com o enorme custo e complexidade do sistema de dissuasão existente, o nosso plano é simplissíssimo. Sobre o ponto de vista económico, cada nação teria como convidados, digamos 20.000 indivíduos o que não custaria mais de £ 30 milhões por ano incluindo viagens de ida e volta para o País de origem com intervalos de 6 meses.

Os governos estão bem práticos em movimentar exércitos para lugares distantes, assim, movimentar as suas famílias não deveria apresentar qualquer grande dificuldade.

**8 — Partindo do princípio de que o conhecimento de provocarem a morte ás suas famílias seria um motivo de dissuasão quase perfeito para os membros de um governo que pensassem em atacar de surpresa, não seria esta inibição grandemente reforçada se os próprios funcionários dum governo residissem no território do outro?**

Isto seria a perfeição mas há pequena esperança de persuadir os chefes políticos a aceitarem um acordo o qual envolva eles próprios assim como as suas próprias famílias no estrangeiro. No entanto deve ser acentuado que, se a evitação de uma guerra nuclear é importante ao ponto de justificar o custo astronómico do aumento nuclear de dissuasão existente, as dificuldades de administração resultantes da dispersão dos governos parecem de pequena importancia. Mensagens por rádio e telefónicas forneceriam todos os serviços necessários entre os Gabinetes de ministros ou cargos equivalentes ausentes e os seus escritórios administrativos nos seus países. A maior parte das comunicações diria respeito a assuntos domésticos. Afinal, faria alguma vez diferença se o ministro Britanico do Trabalho expressasse o seu ponto de vista sobre uma suspensão em Dagenham de Moscovo ou de Londres?

**9 — Admitindo que a troca de famílias tenha tomado lugar, não teria o Ocidente de enfrentar as aventuras militares russas na Europa ou em qualquer outro lugar usando forças convencionais?**

**Não tem o «statu quo» de Berlim ultimamente sido mantido por força nuclear?** Esta objecção tem validade sob o ponto de vista do Ocidente devido á posição geográfica. Sem duvida que os russos teriam uma preocupação igual sobre qualquer outra área que favorecesse o uso de armas convencionais pelo Ocidente. O procedimento correcto em ambos os casos seria ter uma proporção de famílias reféns residindo nas áreas de tensão como Berlim.

Um ataque por forças convencionais incluindo forças nucleares seria suficientemente desvastador para garantir as suas mortes embora mantendo a dissuasão de «Segurança da Paz».

Uma melhor resposta para esta objecção é que ambos os lados já aceitaram o princípio de desarmamento no que diz respeito a forças nucleares de destruição colectiva. Se uma conferência de desarmamento tivesse sido bem sucedida produziria uma situação idêntica á que poderia ser obtida com «Segurança da Paz». Esta comparação é baseada na ideia de que quando as nações estão presentes numa conferência de desarmamento é que desejam desarmar-se, mas no meio político esta suposição poderá ser um pouco ingénua.

**10 — Se um governo, ou outro, ou ambos, mantiverem ideias de criar uma força nuclear superior para fortalecer aspirações políticas estarão eles dispostos a submeter-se a um acordo que destruiria as tentações de executar um plano agressivo?**

Com certeza que não, mas este «memorandum» foi escrito na crença de que depois de 15 anos de trabalhos e economias, ambos, o Oriente e Ocidente naturalmente desejam liberdade, desarmamento e coexistência. O fracasso em progredir durante os ultimos anos parece ser motivado á impossibilidade de mostrar uns aos outros a sinceridade das suas intenções sem enfraquecer a segurança da Nação. Negociações são um risco bem real no desarmamento nuclear.

**11 — Se «Segurança da Paz» fosse de princípio aceite pelo Oriente e Ocidente cairia a realização do plano nas mesmas dificuldades do plano de desarmamento?**

Não se prevêem dificuldades essenciais. Grupos correspondentes de famílias estariam voando simultaneamente de aeroportos neutros em aviões pertencentes ás nações para as quais iriam residir. Em tempo algum poderá haver negociações falsas e a segurança das nações participantes ficaria intacta.

**12 — Que outros benefícios haveria se «Segurança da Paz» fosse instituída?**

A facilidade de viajar internacionalmente permitiria aos oficiais políticos e militares visitar suas famílias amiudadas vezes. Durante estas visitas, reuniões pessoais informais poderiam realizar-se a alto nível sem o conhecimento da Imprensa mundial. Tais reuniões poderiam ser de grande ajuda para o aumento de confiança e boa vontade uma vez que o prestígio nacional não exigiria que os resultados fossem aclamados em termos de vitórias e derrotas políticas. Um outro efeito de «Segurança da Paz» seria notado no clima de elaboração de leis. Quando chefes políticos e militares estão constantemente preocupados com a manutenção de uma força militar maciça cria-se-lhes no subconsciente um desejo de a utilizar. Esta atitude é altamente instável e susceptível de provocar decisões da maior importancia. «Segurança da Paz» removeria inconscientes desejos de provar o seu poder uma vez que os alvos escolhidos para os mísseis não mais seriam olhados como pontes militares quando as famílias dos chefes estão lá a residir. Colocando-nos no ponto de vista das famílias ausentes a sua segurança é muito maior sabendo que é um parente, a pessoa que pode tomar a decisão de provocar um ataque de que seriam as primeiras vítimas, em vez de um cruel comunista ou imperialista conforme for o caso.

**13 — Considera que o «memorandum» está dominado por uma exagerada tendência antipolítica?**

Note bem que os depoimentos feitos são dirigidos aos políticos mundiais. Que alguns políticos são menos responsáveis que outros pelas angustias do Mundo, é evidente, o que não quer dizer que estejam isentos de culpas. Os políticos mostram uma maior capacidade para pôr as culpas nos outros do que mesmo os motoristas. Um político admitir que ele ou o seu governo fez um erro ou orientou mal uma situação é um caso nunca ouvido. Em assuntos relacionados com segurança nacional e guerra os governos estão em terrenos sólidos. O chefe da nação anuncia que não se renderá a ameaças — aclamações; o chefe da Nação anuncia que evitou a guerra — aclamações; o chefe da Nação anuncia que a guerra foi declarada — aclamações e bandeiras; o chefe da Nação anuncia que a paz foi ganha — aclamações. Estes burlescos espectáculos têm tomado lugar muitas vezes em muitas nações e milhões têm morrido mas ninguém admitiu ter cometido um erro. A responsabilidade desta loucura geral é a intransigência do outro governo; a ideologia do outro governo; a maldade do outro governo. O «memorandum» acusa todos os governos de declararem impecabilidade nas negociações internacionais. O «memorandum» acusa todos os governos de porem nacionais ou ideológicos interesses á frente do bem-estar do Mundo e até mesmo do seu próprio povo. Este «memorandum» acusa alguns governos de medirem a grandeza nacional com força nuclear e depois exercê-la sem pensarem nas suas consequências. O «memorandum» acusa TODOS os governos de não contribuirem para a elaboração de um poderoso e efectivo Governo Mundial, o qual poderia livrar a humanidade, para sempre, da guerra.

Se estas acusações forem criticadas como reacções emocionais deixai a história dos ultimos 50 anos contradizer a crítica. Certamente ninguém diria que os acontecimentos internacionais durante este período revelam competência e integridade dos sucessivos governos.

### CONCLUSÃO

14 — Este «memorandum» considera a situação mundial como é e é completamente oposto a qualquer forma de desarmamento unilateral por qualquer dos grandes blocos: gestos decentes, não são de maneira nenhuma apreciados em política internacional e o lado que o fez está sujeito a ser intimidado, senão mesmo destruído.

Os planos propostos permitiriam a ambos, Ocidente e Oriente, de monstrar a sinceridade das suas intenções pacíficas. SEM REDUZIR A SUA SEGURANÇA. Os meios são simples e podem ser considerados como o futuro padrão de relações internacionais.

Esta proposta liga irregovàvelmente a dissuasão de um ataque á força do próprio agressor, em vez de, como agora, ao poder de réplica do adversário.

Além de criar uma permanente e preponderante dissuasão, «Operação Segurança da Paz» permitiria que um progressivo programa de desarmamento tomasse lugar sem levantar qualquer pensamento de fraqueza militar. Uma disparidade de forças nucleares durante um período de enfraquecimento não afectaria de modo algum a existente dissuasão. Este «memorandum» será concluido pela repetição do princípio no qual é baseado: o princípio de que o êxito de um ataque será o seu melhor dissuador indica o caminho para se vencer o ciclo vicioso nuclear.

Se achar que «Operação para a Segurança da Paz» representa uma gota no oceano, que seja, por favor fale sobre ela. Esta proposta necessita do apoio da Imprensa e do seu.

Se lhe parecer que a publicação deste «memorandum» nos Estados Unidos e na Russia poderá ter influência ou benefício por favor escreva para «Safety Catch», Nostor C. M., Box No. 1593, THE OBSERVER, 22 Tudor Street, London, E C 4. Todos os comentários críticos serão apreciados.

### EPÍLOGO

3 horas da manhã — Acordado nas silenciosas horas da manhã pelo ruído de um avião a jacto patrulhando o céu da noite, com uma ordem de morte para qualquer cidade distante. Em qualquer lado também está um míssil apontado para a minha localidade. Isto não é um sonho agitado mas a amarga realidade, tão real como os circuitos, os contactos e as comunicações e cérebros que esperam com elevada atenção para o lançar.

Suponha que isto iria acontecer agora, neste instante; como seria? Um lento relampago, mais brilhante de que o sol do meio-dia, seguido de silêncio. As crianças gritam de terror. A onda devastadora passou há segundos, transformando em pó tudo quanto alcança. O reinado do caos é tudo quanto resta. Ouvirei eu no momento da morte os ultimos suspiros dos meus filhos e da minha mulher, enquanto as paredes da casa se despedaçam sobre eles? Ficarão alguns deles com vida? Quererei eu viver?

*É permitida a reprodução total ou parcial.*

# O MUSEU DO AR

(Continuação da página central)

perfilhou, desde a primeira hora, vai ter, finalmente, concretização! O presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, acaba de me comunicar que, dentro do futuro Museu da Cidade de Lisboa poderão vir a ser albergados muitos dos elementos, felizmente ainda existentes, para demonstrar ao Mundo a *contribuição dos portugueses para o progresso da navegação aérea*, desde 1632.

Está pois o «Diário de Lisboa» de parabens por ter advogado, mais uma vez, uma causa justa e patriótica e é da mais elementar justiça que essas felicitações e consequentes agradecimentos, sejam extensivos ao sr. general França Borges, que no desempenho das suas funções mais uma vez demonstrou as suas altas qualidades de inteligência e patriotismo ao deferir a pretensão que em tempo lhe foi endereçada.

Também não poderemos esquecer o apoio recebido da Imprensa em prol da ideia lançada e, em especial do «Diário de Lisboa», que, periódicamente, defendia a ideia através de artigos e entrevistas, cabendo menção especial ao seu ilustre colaborador sr. Mário Costa Pinto. Permita-me, ainda, V. que faça uma referência amiga ao «Século», que chegou a tratar o assunto em «fundo», publicado em 1960, com o título «É preciso criar o Museu da Aviação Portuguesa».

Tudo na vida tem uma história e, se o espaço lhe sobrar, permita-me meu caro amigo, que resumidamente, lhe conte a história do Museu do Ar.

Entre as muitas *madurezas* que, durante a minha já longa vida, tenho cultivado conta-se a propaganda da Aviação. Ando há 45 anos neste fadário...

Na 1.ª Exposição Internacional de Aeronáutica que, em 1935, organizei em Lisboa, existia uma «parte histórica» onde, a par de «obras e documentos sobre a Aeronáutica em Portugal» (que pouca gente sabia que existiam ou tinha visto) apareceram várias recordações da 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul — de que V. foi o mais brilhante cronista — que me foram cedidos, da melhor vontade, pelo nosso comum e querido amigo almirante Gago Coutinho.

Influenciado um pouco pelo que tinha visto em vários países e ainda como resposta a um alvitre, aparecido na Imprensa, da autoria do nosso glorioso almirante, em que ele preconizava a organização definitiva do Museu da Marinha, junto da praia do Restelo, a fim de serem salvas as várias preciosidades históricas que possuiamos e que estavam completamente abandonadas, escrevi ao «Diário de Lisboa» a tal carta de 1938!

Como tem sido norma, por mim seguida em todos os actos da minha vida, não abandonar as causas que defendo, assim venho procedendo há 25 anos no que respeita ao célebre Museu do Ar.

Chegado a 1956, passou-se um facto que, além de me sensibilizar profundamente, me deu forças para lutar por minha dama... Havia em Portugal um português que, desde 1883 (há 73 anos...), vinha colecionando *coisas* sobre Aeronáutica — o meu querido e malogrado amigo tenente-coronel Gustavo Tedeschi Corrêa Neves (um *maduro* como eu) e este amigo escreve uma carta ao seu «aérophilo amigo» onde, entre outras sinceras lamentações, me dizia:

*«...E os anos vão passando, os cabelos embranquecendo, e a livraria e a pantalha já enchem as estantes e as prateleiras, as pastas e as caixas. E que destino terá tudo isto? Começa a preocupação do desmanchar da «colecção», que tanto tempo levou a formar. Já no Inverno árido e gelado da vida, aos 86 anos — aparece Alguém que lhe dá destino seguro. Bem haja esse Alguém, a quem o velho envia um abraço amigo».*

Quem poderia ficar insensível a este... grito de alma? E a minha luta continuou e até recrudesceu..

Em 1959, com o patrocínio moral e material da Camara Municipal de Lisboa, organizei no Palácio Galveias, sob o tema de «Lisboa e o Tejo na aeronáutica nacional», uma exposição onde apareceram mais elementos que, possívelmente, levavam a demonstrar a razão de ser do meu alvitre de 1938. Marcou esta exposição uma pedra branca na luta que vinha travando há 21 anos.

Um pouco desolado pelo marasmo com que vinha sendo acolhido o meu já velho projecto, tive a feliz ideia de pôr o problema ao sr. general França Borges, tentando demonstrar-lhe que a história da aeronáutica andava intimamente ligada a Lisboa e ao Tejo. Na presença da testemunha mais idónea que em Portugal existe, o sr. general limitou-se a responder-me:

— «Não lhe digo que não...».

Esta resposta, concisa e precisa, foi o unico elemento concreto que consegui obter — durante os tais 21 anos — de luta... E, militar brioso e patriota insigne, o sr. general França Borges acaba de cumprir a palavra dada dizendo-me que... Sim!...

Não obstante, eu julguei-me na obrigação de continuar a provar que razão me assistia e, já agora, a não deixar mal colocado o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa. Assim, a convite amável dos camaradas do Aero Clube do Porto, encarreguei-me, em 1960, da organização da secção biblio-iconográfica da 1.ª Exposição Internacional Aeronáutica do Porto, iniciativa louvável para comemoração do 25.º aniversário do seu Aero Clube.

Chegados a 1962, teve ainda o mesmo Aero Clube a patriótica ideia de comemorar, condignamente, o 40.º aniversário da 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul — executada por portugueses, pela primeira vez no Mundo — utilizando para o efeito métodos e instrumentos criados em Portugal para navegação aérea. Entre as várias manifestações efectuadas, sobressaiu uma exposição, realizada nos salões do benemérito Ateneu Comercial do Porto. Nessa exposição puderam ser admirados os preciosos documentos e relíquias que ainda existem e que têm estado á minha modesta guarda, graças á amabilidade e amizade do sr. Costa Ivo, um dos testamenteiros do nosso querido almirante.

Eis, pois, resumidamente, a história do Museu do Ar.

Para terminar, permita-me ainda mais algumas considerações sobre o assunto. Para evitar futuras críticas — tão do agrado dos nossos compatriotas — não se julgue que vai possuir um edifício próprio onde venham a ser albergados, além da vasta e preciosa documentação já referida, os autênticos aviões que ficaram ligados á história da aeronáutica portuguesa.

Infelizmente — por incuria ou falta de compreensão — deles apenas resta um dos mais gloriosos mas que é hoje pertença de um outro não menos glorioso museu, resolução de que sinceramente discordo, mas, em seu lugar, serão expostas maquetas do material citado e, sobretudo, a documentação autêntica que exuberantemente ficará a provar á nossa contribuição para o progresso da navegação aérea mundial.

Como é óbvio, os trabalhos preparatórios para o estudo do «sextante português» ficarão concretamente representados e bem assim as recordações existentes sobre as várias viagens aéreas dos portugueses efectuadas durante um período que muito se aproxima ainda da era da chamada «Aviação heroica» o que só nos virá a honrar.

Depois de obtida esta vitoria, resta-me ainda — antes de *descolar* para o meu ultimo *raid*... — ver concretizada uma ideia lançada — a *41 anos* e por mim relançada há 21, o já célebre Monumento á Aviação Portuguesa — tendo, como é óbvio, como fulcro as gloriosas travessias aéreas do Atlantico Sul, diurna e nocturna.

Supus ter atingido o mais alto nível do desanimo. Todavia, por motivos que de fresca data possuo, estou convencido — se o meu motor não parar definitivamente e se o sr. general França Borges continuar, como é indispensável e de indiscutível justiça, a desempenhar as patrióticas funções de presidente da Camara Municipal de Lisboa — ainda conseguirei, pelo menos, assistir ao lançamento da primeira pedra...

Entre as muitas madurezas aviatórias por que tenho quebrado lanças, uma existe — a construção de um campo destinado á aviação de turismo nas proximidades da linda cidade de Lisboa á beira mar plantada — que, possívelmente, não terei a dita de ver nascer. Todavia, vou tomar as disposições necessárias — antes de partir... — para deixar ao meu neto plenos poderes para me vir a representar no acto festivo da sua inauguração.

Pedindo-lhe desculpa do espaço que, mais uma vez, lhe roubei com as minhas futilidades, cumpre-me agradecer, reconhecido, o apoio que sempre tenho recebido do «Diário de Lisboa» quando a ele me dirijo para defesa das minhas proverbiais caturrices. Excorde — *Pinheiro Corrêa* (ex-aviador).

# O TEMPO EM TODO O PAÍS

(Continuação da página central)

doras para as actividades quotidianas, principalmente em consequência de constantes e intensos nevões. A grande acumulação de neve acarretou a paralisação dos trabalhos agrícolas, dificultando, ou impedindo, por completo, nalgumas zonas, o transito nas estradas e caminhos, com graves prejuízos para a economia, dos quais se ressentem, particularmente, pelos efeitos calamitosos, as populações rurais, inactivas e sob a angustia de tremendas inquietações, pois o tempo continua com tendências ameaçadoras.

Durante toda a madrugada, desde a 1 hora até ás 7, continuou a nevar com grande abundancia, atingindo, por toda a parte, considerável espessura a neve, que, enregelada, torna perigoso o movimento do transito. Nalguns caminhos e estradas, apesar dos esforços para desobstruí-los, é práticamente impossível a circulação de automóveis e camionetas, tornando-se necessário recorrer a «jeeps», de modo a evitar-se o total isolamento das zonas mais atingidas pelos nevões.

Muitas pessoas que se deslocaram desta vila e de outras localidades ficaram bloqueadas em pontos afastados durante seis dias, conseguindo algumas, para resolver urgentes e inadiáveis problemas, chegar aos pontos do seu destino, ao cabo dos trabalhos, com as maiores dificuldades e extremas precauções.

No lugar do Barração, a 12 quilómetros daqui onde se faz a ligação das camionetas de passageiros que vêm de Braga e Chaves, ainda ontem não houve movimento, e ali tiveram de ficar os que se dirigiam para Montalegre.

Próprimente nesta vila, onde tudo está paralisado, para que se consiga transitar é preciso remover das ruas as massas de neve enregelada, cujo endurecimento a falta de chuva acentua, tornando perigoso o movimento.

Hoje o tempo apresentou-se um pouco melhor, com algumas aberturas de sol, mas mantendo-se o frio intenso e a tendência para cair mais neve, agravam-se as perspectivas da situação aflitiva que vivem as gentes desta região fustigada pela invernia calamitosa.

### Organizam-se socorros às classes necessitadas de Bragança

BRAGANÇA, 7 — Ainda ontem, das 18 ás 21 horas, tornou a nevar com abundancia. Em menos de uma hora tudo ficou, de novo, coberto de neve, a dificultar o transito, tornando-se necessário recorrer, outra vez, aos trabalhos de desobstrução das ruas. A chuva, que depois caiu, contribuiu para derretê-la, permitindo o transito nas estradas, o qual se faz, entretanto, com as maiores precauções.

Continua o frio, embora menos intenso, pois temos, hoje, um dia melhor, com o Sol a brilhar, subindo a temperatura pela manhã adiante, de 2° a cerca de 5° positivos.

As perspectivas são mais animadoras, mas mantém-se a situação angustiosa para a pobre gente da cidade e dos campos, onde paralisaram as fainas e, por isso, se organizam socorros imediatos.

Com o chefe do distrito, sr. dr. Horácio António Gouveia, reuniram-se o presidente do Município, sr. Adriano Augusto Pires, com outras entidades e autoridades civis, militares e eclesiásticas, para assentarem no auxilio a prestar ás classes mais necessitadas.

Hoje é esperado um camião com generos enviados pela Caritas.

A Sopa dos Pobres aumentou de cerca de 100 para 400 as refeições distribuidas ás pessoas em situação difícil.

## O primeiro Colóquio das Actividades Económicas

Na ultima reunião da Associação Central da Agricultura Portuguesa, a direcção ocupou-se dos estudos a apresentar no I Colóquio das Actividades Económicas Portuguesas que se efectua em Luanda no próximo mês de Abril.

# Encontro familiar

(Continuação da 1.ª página)

co a iluminar-lhe a face trigueira, a mesma elegancia de espírito e de maneiras — um grande chefe que a Marinha respeita, um verdadeiro amigo que a Marinha estima enternecidamente.

### Portugal e os seus problemas

O ministro, que bania na nossa conversa toda a espécie de protocolo — como é peculiar da sua maneira de ser — entrou logo a falar-me de Portugal:

— Quando me lembro, e lembro-me tantas vezes, como espanhol e como marinheiro, da ajuda que o seu país nos dispensou, vêm-me á memória episódios que definiram essa solidariedade e que ainda hoje me emocionam...

— Há coisas que nunca mais se esquecem — comenta outro amigo comum, o almirante Julio Guillen, erudito director do Museu Naval, que me acompanhara nesta visita, até por ser da «mesma promoção» de D. Pedro Nieto e também por ser um dos seus mais devotados amigos.

Depois, o ministro fala-me de Angola e da Guiné. Mostra conhecer os nossos problemas perfeitamente, refere a nossa obra civilizadora e comenta com amargura «a incompreensão de que Portugal é vítima». Este homem, que não é apenas um marinheiro ilustre, mas também um diplomata e um político tamigo pessoal, desde muito novo, do generalissimo Franco, coube-lhe papel de relevo na evolução da ultima remodelação ministerial) o almirante D. Pedro Nieto não ignora que o futuro se apresenta cheio de incógnitas para o Mundo. Parece-me até que lhe ouço estas mesmas palavras que, na véspera, me dissera o ministro dos Assuntos Exteriores D. Fernando Maria Castiella, no almoço que nos ofereceu no Real Clube da Puerta del Hierro:

— Sejam quais forem os dias que se aproximem, Portugal contará sempre indefectivelmente com a Espanha!

Falámos depois de Marinha. O ministro conhece igualmente a posição do nosso modesto poder naval e pede-me algumas informações sobre os nossos projectos, sobre o «Programa Fernando Quintanilha» — «o vosso ilustre ministro que espero ter em breve o prazer e a honra de receber aqui em Madrid...».

E D. Pedro Nieto tem este desabafo, aliás, inteiramente razoável:

— Portugal e a Espanha precisam de pensar a sério nas duas Armadas do Pacto Peninsular. Li o seu artigo sobre este tema na nossa «Revista General de Marina» e dou-lhe a minha concordancia. O Bloco Peninsular tem de sê-lo em tudo e, neste seu particular do poder naval, tem de ser uma força ao serviço de ideias que nos são comuns.

E' que D. Pedro Nieto Antunez pertence ao numero daqueles homens que entendem e demonstram que «o poder marítimo foi sempre índice da grandeza e da importancia das nações.»

### A Marinha espanhola — grandes perspectivas

Coube-me, então, a vez de perguntar alguma coisa, porque até ali tinha sido eu, aliás, com muito prazer, pràticamente, o entrevistado... Sabendo que o ministro Nieto Antunez tem já o seu programa naval elaborado, embora permaneça ainda no chamado «segredo dos deuses» (nada de cruzadores, dois porta-helicópteros, muitas dezenas de fragatas, pesadas e ligeiras, um certo numero de submarinos, incluindo «talvez» alguns de propulsão nuclear, um conjunto de unidades anfíbias e de trem naval e aviação privativa), perguntei-lhe quais eram os «projectos» da Espanha em matéria de reorganização da sua Marinha militar. Disse-me que é indispensável reconstruir o poder naval e que a industria espanhola de construção, já pela sua capacidade técnica, já pelo numero das suas unidades fabris, estava em condições de executar a quase totalidade do programa naval. Torna-se urgente — acentuou — começar a trabalhar sem demora, porque a Marinha vai ver-se obrigada a exigir, a exigir mais».

São ainda suas estas palavras:

A corporação da Armada tem consciência dos fins que quer alcançar. Com firme vontade de os conseguir, o êxito está assegurado. Disse, há dias, que a Marinha se encontra hoje num momento «crucial y favorable»; classifiquei-o de histórico e agora ratifico o adjectivo. Devido ao esforço de todos (alusão á elaboração do programa naval) a Marinha tem, efectivamente, a consciência da sua missão e, como vulgarmente se diz, «sabe o que quer».

ALMIRANTE NIETO ANTUNEZ

### «Há uma neutralidade naval em Espanha»

E disse mais:

— O Governo, por seu turno, tem a consciência daquilo que a defesa nacional representa para a vida do país, do papel fundamental que em tal tarefa têm as forças armadas e da parte vital — e primordial nas crises decisivas — que nesse aspecto cabe á Marinha de Guerra.

Aludindo ás possibilidades industriais da Espanha, o ministro Nieto Antunez tinha escrito, poucos dias antes deste nosso encontro, estas palavras reveladoras:

— O aspecto favorável da situação reside no facto de uma evolução económica e industrial permitir que a nação se encontre agora em condições de encarar, com serenidade, entusiasmo e fé, a realização do Programa Naval de que a Espanha necessita. Estamos em condições de dar o impulso que vença a inércia. Há em Espanha uma mentalidade naval.

D. Pedro Nieto está optimista, como o está também, com ele, a Marinha espanhola. Depois da época áurea do «riverismo», época que deu á Espanha uma verdadeira Armada de nível europeu, os espanhóis já descortinam nos horizontes a sua nova esquadra, que será bem uma esquadra nova». Despeço-me de D. Pedro Nieto, com o pensamento fixo na Marinha portuguesa, nas suas carências em confronto com as suas tarefas oceânicas, no «Programa Fernando de Quintanilha» e nas nossas imperiosas limitações. E sai do sumptuoso Ministério da Marinha de Madrid, recordando melancòlicamente aqueles tempos fantásticos em que foi preciso dividir o Mundo em dois, para que os marinheiros da Espanha e de Portugal não se encontrassem nos mesmos mares que ambos devassavam e dominavam, nas mesmas terras inospitas que ambos queriam descobrir e civilizar...

M. de O.


## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

**ANIBAL GRAVADOR**

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha


# UMA CRÓNICA de Maurício de Oliveira

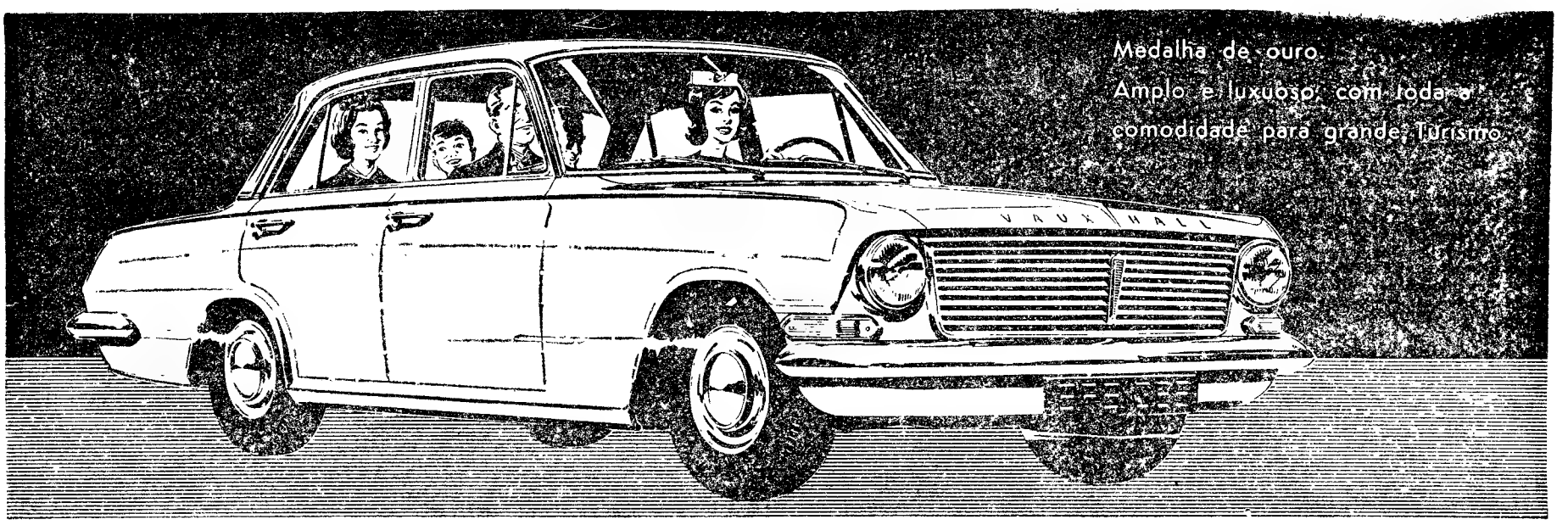
## transcrita num jornal espanhol

MADRID, 7. — Em crónica enviada de Lisboa para o seu jornal, a correspondente do diário «Pueblos», Conchita Guerrero, transcreveu várias passagens de um artigo do jornalista português Maurício de Oliveira, publicado no «Diário de Lisboa» e comentando vários aspectos da vida da Espanha nos nossos dias.

A jornalista espanhola conclui a sua crónica com a transcrição dos últimos parágrafos do artigo de Maurício de Oliveira, nos quais o jornalista comenta declarações recentes do delegado nacional dos Sindicatos de Espanha, Solis Ruiz, ao receber um grupo de jornalistas portugueses antes de visitarem diversas instalações e departamentos sindicais na Espanha. — (A. N. I.).

A magnífica gama Vauxhal foi premiada com três medalhas de ouro e 2 de prata no último Salão Automóvel Internacional de Londres.

# Vauxhall CRESTA




**VX4/90** Medalha de ouro.

Elegância desportiva, performance inigualável, rendimento excepcional.

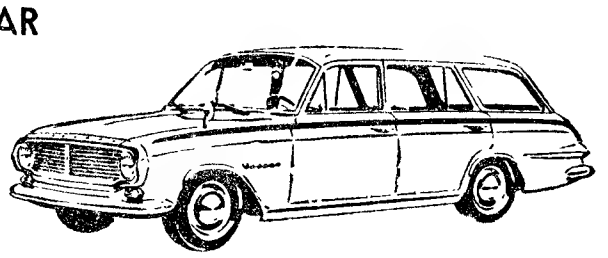
**VICTOR SUPER** Medalha de ouro.

Linhas modernas e funcionais.
Segurança, eficiência e conforto.

**VICTOR ESTATE CAR**

Medalha de prata.

Conforto e utilidade para viagens, desporto e famílias numerosas.



GM GENERAL MOTORS PORTUGAL — GENERAL MOTORS SERVIÇO

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS, DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LIMITADA E A SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

AUTO INDUSTRIAL

VAUXHALL

## AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A APRESENTAÇÃO DO NOVO MODELO

# VAUXHALL-CRESTA

QUE SE ENCONTRA EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND DA AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93

**UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS**

## JOSÉ MARIA MASSOT

**A EMPRESA ANGLO-PORTUGUESA DE MADEIRAS, S. A. R. L. participa com o maior pesar, o falecimento do seu Amigo e dedicado Colaborador Ex.mo Sr. José Maria Massot, Sócio-Gerente da firma Gomes & C.ª Ld.ª, do Porto, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja da Trindade naquela cidade, para o cemitério de Prado Repouso.**

## Dr. José Casimiro Francisco de Sales Luís

**Missa do 30.º dia e agradecimento**

**Amélia Augusta Montalvão Carvalho de Sales Luís, filhos e netos, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 8, ás 13 horas, na Igreja de S. João de Deus, e vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar, especialmente áquelas a quem o não fazem directamente por ignorarem as suas moradas.**

## Dr. Ernesto Coelho

FALECEU

Margarida da Conceição Albuquerque Coelho, Maria Manuela Albuquerque Coelho, José Manuel Albuquerque Coelho, Alda de Albuquerque Filipe, seu marido e filho, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João

AGÊNCIA BARATA

**Cobrança fácil... de... dívidas difíceis...**

O livro mais oportuno e util para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais, etc. Esc. 50$00. Pedir nas livrarias ou a «Jornal» — R. Carlos Mardel, 98, 4.º, Dir. (Elevador) Telefone 72919 — LISBOA (1).

HERMES COLAS
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

**ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS**

DE TODAS AS MARCAS

Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores

**Auto Portuguesa, Lda.**

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

**TEM PRÉDIO? TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO:
Visite a

**ORCOSI**

Rua 1. Dezembro 45. 3.
T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO

O «Diário de Lisboa» em SACAVÉM é vendido pelo agente Mariano Augusto Sampaio.

# A assembleia do Banco Borges & Irmão

## reelegeu os corpos gerentes

## e ouviu uma exposição do conde da Covilhã

Continuação da 1.ª página.

Após a abertura dos trabalhos, a assembleia ouviu uma comunicação do sr. dr. Júlio Anahory de Quental Calheiros (conde da Covilhã), presidente do conselho de administração, discurso que reproduzimos a seguir, na íntegra, dado o particular interesse de que se reveste:

*«No relatório que precede a apresentação do balanço referido a 31 de Dezembro último e a conta de lucros e perdas do exercício de 1962, elementos oportunamente distribuídos a V. Ex.as, já o conselho de administração procurou sintetizar o condicionalismo internacional e interno em que se enquadrou a actividade do vosso banco. Quanto ao plano internacional, puseram-se em destaque os factores de indecisão, quer pelo que respeita aos conhecimentos políticos gerais, quer pelo que toca mais de perto ás estruturas economicas. E, procurando exemplificar alguns dos mais salientes factores de indecisão, observou-se que até as tendências para a formação de grandes espaços económicos, que se têm afigurado irreversíveis, acabaram por se esboçar em termos de tornar legítimas as duvidas quanto á independência dessas tendências em relação a movimentos políticos que não sejam dominados exclusivamente pela preocupação de alcançar melhores níveis de bem-estar material.*

*«Estas observações, feitas muito antes do recente malogro das negociações de Bruxelas entre os países do chamado Mercado Comum e a Grã-Bretanha, tendo em vista o ingresso desta no mesmo Mercado, parece terem ganho maior interesse e relevo depois de ser conhecida a posição recentemente assumida pela França, que está na base do referido malogro e revelou claramente a fragilidade dos elementos sobre os quais se julgara possível edificar a unidade económica da Europa A atitude do Governo francês revelou, uma vez mais, que os factores economicos e técnicos não comandam os acontecimentos sendo, pelo contrario, condicionados por circunstancias de natureza diversa; e que prudente tem sido a expectativa daqueles que, no sector publico como no sector privado, sem excluírem a viabilidade dos movimentos de integração económica, sempre se recusaram a reconhecer neles o reflexo de mecanismos fatais e irreversíveis*

*«Muitas outras lições se podem colher do malogro das negociações de Bruxelas; nomeadamente a da dificuldade crescente para o homem de negócios de estabelecer os seus planos de actividade, por falta de conhecimento prévio das proporções dos mercados em relação aos quais lhe cumpre desenvolver a sua tarefa de produtor ou de distribuidor».*

### Ambiente de incerteza

*«Este ambiente de incerteza não pode aconselhar reacções de total desinteresse ou desconhecimento relativamente ás tendências dos factores puramente economicos: mas permite a conclusão de que, para além da consulta atenta dos quadros e curvas de frequência estatística, que apenas apreendem elementos materiais, há multiplos factores objectivamente imprevisíveis, imponderáveis, que só usando da sua sensibilidade e da sua prudência o homem de negócios pode aproveitar ou evitar, conforme as circunstancias.*

*«E' evidente que as dificuldades que em tal matéria se apresentam ao homem de negócios confinado a um sector restrito se multiplicam quando lhe cabem responsabilidades de concessão de credito, necessáriamente não restritas a um só sector mas abrangendo as mais diversas actividades, cujas perspectivas cumpre conhecer. Seria cómodo que essas perspectivas fossem reveladas por avisadores automáticos e seguros; mas, infelizmente, a banca não dispõe de tais avisadores, pelo que lhe está vedado deixar-se contagiar por movimentos transitórios de euforia ou de desanimo, que qualquer facto imprevisto, por vezes artificialmente provocado, pode desfazer.*

*«As necessárias e estreitas ligações que o condicionalismo actual estabelece entre os quadros mundiais e os quadros nacionais, só por si determinariam que as incertezas daqueles nestes viessem reflectir-se Mas mesmo que se obstraisse dessa ligação, o próprio panorama económico nacional, mercê de factores autónomos, constantemente revela evoluções imprevisíveis ou de difícil previsão. Merece, por certo, referência especial a recuperação da economia portuguesa, operada em periodo coincidente com o maior esforço de defesa jamais realizado pela Nação, que inumeros observadores julgavam incompatível com a nossa estrutura económica e susceptível de conduzi-la a um colapso irremediável*

*«Pois foi precisamente nesse período, durante o qual elevado numero de trabalhadores portugueses foi desviado das suas tarefas habituais por exigência das ameaças dirigidas á integridade nacional, que se reduziu o desequilíbrio crónico da balança comercial, que, por reflexo, a balança de pagamentos passou a acusar mais elevados lançamentos de sinal positivo e que, como consequência, aumentaram sensivelmente os meios de pagamento, em termos reais, pois que a esse aumento não correspondeu quebra de poder de compra da unidade monetária. E todos estes fenómenos se desenvolveram não apenas a par do esforço de defesa desenvolvido mas paralelamente a amplas tentativas de reconversão das estruturas economicas nacionais, que abrangeram o sector agrícola e, alias, algumas apreensões têm suscitado.*

*«A própria previsão de ligeira quebra do ritmo de crescimento do rendimento nacional português, que um melhor apuramento de dados talvez venha ainda a dissipar, não parece significativa».*

### A experiência dos últimos dois anos

*«E' certo que as dificuldades já vencidas não devem levar-nos a esquecer muitas outras, que, provávelmente, seremos chamados a dominar; mas a experiência colhida através dos ultimos dois anos não é, nesse plano, desanimadora. Dir-se-ia, empregando linguagem muito do gosto dos modernos economistas, que as próprias anomalias da vida nacional tiveram efeitos de multiplicador sobre todos os complexos económicos. Não seria, aliás, esta a primeira vez na história económica em que o esforço de defesa, não obstante as suas inerentes e inevitáveis perturbações, acabaria por actuar como factor de elevação do nível da vida material.*

*«Procurando sempre cooperar, em ordem á realização dos interesses superiores do País, o vosso banco mantém-se atento á evolução conjuntural e disposto, em razão daqueles interesses, a sacrificar preocupações de imediata rentabilidade. Nunca a administração do vosso banco abstraiu das responsabilidades que cabem a esta instituição, e em todas as circunstancias optou por uma política de crédito que se integra no plano de realização do bem comum nacional A administração não duvida de que V. Ex.as se congratularão por tudo quanto foi feito no sentido de contribuir para a salvaguarda dos nossos interesses e daqueles que nos estão confiados.*

*«Nessa base oferecemos á apreciação de V. Ex.as os resultados do exercício de 1962. E, não obstante as limitações impostas pelos condicionalismos referidos, pelo propósito de orientar a actividade do banco em harmonia com os interesses superiores de uma adequada política de crédito e pela própria prudência administrativa que sempre tem caracterizado esta instituição, revelam esses resultados, até ao mais desprevenido observador, a segurança do movimento ascensional do volume de negócios, que se traduz, entre outros elementos, por um montante de depósitos que excede os três milhões de contos.*

*«Mas julgo dispensáveis quaisquer explicações mais amplas sobre a posição do vosso banco no passado exercício. Mais eloquente é a própria singeleza das verbas alinhadas no balanço e na conta de lucros e perdas respeitantes a 1962 que a administração, com parecer favorável do conselho fiscal, tem a honra de submeter á apreciação e parecer de V. Ex.as».*

Falou também, o sr. dr. José da Silva Braga, que se referiu á figura do sr. conde da Covilhã e ainda o prof. Pedro Martinez, que por ter sido chamado ao alto cargo de ministro da Saude está impedido de presidir á assembleia.

### Foram reeleitos os corpos gerentes

Sob o parecer do conselho fiscal, a assembleia aprovou seguidamente o relatório e contas do exercício de 1962 e deu a sua concordancia á aplicação proposta para o saldo da conta de lucros e perdas; louvou o conselho de administração, pela dedicação e inteligência que caracterizaram a sua acção administrativa e bem assim o conselho fiscal, e exarou em acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do prof. Caeiro da Mata, grande amigo dos fundadores da instituição e durante 22 anos presidente da mesa da assembleia geral.

Por fim, foram reeleitos os corpos gerentes.

## Uma única equipa da Alemanha nos Jogos Olímpicos

LAUSANNE, 7 — «Uma única equipa alemã unificada será apresentada nos jogos olímpicos de Tóquio», tal foi a decisão tomada por unanimidade por Avery Brundage, presidente do C. I. O. e pelos representantes dos comités olímpicos da Alemanha Oriental e da Alemanha ocidental, reunidos ontem, á tarde, em Lausanne.

Esta deliberação anula a tomada em Dezembro em Lausanne, segundo a qual duas equipas alemãs, com o mesmo hino nacional, a mesma bandeira e o mesmo problema participariam nos jogos olímpicos. — (F. P.).


# Lubrificantes «EAGLE»

**A. DE SOUSA ANDRADE, SUCS., LDA., com sede na Rua Fernandes Tomaz, 525/527, Porto, importadores e distribuidores exclusivos para Portugal dos óleos, valvulinas e massas da conhecida marca «EAGLE LUBRICATING OIL», comunicam a todos os seus estimados clientes e amigos que nomearam seus agentes nos distritos de LISBOA, SETÚBAL, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA e VISEU, a firma**

# MOTO FAMEL, LDA.

**com sede em Lisboa — Praça do Areeiro, 10-A, 10-E e 11-B e com os telefones n.os 725655, 712972 e 711240, aonde esperam continuar a receber as vossas prezadas ordens.**


**Diário — OUTRA BANDA**

# A REDE TELEFÓNICA do Lavradio (Barreiro) necessita de ser ampliada

Em Setembro de 1958, foi inaugurada no Barreiro a central telefónica automática. Havia então, naquela vila, 600 telefones. Decorridos quatro anos, esse índice subiu para 2100. Por tal motivo, os numeros dos telefones já sofreram duas alterações, a ultima das quais os compôs de sete algarismos — o que revela a extensão e a importancia da rede. A numeração actual, com a junção do 7 ao prefixo 22, permite uma rede de 10 000 postos, motivo por que não sofrerá qualquer alteração nos anos mais próximos. Não é de facto possível que, apesar da intensa industrialização da vila do Barreiro, e do que isso representa como polo de atracção populacional, a sua rede telefónica de bruscamente um salto de 2100 para 10 000 aparelhos automaticos.

As requisições de montagem de novos aparelhos estão em dia — excepto na freguesia do Lavradio, em que há 50 pedidos cuja satisfação está a demorar. Diz-se que a Companhia dos Telefones, para os atender, precisa de instalar um cabo que ampliaria a rede lavradiense. Pedimos a sua atenção para o assunto, que é urgente, visto relacionar-se com o desenvolvimento industrial dessa freguesia, em que estão instaladas as fábricas da União Fabril do Azoto.

## Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Avançada perigosa» e «O toureiro» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21.15: «O fantasma do Zorro» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo Antonio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 231100)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Gaião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).


**PENHORES ALMADA**

**Cruzamento D. Nuno-O. Salazar**

**PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO**


# Uma medalha para os combatentes do Norte de Angola

Pela Presidência do Conselho e pelos departamentos do Exército, Marinha e Aeronáutica foi publicado um decreto determinando que têm direito ao uso da medalha comemorativa das campanhas das Forças Armadas portuguesas todos os militares ou equiparados, da Metrópole ou do Ultramar, que, a partir de 15 de Março de 1961, tenham pertencido ou venham a pertencer ás forças de terra, mar e ar em acção no Norte da província de Angola, na zona definida pelo respectivo comandante-chefe.

A insígnia da medalha será da e suspensa de fita de seda verde orlada de [illegible] com a legenda «Norte de Angola» e a [illegible] do ano ou anos em que o agraciado se manteve [illegible] direito á concessão.

A medalha [illegible] de Angola pode ser concedida, independentemente do [illegible] de serviço, aos que, por motivo de ferimentos em combate ou desastre em serviço, tiveram que regressar á Metropole ou ser colocados em guarnição militar fora da zona de operações, ou a título póstumo, a todo o militar ou equiparado que tenha morrido em acção de combate ou por motivo de desastre em serviço.

Os estudantes universitários que tiverem direito a medalha poderão ostentá-la ao peito, do lado esquerdo, quando façam uso do vestuário tradicional de capa e batina, ou na botoeira do casaco, com trajo civil.

A todos os promovidos por distinção por feitos praticados na zona de operações, a partir de 15 de Março de 1961, bem como a todos que, em combate ou acções de limpeza de qualquer natureza, fiquem mutilados, estropiados ou invalidos, pode também por despacho ministerial ser concedida a referida medalha.

## Comissão Permanente de Infra-estruturas da Armada

Foi superiormente determinado que a C. P. I. A. passe a ser constituída por um dos oficiais chefes de divisão do Estado-Maior da Armada, que servirá de presidente, por um outro oficial do mesmo Estado-Maior, por um oficial da Direcção-Geral da Marinha, pelo engenheiro director dos Serviços de Conservação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, por um dos engenheiros civis da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, a designar pelo ministro das Obras Publicas, e por um oficial da classe de administração naval, que servirá de secretário. À mesma Comissão poderão ser agregados, temporáriamente, outros oficiais pertencentes ás unidades ou serviços directamente interessados na realização das referidas obras.

## Falta de iluminação em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 7 — A Rua da Ferraria está em grande parte ás escuras, o mesmo acontecendo com a travessa do mesmo nome. Faltam diversas lampadas, que se devem ter fundido, sem que as tivessem substituído.

Há mais de dois meses que estamos á espera de que seja colocado na Avenida Visconde Guedes Teixeira, o globo que dali foi retirado por motivo de obras num prédio.

Além da falta de iluminação publica, há a apontar mais duas deficiências que urge remediar:

Assim, no Largo das Carrancas, o coração da vila, estão já há muito tempo algumas centenas de telhas, provávelmente dalgum negociante de materiais de construção; e na Travessa do Forno está um montão de pedras, que interrompe o transito e constitui um perigo para a população.

## MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Foi publicado no «Diário do Governo» o seguinte movimento diplomático: nomeados adidos de legação, os srs. drs. Manuel Lopes da Costa, José Faria Quiteres, Heitor Maia e Silva, Luís Augusto Martins e Ernesto de Barros Feu; e colocados: nas embaixadas em Buenos Aires, o dr. Roberto Pereira e Sousa; em Otava, o dr. António Baptista Martins; no Rio de Janeiro, o dr. Fernão Favila Vieira; em Brazzaville, o dr. Paulo David Enes; e em Lagos, o dr. Carlos Simões Coelho.

## FEDERAÇÃO dos Sindicatos dos Profissionais de Enfermagem

Efectua-se no sabado, ás 21 horas, na sede da Federação Nacional dos Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Enfermagem, na Rua de Santa Marta, 58-2.º, o acto de posse dos novos corpos gerentes daquele organismo.

# «UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO» no palco do São Luiz

(Continuação da página central)

ta para o programa desde ano do D. Maria II. Mas o extraordinário êxito de «Os Maias», que foi, ala das melhores esperanças, pôs em risco a possibilidade de tão bela peça ser montada este ano.

— Isso entristeceu-a?

— Naturalmente. Era um motivo de perturbação para quantos ansiavam pela rara oportunidade. E se eu arranjasse outro teatro, onde a peça pudesse ser apresentada, á tarde? Minha mãe concordou. «Se arranjares o teatro...». E foi então que a compreensão de João Ortigão Ramos foi tocada pelo nosso entusiasmo. O São Luiz e a Companhia do Nacional acordaram em levar a peça

— A' tarde?

Mariana Rey Monteiro hesitou. Mas com aquele sorriso subtil que vence sempre a sua natural timidez, acrescentou:

— Sabe, talvez seja vaidade, mas não posso deixar de referir as palavras amáveis com que o sr. João Ortigão Ramos aceitou a nossa ideia, dizendo que um espectáculo «de tanta categoria», apresentado por «tão prestigiosa companhia», não podia ser estreado á tarde. Dar-nos-ia, pelo menos, uma semana. Se o público acorrer ao teatro, como esperamos, essa semana poderá prolongar-se, de acordo com os compromissos do São Luiz com os exibidores de filmes. Só então a peça passará a ser apresentada á tarde, ás 18 horas.

### ● A escola do Nacional noutro palco

— Ficou contente, pelo acordo feito pelas duas empresas?

— Não fui só eu. Minha mãe, que se estreou no São Luiz, como sabe, rejubilou. E quando perguntei a Lourdes Norberto, a José de Castro e a Varela Silva se estavam dispostos a ir representar «O Eléctrico» ao São Luiz, todos começaram por exprimir o seu entusiasmo pela oportunidade de ireu «mostrar Nacional» a outro teatro.

— «Mostrar Nacional»?

Mariana enrubesceu, ligeiramente.

— Foi o que disseram: «Mostrar o que aprenderam no Nacional, o que valem graças á escola teatral de Amélia Rey Colaço».

— A distribuição está feita?

— Ainda não inteiramente. Os quatro principais papéis serão, como disse, para Lourdes Norberto, José de Castro, Varela Silva e para mim. Aqueles que, a nosso ver, mais se quadram ao espírito da obra de Tennessee Williams. Mas os ensaios iniciar-se-ão logo que se estreie a peça «Os Incendiários».

### ● Henriette Morineau será a encenadora

— Gostaria de acrescentar — disse-nos ainda Mariana Rey Monteiro — que esta tentativa pretende servir o Teatro. Não é uma manifestação de vedetismo, mas uma contribuição dos artistas do Nacional na luta pela intensificação e dignificação do Teatro. Por isso escolhemos, para encenar «O Eléctrico Chamado Desejo», uma grande artista e um indiscutível valor do teatro mundial: Henriette Morineau. Criadora da peça de Tennessee Williams no Rio de Janeiro, esta notável mulher de teatro encenará, com o seu talento, o seu saber, bom gosto e experiência, um espectáculo sem dúvida de invulgar nível. Temos a certeza de que com ela faremos uma obra digna do autor e do que se espera das nossas possibilidades.

E acrescentou:

— Henriette Morineau aceitou ficar em Portugal para encenar «O Eléctrico» e só isso é uma garantia do êxito da nossa iniciativa.

A conversa ia longa. Para fecho, ainda quisemos saber:

— Haverá outras peças, no São Luiz?

— Isso depende do público. Se a experiência resultar, outras peças poderão seguir-se. Bem vê: o Teatro é a nossa paixão!

# Morreu hoje em condições dramáticas o proprietário da «Casa da Laura» em Cascais

Vítima de um acidente ocorrido em circunstâncias dramáticas, faleceu hoje o conhecido industrial sr. Hermenegildo Candido de Almeida proprietário do restaurante de Cascais «Casa da Laura», figura muito popular e muito estimada por todos os frequentadores daquele estabelecimento.

O acidente foi presenciado por dois guardas da P. S. P. daquela vila, os quais, pelas 12 e 30, viram o automóvel do desditoso industrial de hotelaria aproximar-se perigosamente da falésia, num local próximo do farol da Guia. Os dois polícias correram imediatamente em direcção ao veículo. Quando já se encontravam próximo do carro, viram o sr. Hermenegildo de Almeida abrir a porta do veículo, saltar sobre as rochas, perder o equilíbrio e precipitar-se depois lá abaixo.

Os dois guardas da P. S. P. solicitaram o auxílio dos bombeiros voluntários de Cascais, os quais interviram rápidamente e retiraram o corpo mas já sem sinais de vida, pelo que o cadáver foi removido para a Casa Mortuária do Hospital de Cascais.

O sr. Hermenegildo de Almeida, que contava 61 anos, sofrera recentemente uma congestão cerebral, tendo ficado com os movimentos de uma das pernas algo dificultados. Esta deficiência motora causava-lhe um natural desgosto.

O sr. Hermenegildo Candido de Almeida, que era casado com a sr.ª D. Laura Mendes de Almeida, tinha-os, hoje, como de costume, á Quinta das Oliveiras (Linhó) tratar de uns cães que ali possuia. Havia, recentemente, vendido aquela propriedade, mas, até ao fim deste mês, ainda tomava conta das instalações, até á posse dos seus novos proprietários.

Coisa alguma podia indicar o seu trágico fim, pois, segundo nos afirmou a sua viuva, encontrava-se bem disposto e não tinha quaisquer problemas que o atormentassem: nem dívidas nem desgostos. O seu estado de saúde podia considerar-se razoável apesar de, nos últimos tempos, se encontrar um tanto trôpego das pernas.

E' de prestar ainda, conforme a opinião da sr.ª D. Laura Mendes de Almeida, que seu marido tenha feito aquela volta pelas 12 horas do farol da Guia, com a intenção de falar com um indivíduo de apelido Guerreiro, proprietário de um viveiro de lagostas e de outros mariscos e habitualmente seu fornecedor, para tratar de quaisquer transacções — e que tenha escorregado nas rochas, talvez devido á pouca firmeza que tinha nas pernas.

O casal não tem filhos e, devido á morte do chefe da família, a conhecida «Casa da Laura» encerrou hoje as suas portas.

Ainda não estão determinadas nem a data nem a hora do funeral que se efectuará a cargo da Agência Mateus, pois o corpo está na Casa Mortuária de Cascais.

# O PORTO na televisão

### Acto de honradez de um menor

PORTO, 7 — Os actos de bondade são sempre de louvar. Porém, quando praticados por menores, são dignos do maior elogio e admiração e constituem motivo para os trazer á luz da publicidade. E o caso de um modesto empregado comercial, António Fernando Mota Barros, de 14 anos, residente com seus pais na Rua das Musas, 234, casa 7, que achou na Rua Fonseca Cardoso, um porta-moedas com 3700 escudos. Não se impressionou o jovem consciente da sua obrigação, dirigiu-se á 7.ª esquadra onde entregou o achado.

Mais tarde compareceu naquela esquadra a sr.ª D. Maria Emília Falcão, moradora na Travessa de Nossa Senhora da Conceição, 231 rés-do-chão, a participar o desaparecimento do porta-moedas. Provando ser a sua legítima dona recebeu o que lhe pertencia.

Interessante é o facto de aquele dinheiro se destinar á compra de uma passagem para Angola e, se não fosse o acto de honradez do António Barros, a esta hora aquela senhora estaria em condições difíceis.

### Explosão numa fábrica de tintas

Pouco passava ds 11 horas quando, numa dependência da fábrica de tintas e vernizes pertencente ao sr. Alberto de Sousa, instalada na Rua de S. Gens, na Senhora da Hora, se verificou violenta explosão seguida de incêndio. Pretendendo utilizar alguns extintores os operários, devido á confusão estabelecida não conseguiram pôr aqueles em funcionamento, reclamando a comparência dos bombeiros. Vinte minutos depois compareceram ali os Voluntários de S. Mamede que rápidamente extinguiram o fogo, utilizando agulhetas lança espuma.

O local da explosão sofreu graves danos calculando-se os prejuízos em mais de 200 contos que estão cobertos pelo seguro.

### Falecimento

Na sua residência, Rua Costa Cabral, 311, faleceu a sr.ª D. Emília Joaquina de Magalhães, de 75 anos, viuva, proprietária. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 10 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora da Conceição para o cemitério de Agramonte.

### Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Lisboa á noite» (17 anos).
«Caricias de luxo» (17 anos)
notes (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «A sombra da ravina» e «Falar verdade a mentir» (12 anos)
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «Põe-te a pau!» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 — ás 21 e 30: «Eva» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O misterioso dr. Satan» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O gendarme desconhecido» e «Rebeldes do Quénia» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30. «O processo Nina B» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O espadachim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jovens médicos» 17 anos)
S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30 «Caricias de luxo» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Aquele fato branco» (12 anos).

# VIDA SOCIAL

BODAS DE OURO

No dia 30 do mês findo, celebraram as bodas de ouro a sr.ª D. Ana de Jesus Pereira, de 71 anos, e o sr. João Marques Pereira, de 72, abastado proprietário e comerciante em Castelo Branco, de onde ambos são naturais. Na festa participaram, entre duas dezenas de pessoas de família, os sete netos do casal.

DR. ANTÓNIO DE BARROS

De avião, seguiu para a Praia (Cabo Verde) o sr. dr. António de Barros.

# A sessão de hoje na Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

*Com uma economia incipiente que, como já vimos, se firma quasi exclusivamente na produção do café, o próprio cego vê que se torna preciso andar depressa e ganhar o tempo perdido em séculos de indecisão. Onde não há estradas, nem ferrovia, nem portos de escoamento, não pode haver uma afirmação de soberania».*

A terminar a sua intervenção, o sr. Carlos Alves, declarou:

«Perdeu-se tempo demasiado em estudos e indecisões, sem nada se ter concluido sobre a questão essencial de fomentar a ocupação económica do Congo Português. Seja Pedro Rico, Noqui ou qualquer outro ponto, não está em causa o local do porto, um problema secundário a resolver pelos técnicos, mas o próprio porto que os altos interesses nacionais exigem que se construa no Congo Português, no mais curto espaço de tempo, para que seja possível o povoamento necessário á sua sobrevivência e á sua segurança como terra portuguesa».

Concluiu sublinhando que se economicamente se impõe a ocupação definitiva das regiões que se estendem do Loge ao Zaire, estratégicamente as vantagens apresentam-se de tal modo evidentes que mesmo os leigos na matéria as percebem sem custo.

### O Caminho de Ferro da Beira

Usou também da palavra o sr. Manuel João Correia, deputado pelo círculo de Moçambique, que se ocupou do problema do Caminho de Ferro da Beira, pertencente ao Ministério das Finanças. Pediu que o mesmo seja integrado na exploração dos Caminhos de Ferro de Moçambique, por assim servir melhor o interesse daquela província.

O orador apresentou alguns dados estatísticos sobre a exploração dos caminhos de ferro, administrados pelos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, elogiando os resultados dessa orientação administrativa.

No período de antes da ordem do dia falam, ainda, os srs. dr. Francisco Martins, que tratará de vários problemas de Cabo Verde, e Francisco António da Silva, que abordará diversos assunto que interessam ao distrito de Beja.

### A Assembleia vai interromper os trabalhos

Intervêm ainda hoje na discussão do aviso prévio sobre os acidentes de viação os deputados srs. drs. Águedo de Oliveira e Augusto Simões.

O debate encerrará amanhã ou no sábado, sendo, depois os trabalhos da Assembleia interrompidos durante cerca de três semanas.

Em Março, após a reabertura, a Assembleia apreciará o texto da nova Lei Orgânica do Ultramar.

## ESTÁ EM LISBOA um dirigente brasileiro

### que vem tratar da organização dos 2.os Jogos Luso-Brasileiros

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o general Lourenço Colucci, director dos Desportos Terrestres da Confederação Brasileira dos Desportos, que vem expressamente a Portugal estudar com o sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, os pormenores da realização dos 2.os Jogos Luso-Brasileiros, a efectuar, em Agosto, em treze cidades do Brasil.

O dirigente brasileiro, que é portador de um anteprojecto para a próxima competição, a qual incluirá as mesmas modalidades desportivas do primeiro encontro, almoçou com o sr. dr. Valadão Chagas. Após a refeição, os dois dirigentes começaram a apreciar o referido anteprojecto.

Segundo nos revelou o general Colucci, é enorme o entusiasmo, no Brasil, pela realização dos 2.os Jogos Luso-Brasileiros, nomeadamente, entre os portugueses, que projectam homenagens aos atletas seus conterrâneos.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Dr. Ernesto Coelho

Na sua residência, Rua Timor, 29, 3.º, faleceu hoje o sr. dr. Ernesto Coelho, de 59 anos, natural de Lisboa, antigo inspector-chefe de Crédito da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, actualmente aposentado. Era director dos serviços de finanças e contabilidade da Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela e vogal da Comissão Administrativa da Fundação da Casa de Bragança.

Casado com a sr.ª D. Margarida da Conceição Albuquerque Coelho, era pai da sr.ª D. Maria Manuela Albuquerque Coelho e do sr. José Manuel Albuquerque Coelho.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

### D. Maria dos Santos Silva Lopes

Faleceu a sr.ª D. Maria dos Santos Silva Lopes, de 71 anos, natural de Tavira, viuva, mãe das sr.as D. Maria Emília da Silva Lopes Figueiredo Marques e D. Maria Vitória da Silva Lopes Sieuve Afonso, e do sr. Manuel da Silva Lopes.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

## SUFRÁGIOS

### Dr. José Casimiro Francisco de Sales Luís

Amanhã, ás 13 horas, na igreja de S. João de Deus, celebra-se missa de sufrágio comemorativa do 30.º aniversário do falecimento do sr. dr. José Casimiro Francisco de Sales Luís.


**D. Maria dos Santos Silva Lopes**

**FALECEU**

**Maria Victória da Silva Lopes de Sieuve Afonso e seu marido, Manuel da Silva Lopes e sua mulher, Maria Emília da Silva Lopes de Figueiredo Marques, seu marido e filhas, Ana da Conceição Silva Pinto e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para Jazigo no Cemitério do Alto de S. João.**

**A. G. MAGNO, LDA.**
**Avenida Almirante Reis, 129-A**
**Telf.: 51586**



**D. Maria dos Santos Silva Lopes**

**FALECEU**

**MARQUES, SILVA & COMANDITA, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sogra do seu sócio-gerente Eurico Horácio Figueiredo Marques e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para Jazigo, no Cemitério do Alto de S. João.**


## «Amigos de Olivença»

Na Casa do Alentejo, efectuou-se hoje a reunião mensal do grupo «Amigos de Olivença», com assistência numerosa, entre a qual se viam altas individualidades civis e militares e muitas senhoras.

O jornalista brasileiro dr. Alves Pinheiro, director da delegação em Lisboa do diário «O Globo», do Rio de Janeiro — que recentemente visitou a província de Angola — proferiu uma interessante conferência, relatando as impressões recolhidas, subordinada ao tema «Angola, terra e sangue de Portugal».

# Martin Sain

No passado dia 2, por ocasião do 2.º aniversário do falecimento do sr. Martin Sain, a sua família e muitos dos seus amigos estiveram no cemitério e floriram a campa do grande industrial fundador da Sacor.

# Dr. Ernesto Coelho

**FALECEU**

O Conselho de Administração da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela participa com o mais profundo pesar o falecimento do Director do Serviço de Finanças e Contabilidade da Empresa, Ex. Sr. Dr. Ernesto Coelho e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

# Boletim do dia

## RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: «Henrique de Carvalho, benemérito da Pátria», palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias pela Orquestra Mantovani; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Prova Real», original de Francisco Ventura; 22 e 20: Musica portuguesa; 22 e 15: Jornal Sonoro, segunda emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O organista Ray Colignon e Ritmo; 23 e 20: Onde a terra acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

*Programa «B»* — 397 m — 755 kc/c — A's 18: Musica portuguesa; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital pela pianista Florinda Santos; 20 e 37: «Concerto n.º 4», de Jean Philipe Rameau: intérprete: Gustav Leonheardt; violino: Lars Frydei, e, viola de gamba: Nicolaus Harnoncourt; 20 e 45: Musica e poesia; 21 e 5: «Sinfonia n.º 35 em ré maior, K. 385 «Haffner», de Mozart, pela Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão; 21 e 25: «Horizonte», semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

*Modulação de frequência* — A's 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille: 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cançonetas; 21: Noticiário; 22: Conjuntos; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Saude para todos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

*Emissor de Miramar* — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Programa Jazz; 22 e 5: Paisagem intelectual; 22 e 30: Brasil; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Gaudeamus Igitur — Anuncio de estação — Resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou um disco — um ritmo; 17 e 5: Discos pedidos (musica culta); 17 e 30: Nova musa; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento — marcha; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Vozes portuguesas; 21 e 30: Recital de poesia; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

*Hoje*, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Divulgação desportiva; 20 e 10: Vida sã em corpo são — programa popular de educação sanitária, pelo Dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25: Temas literários: Encontro com Yvette Centeno; Montra Falada; 20 e 50: Os Flintstones na Idade da Pedra (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: «Um quarto com vista para o mar», de Olavo de Eça Leal: 6.º episódio, com Paulo Renato, Andrade e Silva, Fernanda Figueiredo e Olavo de Eça Leal; realização de Henrique Pavão; 22 e 20: A Cidade de Lourenço Marques; 22 e 45: TV Mundo, apresentação de Pedro Moutinho; 23 e 15: Ultimas notícias; 23 e 50: Fecho.

*Amanhã*, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Episodio da serie «Guilherme Tell»; 20 e 10: Crónica da cidade; 20 e 20: «A volta das 9», programa feminino, com: «Noção sobre Puericultura», «Quem somos nós» e «Passagem de modelos»; 20 e 50: «Jane Wyman, show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Selecção Policial; 22 e 25: «Palhaços», com João Maria Tudela, Paula Ribas, Marina Neves, Los Satélicos de Nicarágua, João de Avila e o conjunto de Jorge Costa Pinto; 23 e 25: Desporto no Mundo; 23 e 35: «Homens do Mar»; 23 e 50: Ultimas notícias; 24: Fecho.

## MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — Ás 2 e 10 (3,97 m); 14 e 40 (3,83 m).

Dia 8 — Ás 2 e 55 (4,09 m); 15 e 18 (3,89 m).

Dia 9 — A's 3 e 35 (4,15 m); 16 horas (3,91 m).

BAIXA-MAR

Dia 7 — Ás 8 horas (0,94 m); 20 e 14 (1 m).

Dia 8 — Ás 8 e 44 (0,85 m); 20 e 53 (0,93 m).

Dia 9 — A's 9 e 20 (0,81 m); 21 e 33 (0,91 m).

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

### TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola da má-língua»

### CINEMAS

POLITEAMA — «O analfabeto».

CAPITÓLIO — «Intriga em Copenhague»

MONUMENTAL — «O espadachim de Siena».

AVIS — «Guilherme Tell».

CHIADO TERRASSE — «Roma, que bela és».

ARCO-ÍRIS — «Tarzan em Nova York».

PROMOTORA — «O tumulo índio».

CINE MOSCAVIDE — «Do couplet ao tango».

JARDIM CINEMA — «Um anjo de rapariga».

LYS — «La Fayette».

IDEAL — «Aonde vais, triste de ti?»

**(Para maiores de 17 anos)**

### TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».

MONUMENTAL — A's 21 e 30 — Festa dos finalistas de Medicina.

VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».

ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Ratos e homens».

### CINEMAS

TIVOLI — «Corpos e almas».

S. LUIZ — «Uma luz na praça».

S. JORGE — «Os alegres ladrões».

IMPÉRIO — «O pombo que conquistou Roma».

EDEN — «Final de julgamento».

ALVALADE — «Uma luz na praça»

CONDES — «O mestre impostor».

ROMA — «O mestre impostor».

ODÉON — «A rainha do chantecler»

SALÃO LISBOA — «Anos de violência».

OLIMPIA — «O mistério das caveiras».

RESTELO — «O caso do monóculo negro»

ROYAL — «Os canhões de Navarone».

VOZ DO OPERÁRIO — «Hawai azul».

CAMPOLIDE — «Drama num espelho».

S. L. BENFICA — «A ultima sentença».

## FARMÁCIAS

### TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Lidia Almeida**, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

**ALCANTARA — Probidade**, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

**ALTO DO PINA — Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

**ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil**, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

**ALVALADE — Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

**AREEIRO — Belmar**, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).

**AVENIDAS NOVAS — Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitoria, 53-55 (43938).

**BAIRRO AZUL — Sírius**, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso**, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

**BAIXA — Frazão**, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).

**BENFICA — Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

**CAMPO DE OURIQUE — Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

**CAMPOLIDE — Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).

**CHARNECA — São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

**CARNIDE — Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

**CONDE REDONDO — Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-63

**ESTRELA E LAPA — Gama**, Calç. da Estrela, 130 (660339).

**GRAÇA — Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

**LUMIAR — Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

**MADRAGOA — Esperança**, R. da Esperança, 134 (662784).

**OLIVAIS — Simão**, Rua D 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.

**PALHAVÃ — Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

**PAMPULHA — Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003).

**PATRIARCAL — Cunha**, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

**PEDROUÇOS — Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

**PENHA DE FRANÇA — Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

**PICHELEIRA — Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

**REGO — Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773729)

**SANTO AMARO — St.º Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

**SÃO PAULO — Ultramarina**, R. de S. Paulo, 101 (21771).

**DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó**, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).


V[illegible]ADORES

HELLIX

4 MODELOS
17 - 24 - 32

SILENCIOSOS
RESISTENTES
EFICAZES

Distribuidor
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS Tel. 280303
Apartado 2.633 — LISBOA-2


# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons 2 3/4 % I 10 ... | — | — | 653$00 |
| Cons. 3 % T 10 ..... | — | — | 685$00 |
| Cons 3 1/2 % T 10 ... | — | — | 804$00 |
| Centenários 4 % 1940... | — | — | 1.850$00 |
| Obg Tes.2 1/2 % 1942 | — | 1.017$00 | — |
| Obg Tes.2 1/2 % 1943 | — | 1.013$00 | — |
| Obg Tes.2 1/2 % 1944 | — | 1.017$00 | — |
| Externo 1 série..... | — | 1.150$00 | — |
| Ext 1. série car. ..... | — | 1.150$00 | — |
| Externo 2.ª série ..... | — | 1.150$00 | — |
| Ext 2.ª série car. ..... | — | — | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | 1.350$00 | — |
| Ext. 3. série car. ..... | 220$00 | 220$00 | 222$00 |
| Caut 3.ª série s/j. ..... | — | — | — |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ..... | — | 500$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | 101$50 | 102$00 |
| Gás Elect. 3 3/4 % ... | — | 920$00 | — |
| Gás Elect 4 % ..... | — | 925$00 | 935$00 |
| Gás Elect 4 1/2 % ... | 970$00 | 965$00 | 970$00 |
| Gás Elect. - % ..... | 1.002$00 | 1.002$00 | 1.001$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ..... | — | — | — |
| U. E. P 4 % 1945 ..... | — | 89$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1948 ..... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ..... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ..... | 99$00 | 98$50 | 99$50 |
| U. E. P. 5 % 1952 ..... | — | — | — |
| E. do Douro ..... | 995$00 | 993$00 | 995$00 |
| H. E. S. Est. 3 1/2 % . | — | 985$00 | 995$00 |
| H. E. 4 1/2 % ..... | — | 1.002$00 | 1.005$00 |
| Metropolitano ..... | — | 960$00 | 965$00 |
| **Acções** | | | |
| *Bancos* | | | |
| Alentejo ..... | 500$00 | 500$00 | 520$00 |
| Angola ..... | — | — | 1.750$00 |
| Espírito Santo ..... | — | — | — |
| Lisboa & Açores ..... | — | 1.970$00 | 1.990$00 |
| Portugal ..... | 1.720$00 | 1.700$00 | 1.740$00 |
| Ultramarino ..... | 1.150$00 | 1.115$00 | 1.155$00 |
| Agricultura ..... | — | 48$00 | 50$00 |
| *Seguros* | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | 280$00 | — |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Pagus ..... | — | — | — |
| Soberana ..... | — | 1.700$00 | 1.700$00 |
| *C.ias Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel ..... | — | — | — |
| Ag das Neves ..... | 560$00 | 560$00 | 470$00 |
| Agric. Colonial ..... | — | — | — |
| Açucar de Angola ..... | 200$00 | — | 200$00 |
| Boror ..... | 515$00 | 513$00 | 514$00 |
| Cabinda ..... | — | — | — |
| Cadá ..... | — | — | — |
| Colonial do Buzi ..... | — | 750$00 | 800$00 |
| Ilha do Principe ..... | 70$00 | 60$00 | 70$00 |
| Incomati ..... | — | — | 290$00 |
| Moçambique ..... | — | — | — |
| Zambézia ..... | — | 21$00 | 23$50 |
| Diamantes ..... | — | 45$00 | 46$00 |
| Lobito ..... | 410$00 | 409$00 | 412$00 |

| Diversas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo ..... | — | — | 740$00 |
| Cimentos Leiria ..... | — | — | 600$00 |
| Crédito Predial ..... | 20$00 | 20$00 | 20$50 |
| Industrial Aliança ..... | — | — | — |
| Portugal e Colónias ... | — | 557$00 | 580$00 |
| Nacional Navegação ... | — | 620$00 | 700$00 |
| Colonial Navegação ... | 155$00 | 145$00 | 160$00 |
| Port de Celulose ..... | — | 3.100$00 | 3.300$00 |
| Portuguesa de Pesca... | 810$00 | 800$00 | 850$00 |
| Port. de Tabacos ..... | 215$00 | 213$00 | 217$00 |
| Tabacos de Portugal... | — | 450$00 | 500$00 |
| *Aguas. Electricidade e Gás* | | | |
| Aguas Lisboa 1934..... | — | 312$00 | — |
| Aguas Lisboa 1936..... | — | 340$00 | 345$00 |
| Eléct. das Beiras .... | — | 1.665$00 | 1.700$00 |
| Gás e Electricidade ... | 305$50 | 305$50 | 306$00 |
| H. Alto Alentejo ..... | 153$00 | 152$50 | 153$50 |
| H. E. Cávado ..... | — | 1.120$00 | 1.135$00 |
| H. E. Zêzere ..... | — | 1.230$00 | 1.250$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.1250$00 | 1.245$00 | 1.250$00 |
| União Eléctrica Port. | 145$50 | 145$50 | 146$00 |
| H. E. do Douro ..... | 1.100$00 | 1.098$00 | 1.100$00 |
| H. E. Portuguesa ..... | — | — | — |
| H. E. S. Estrela 5 %... | — | — | — |


BANCO BORGES & IRMÃO

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| *Notas:* | | |
| Africa do Sul ..... | 38$25 | 39$25 |
| Alemanha ..... | 7$05 | 7$25 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2 ... .. | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$50 | 28$80 |
| Argentina ..... | $19 | $23 |
| Austria ..... | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica ..... | $56,5 | $58,5 |
| Brasil ..... | $03,7 | $04,1 |
| Canadá ..... | 26$25 | 26$75 |
| Congo ..... | $09 | $13 |
| Dinamarca ..... | 4$05 | 4$25 |
| Espanha ..... | $7 | $8 |
| França (N. Franco) ... | 5$77 | 5$92 |
| Holanda ..... | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra ..... | 79$75 | 81$25 |
| Itália ..... | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos ..... | 5$25 | 5$55 |
| Noruega ..... | 3$90 | 4$10 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Suiça ..... | 6$58 | 6$73 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... | 281$00 | 291$00 |
| Portugal — Barra ..... | 32$30 | 33$00 |
| Portugal — Barra fino | 32$50 | 33$20 |


J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273


# Linha de SINTRA

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Madame Sans-Gêne» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Ás 21 e 15: «Os amores de Paris» e «As diabolicas» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O ladrão apaixonado» (17 anos).

SINTRA — *Sintra-Cinema* — Ás 21 e 15: «Um noivo na América» e «A cimitarra do sarraceno» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.**

# VIDA POLÍTICA

## Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

### ● Ministro do Interior

O governador civil de Beja, sr. dr. Marques Fragoso, acompanhado dos quatro deputados pelo respectivo círculo avistou-se hoje com o titular da pasta do Interior, ao qual expôs assuntos de interesse para aquele distrito.

O sr. dr. Santos Junior recebeu também o chefe do distrito de Leiria, sr. Olímpio Duarte Alves; e o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, sr. dr. Délio Santarém, que foi agradecer a visita que aquele membro do Governo fez á mesma vila, por ocasião das cerimónias comemorativas do seu centenário.

### ● Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha, sr. almirante Fernando Quintanilha, recebeu hoje em audiência, no seu gabinete, os dirigentes da Liga de Cegos «João de Deus» e o capitão-de-fragata engenheiro construtor naval Rogério de Oliveira.

### ● Ministro das Obras Públicas

Desloca-se no próximo dia 17 á cidade de Leiria, a fim de presidir á inauguração de vários melhoramentos, o titular da pasta das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, a quem o Município da capital do Lis deliberou atribuir a medalha de ouro da cidade, que será entregue durante uma sessão solene, a efectuar nos Paços do Concelho, por ocasião da visita ministerial.

### ● Ministério da Justiça

O sr. ministro da Justiça encarregou uma comissão de estudar o problema da simplificação dos actos e termos judiciais. Pretende-se, deste modo, eliminar dos processos, tanto civis como criminais, todos os actos inuteis e simplificar as formulas usadas na redacção dos autos e termos processuais, distinguindo entre os requisitos essenciais á finalidade das diferentes diligências e as formas de pura rotina, sem justificação, em face da legislação vigente. Constituem aquela comissão os srs. dr. Américo Campos Costa, ajudante do Procurador-Geral da Republica; Francisco António Fernandes Cravo, escrivão no 5.º Juizo Cível de Lisboa; e Adelino José Torrinho, escrivão no 8.º Juizo Correccional da mesma comarca.

# A Dinamarca e a E. F. T. A.

BERGEN, 7 — A Dinamarca vai pedir aos «seis» associados na E. F. T. A. uma baixa dos direitos alfandegários sobre os produtos agrícolas, dentro daquela associação — declarou o ministro dos Negocios Estrangeiros da Noruega, falando da próxima reunião em Genebra, do conselho ministerial dos «Sete».

Halvard Lange acrescentou que a Dinamarca pensa compensar desse modo as reduções das suas importações alimentares nos países do Mercado Comum, em consequência da introdução, há um ano, de uma política agrícola comum dos «Seis». A Dinamarca perdeu assim 200 milhões de coroas o ano passado, perda que poderia elevar-se ao dobro no ano corrente. «A Noruega estaria directamente interessada em incluir, nas disposições do tratado de Estocolmo, os produtos da pesca» — acrescentou o ministro. — (F. P.).

# O prof. Paulo Cunha visitou centros universitários do país vizinho

MADRID, 7. — O prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, foi entrevistado, a noite passada, pela Televisão espanhola.

Solicitadas as suas impressões sobre a larga visita de estudo que vem realizando aos colégios maiores e outros centros universitários espanhóis, o dr. Paulo Cunha disse considerar o conhecimento dessas magníficas instituições da maior utilidade para a elaboração dos projectos dos centros universitários portugueses, que serão do máximo interesse e terão o mesmo sentido de formação que encontrou nas universidades espanholas, tão generosamente abertas á sua visita.

Durante o dia de ontem, o reitor da Universidade de Lisboa visitou, demoradamente, a Universidade de Madrid, acompanhado pelo seu reitor, Royo Villanova, detendo-se, em especial, na Faculdade de Direito e nos colégios maiores «Nebrija», «Cisneros», «San Pablo» e «José António».

O professor Paulo Cunha visitou, também, a Universidade de Segóvia e foi recebido, pelo ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, assistindo, depois, a um banquete que lhe foi oferecido pelo embaixador de Portugal em Madrid, prof. Pinto Coelho — (A. N. I. e F. P.).

# DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **OS TRABALHISTAS BRITÂNICOS TENTAM ESCOLHER O SUCESSOR DE GAITSKELL — Os 249 membros trabalhistas do Parlamento reuniram-se ao princípio da tarde na esperança de chegarem a acordo sobre o sucessor de Hugh Gaitskell na chefia do Partido Trabalhista — o homem que será; talvez, o próximo primeiro-ministro da Grã-Bretanha.**

● PLANO DE INSPECÇÃO DE NORSTAD — O general Lauris Norstad, antigo comandante supremo da N. A. T. O., num discurso preparado que pronunciou na Camara de Comércio em Mineapolis, propôs a criação de uma zona europeia de inspecção aérea, terrestre e por meio de radar, desde os Urais, na Russia, até á baía da Biscaia, como primeiro passo contra um ataque de surpresa.

● **CONJURA CONTRA A VIDA DO PRIMEIRO-MINISTRO JAPONÊS — A Polícia anunciou que foi abortada uma conjura da extrema direita que tinha por fim assassinar o primeiro-ministro japonês, Hayato Ikeda. Foram presos três terroristas que eram portadores de um punhal e duas navalhas envenenadas, escondidas em malas de mão.**

● FOI LIBERTADO O EDITOR DO «SPIEGEL» — O Supremo Tribunal Federal anunciou que Rudolf Augstein, editor da revista «Der Spiegel», foi posto em liberdade. Augstein fora detido para que as autoridades procedessem a investigações.

# Picasso na Alemanha

FRANCFORT, 7. — Pablo Picasso vai participar na decoração de um hotel de luxo a construir em Francfort, nas margens do Reno. O financeamento dos trabalhos, cujo preço atingirá a soma de 40 milhões de marcos, é assegurado por uma sociedade criada pelo príncipe Saddrudin Khan, pela princesa Bismark e por uma sociedade norte-americana —

# Os E. U. A. efectuaram já mais de 400 voos de reconhecimento sobre o território cubano

## — segundo Robert MacNamara

WASHINGTON, 7 — O secretário da Defesa norte-americano, Robert MacNamara, disse hoje á Imprensa que todas as armas ofensivas russas que se encontravam em Cuba foram retiradas e não voltaram a entrar naquela ilha.

O secretário da Defesa, depois de revelar que desde 1 de Julho se tinham efectuado mais de 400 voos de reconhecimento sobre Cuba, passou a palavra a John Hughes, um dos seus assistentes, que por meio de fotografias a negro e a cores historiou a instalação e o desmantelamento do potencial ofensivo soviético em Cuba.

MacNamara retomou a palavra para resumir a situação, afirmando, nomeadamente, que os Estados Unidos conseguiram controlar a instalação em Cuba das bases ofensivas soviéticas do mesmo modo que conseguiram conseguiram controlar o desmantelamento e a retirada do material. E, neste momento, os Estados Unidos continuam a vigiar os movimentos do pessoal militar e do equipamento defensivo soviético na ilha. O secretário da Defesa declarou que o numero máximo de efectivos soviéticos em Cuba foi de 22 mil homens em 1 de Novembro, tendo, depois, diminuído para 17 mil, compreendendo quatro unidades de combate, cada uma delas correspondendo a um batalhão norte americano.

MacNamara respondeu negativamente aos jornalistas que lhe perguntaram se o Pentágono dispõe, actualmente, de dados sobre a instalação de bases de submarinos em Cuba ou se mísseis estratégicos ou uma parte do respectivo equipamento foram transportados, clandestinamente, para as grutas do centro de Cuba.

Concluindo, MacNamara deu as seguintes indicações sobre o dispositivo cubano: o pessoal soviético eleva-se a 17 mil homens, incluindo as quatro unidades de combate já citadas. Existem 24 instalações de mísseis terra-ar «S. A.-2» com um alcance de 30 milhas marítimas. A aviação dispõe de 40 «Migs-21» e de 60 «Migs-15, 17 e 19». Existe ainda uma dezena de navios-patrulha da classe «Komar» equipados com pequenos foguetões defensivos.

No dia 4, os Estados Unidos puderam constatar que as antigas bases de 42 mísseis balísticos se encontram completamente desmanteladas e que não existe a menor prova de que os soviéticos estejam a reconstruir essas bases. — (F. P.).

# OS ACORDOS FRANCO-ESPANHÓIS VISAM PROJECTAR EM ÁFRICA A COOPERAÇÃO DOS DOIS PAÍSES

MADRID, 7. — Reforço e projecção da cooperação franco-espanhola em África, parece ser a melhor definição dos acordos que acabam de concluir-se em Madrid, entre os chefes do Estado-Maior francês e espanhol.

Até agora, notam os observadores, a Espanha só concluiu alianças militares com dois países: Portugal e os Estados Unidos. Com os acordos Muñoz Grandes-Ailleret, um terceiro parceiro, a França, surge na cena. Sem duvida, as conversações entre a França e a Espanha não são, dado o seu limitado alcance, comparáveis aos pactos firmados entre Madrid, por um lado, e Lisboa e Washington, por outro. Isso não obsta a que no plano militar, as facilidades de escala nos portos e nos aeródromos da península e das Ilhas Canárias, a maior frequência de encontros entre os chefes militares, constituam laços cuja importancia não pode ser minimizada.

No plano diplomático, o interesse das conversações franco-espanholas não é menor; com efeito, acabam de concluir-se no próprio momento em que a Espanha toma a iniciativa de pedir aos Estados Unidos a revisão dos acordos sobre as bases norte-americanas em Espanha.

Entretanto, o secretário de Estado adjunto norte-americano para a Defesa, Gilpatric, avistar-se-á em Madrid com o general Muñoz Grandes, nos dias 15 e 16, mas não com o general Franco.

Não está ainda fixado o programa das suas entrevistas com os diferentes ministros espanhois interessados na sua visita.

Crê-se saber que esses encontros não podem ter mais de que um mero carácter preliminar: os espanhois, com efeito, não precisaram ainda os pontos concretos sobre que desejam uma revisão dos acordos hispano-norte-americanos e competirá, sem duvida, ao adjunto de MacNamara pedir-lhes que o façam. — (F. P.).

# A SITUAÇÃO da Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

tanha relações de importante cooperação económica, se os ingleses praticassem uma política externa favorável aos objectivos soviéticos. — (France Presse).

### CONVERSAÇÕES MILITARES ANGLO-FRANCESAS

LONDRES, 7. — Começaram esta manhã em Londres as conversações franco-britanicas acerca da defesa, dirigidas pelo vice-marechal do Ar B. D. Evans, chefe-adjunto do Estado-Maior da Defesa britanica e pelo general Gellot, subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas francesas.

Estas conversações realizam-se no ambito das discussões normais sobre questões de defesa entre a França e a Grã-Bretanha — salienta-se em Londres — (F. P.).

# Vêm para a Metrópole

## os corpos das vítimas da queda do «PV - 2»

BEIRA, 7. — Na igreja de Nossa Senhora de Fátima realizaram-se esta manhã cerimónias funebres, com missa de corpo presente, por intenção das seis vítimas do desastre de avião registado no Chimoio.

Foi celebrante o padre Santos e deu a absolvição monsenhor Barbosa.

Ás cerimónias assistiram, além do governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, todas as autoridades civis e militares.

Os restos mortais dos seis aviadores ficam em camara-ardente até á sua próxima transferência para a Metrópole.

Estão a melhorar o alferes Formosinho Fernandes e o 1.º cabo Vitor Manuel Cortes Gonçalves, sobreviventes do desastre.

Internados no Hospital Rainha D. Amélia, foram já operados e há todas as esperanças de os salvar. — (A. N. I.).

# ADENAUER ENTREVISTADO

(Continuação da 1.ª página)

francesa e alemã, entre de Gaulle e a minha pessoa, é um acontecimento de extraordinária importancia na história da Europa e do Mundo».

Acerca de Kruchtchev disse: «Reconheço que esse homem conseguiu fazer alguma coisa. E se reflectirmos bem temos que reconhecer que não lhe deve ter sido fácil chegar onde chegou».

O chanceler declarou, por outro lado, que fundava grandes esperanças nas relações futuras entre o seu país e a U. R. S. S.: «Gostariamos que essas relações fossem de molde a permitir-nos viver em paz, a comerciar um com o outro e a eliminar a tensão existente... Essa tensão, acabará mais tarde ou mais cedo. Sem explosão, espero-o, mas um dia acabará. O que é preciso é não perder a paciência». — (F. P.).

# O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco de vários rumos por influência conjunta de uma depressão centrada a oeste da Irlanda e de um anticiclone localizado a nordeste dos Açores.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,2; na água do mar, 13°,2.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 5°; Coimbra, 8°; Lisboa, 10°; Faro, 10.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,9; mínima, 7°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,5; mínima, 8°,4.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Aguaceiros isolados com boas abertas; vento moderado de Noroeste; possibilidade de neve nas regiões da serra da Estrela e nas terras altas de Trás-os-Montes.**

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

# Vida literária e artística

NÚMERO 236
7 - FEVEREIRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»


# «A Paleta e o Mundo»

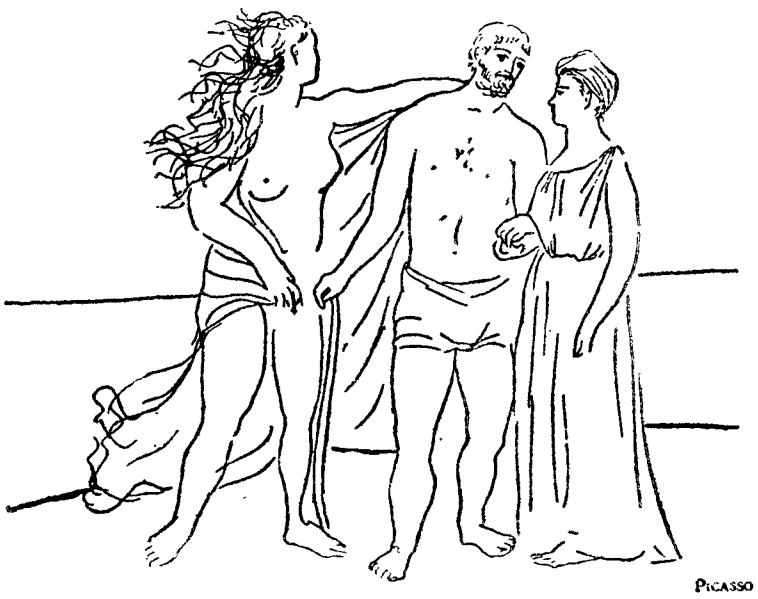
## de Mário Dionísio

### é um dos mais notáveis e reveladores estudos de artes plásticas até hoje publicados na língua portuguesa

MÁRIO DIONÍSIO

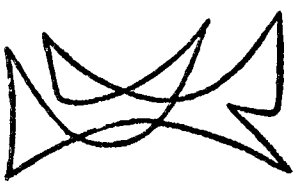
Constitui acontecimento de excepcional relevo na vida intelectual e artística do País a conclusão da obra «A Paleta e o Mundo», do escritor e nosso colaborador dr. Mário Dionísio. Terminada a publicação em fascículos e iniciada a distribuição pelas livrarias dos dois volumes completos em que foram agrupados, podem os leitores interessados e a crítica abranger na íntegra o significado desta grande criação de cultura. Durante anos sucessivos de trabalho, como ainda há pouco testemunhou em entrevista concedida a este Suplemento, o autor construiu paciente e longamente, com o calor de uma devoção apaixonada, mas também com o esforço de uma árdua edificação, este estudo monumental dos problemas, das interrogações e respostas, dos malogros e dos êxitos da pintura moderna. Em mais de mil páginas de texto, entremeadas de algumas centenas de ilustrações, Mário Dionísio não quis erguer uma história meramente documental, nem um tratado de especialidade. Foi mais longe e mais fundo: suscitou um vasto encontro humano com a arte da pintura — encontro seu e encontro dos leitores, a quem não fornece

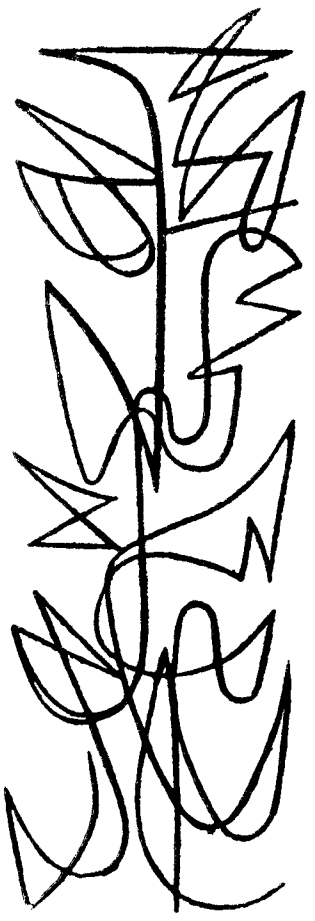
(Continua na 22.ª página)



PICASSO

Desenho de Picasso reproduzido na abertura do 1.º volume de «A Paleta e o Mundo», de Mário Dionísio





A PALETA E O MUNDO

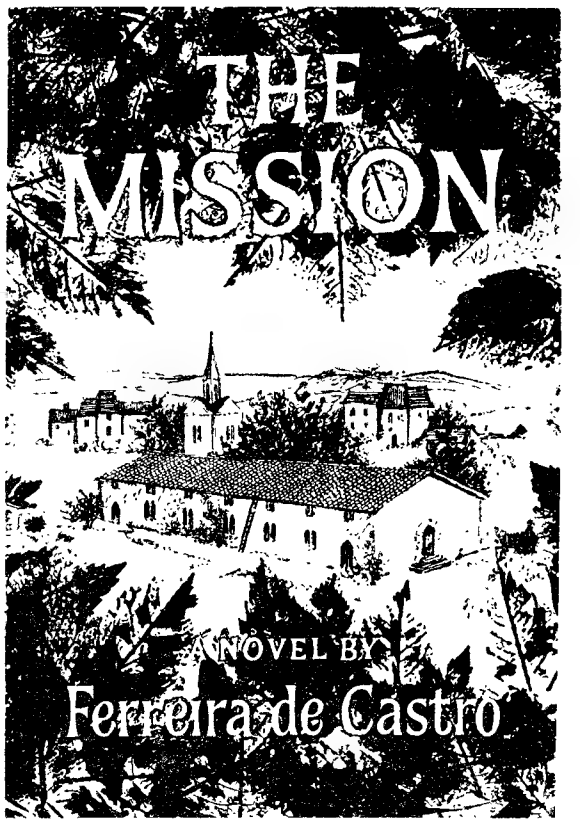
I

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Desenho de Maria Keil para a lombada dos dois volumes de «A Paleta e o Mundo», de Mário Dionísio

# «A MISSÃO», de Ferreira de Castro traduzida e editada na Inglaterra

*Em tradução de Ann Stevens e com um extenso prefácio crítico-biográfico foi publicado na Inglaterra pelos importantes editores Hamish Hamilton, de Londres, a novela «A Missão», de Ferreira de Castro. Obra de penetrante sensibilidade e clarividente análise de um caso de consciência, construída num estilo de admirável doçura e forma que se ajusta impressivamente ao tema desenvolado na novela, «A Missão» vai encontrar no público britânico, como já teve em França, na Espanha e em outros países, um acolhimento assegurado de vivo interesse.*




Capa da edição inglesa

*O livro foi apresentado, precedentemente, nas páginas do* Times Literary Supplement, *por um crítico o definiu como «subtil estudo de consciência» e «história magistralmente realizada». Na nota apendicular da edição agora publicada classificam-na os editores como «sugestionadora e absorvente narrativa». De todas as obras de Ferreira de Castro é esta sem dúvida, a que mais larga repercussão poderá encontrar no público literário britânico, tradicionalmente interessado pelos casos psicológicos que envolvem uma profunda problemática moral.*

# ODE

## por GASTÃO CRUZ

*Não é tudo perder*
*nem sempre a solidão pois falo*
*no momento em que a chama da*
*noite consolida o sucesso*
*nosso nem sempre certo*
*tempo corpo progresso nem sempre e*
*da solidão que precisamos mais*
*a tarde ás vezes fica muito tempo*
*no assombro do corpo pois não*
*nem sempre a solidão progride a noite*
*é mais segura avança sempre mas*
*nem sempre é também da noite mais que*
*precisamos cada vez mais o corpo*
*compreende o silêncio que encerra*
*o sangue avança e cede a solidão ao*
*progresso do tempo com tudo isto já a noite*
*está no corpo e avança*
*por ele na memória a solidão*
*nem sempre nos procura*
*o avanço do tempo*
*nos acolhe*

Literatura da América Latina

# ESCRITORES PARAGUAIOS

por JORGE RAMOS

A história da literatura paraguaia começa em 1811 com a independência do país: Fernando de la Mora, em que é evidente a influência do romantismo, e Mariano Movas que escreveu a primeira «História do Paraguai».

A geração de 1870 tem como figuras destacadas o historiador Silvano Godoi e o publicista José Decoud. A de 1900, que se caracteriza por novas exigências de cultura e um interesse vivo pelo «pensamento moderno», pertencem os nomes de Blas Gray e Eugénio Moreno, autores de ensaios filosóficos. De 1915 a 1932 a vida intelectual evolui para uma expressão tipicamente nacional, já claramente definida no romance e na poesia.

*Cecilio Baez* (1867-1941) é o mestre do pensamento, á volta do qual durante meio século, gravita a cultura humanista. Grande autoridade em Direito Internacional, representa o seu país em várias reuniões e congressos. Promoveu a difusão de conhecimentos, estimulou o interesse pela leitura europeia, criou um jornalismo tal como ele deve ser: objectivo, claro, fonte de informação mundial; lançou as bases para um intercambio intelectual, e foi preponderante a acção que desenvolveu para dar á arte e á literatura paraguaias um sentido universalista. Como poeta deixou duas obras: «Canto á Itália» e «Sonatas». *Manuel Gondra* (1871-1927) é autor de um importante estudo de interpretação crítica sobre a obra de Rubem Dário. Foi um polemista notável com argumentação estribada numa vasta bagagem de erudito. *Manuel Domingues* (1869-1935) é um escritor de estilo pleno de vivacidade, sob a influência de Renan, e possivelmente de Guyau, porquanto cultivou a limpidez da prosa, a frase curta, sintética, e o tom irónico, *l'esprit de finesse* que Pascal exigia. A linguagem é a de um esteta, eloquente e sóbria, expressiva e de fascinante leveza. Poderá dizer-se que em todas as páginas há uma eurítmia de graciosidade e imaginação lírica. O seu trabalho principal é «A Alma da Raça», valioso estudo em que se revela também investigador notável.

*Fulgêncio Moreno* (1872-1933) além de ensaios sobre temas de filosofia, história, e arte, publicou obras sobre etnografia, assuntos jurídicos, sociologia, etc. Foi um poeta de veia satírica bastante apreciado. Colaborou durante lar-

(Continua na 19.ª página)

*Um grupo de amigos e admiradores de José Régio, alguns dos quais não o conheciam ainda pessoalmente, promoveu há dias, quando da sua breve passagem por Lisboa, um encontro com o grande poeta, romancista e dramaturgo. A reunião teve lugar na Sociedade Portuguesa de Escritores e decorreu em ambiente de calorosa simpatia pela presença [illegible] e [illegible] de José Régio.*

# Nova reedição

## de um livro para crianças de Aquilino Ribeiro

Com ilustrações coloridas de Luís Filipe de Abreu foi publicada pela Livraria Bertrand, uma nova edição da narrativa infantil «História do macaco trocista e do elefante que não era para graças», de Aquilino Ribeiro. O volumezinho faz parte da série «Arca de Noé. III Classe», em que o glorioso escritor faz desfilar, com a sua clara fantasia e num estilo de flagrante sabor, a bicharada aventurosa que compartilha sentimentos e ambições humanas. Estuante de graça, admirávelmente escrita, suscitando a imaginação e o exemplo moral edificante, esta narrativa faz, como as restantes, as delícias dos pequenos leitores e o encanto dos adultos que souberem apreciar-lhe a forma exímia e expressiva.

# PEQUENO MAGAZINE

## PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

### SEIS MILHÕES E MEIO DE LIVROS NO MUSEU BRITÂNICO

★ **Está em vias de construção um novo edifício destinado á biblioteca do Museu Britanico. Panizzi foi o primeiro director daquele estabelecimento a preocupar-se com o problema do arquivo dos livros. Quando assumiu a direcção a biblioteca contava só 200 mil volumes. Quando se reformou, em 1866, o seu numero ascendia já a um milhão e duzentos e cinquenta mil. Presentemente aquela biblioteca possui seis milhões e meio de livros, não contando com as obras escritas em línguas orientais e os manuscritos, que são guardados separadamente.**

**Impossibilitadas de arranjar mais soluções de emergência as autoridades britanicas resolveram construir o novo edifício que constituirá um dos mais perfeitos e completos do Mundo.**

### A MAQUINA DE ENSINAR

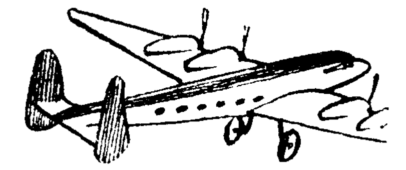
★ **Com as experiências recentemente levadas a efeito pela Secção de Psicologia das Ocupações do Birbeck College, de Londres, ficou provado que as «máquinas de ensinar» poderão reduzir a metade o tempo de aulas a que um aluno tem de assistir.**

**A experiência foi feita com dois grupos iguais de alunos, divididos de modo a serem idênticas as idades e respectiva experiência dos seus membros, e iguais as matérias a aprender. Um desses grupos tinha um professor, o outro recebia as lições duma «máquina de ensinar». Quando se chegou a apuramento de resultados, verificou-se que os alunos que haviam recebido a lição da «máquina de ensinar» estavam tão conscientes da matéria quanto os que tinham tido um professor. O tempo de instrução do grupo instruido pela máquina fora precisamente metade do que o do que tivera o professor.**

## O desenvolvimento da aviação comercial no Japão

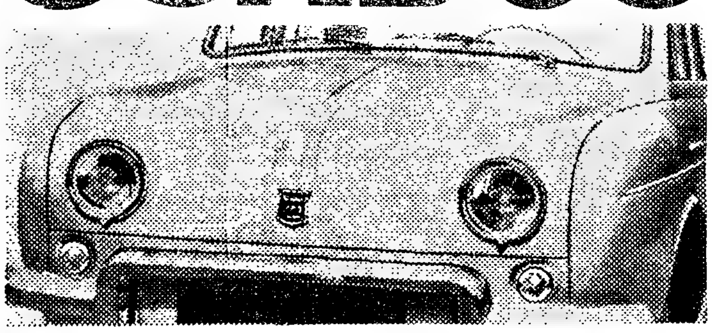
A aviação civil japonesa ocupa, actualmente, o 10.º lugar entre os 90 países filiados na Organização Internacional da Aviação Civil.

Os aviões japoneses, nos seus voos internos e internacionais no ano fiscal, que terminou em Março de 1962 cobriram uma distancia de 46 650 000 quilómetros, ou seja um aumento de 33,2 por cento, em comparação com o ano anterior. O aumento de passageiros foi de 51,3 por cento e da carga, de 54,7 por cento no mesmo período.



Perdi-me, sr. guarda.


# USADOS



## MAS GARANTIDOS

Dauphine

facilidades de pagamento

RENAULT

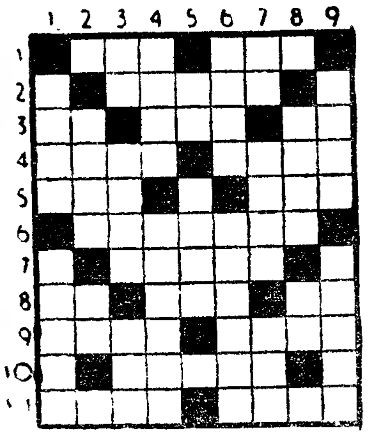
OUTRAS MARCAS

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa


# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
**Problema n.º 2932**



*HORIZONTAIS: 1 — Dar à luz. Nome de mulher. 2 — Artigo definido. O globo terrestre. 3 — Rés. Estire. Realiza. 4 — Falha. Padrão. 5 — Origem. Ferro temperado. 6 — Afastava. 7 — Machos. 8 — Artigo definido. Norma (inv.º). Preposição. 9 — Célebre corsário francês. Pesa para abater a tara. 10 — Espécie de coqueiro do Brasil. 11 — Pregas. Apago.*

*VERTICAIS: 1 — Rezem. Região da Africa Equatorial que se reuniu á França em 1940. 2 — Fechar as asas para descer mais depressa. Sadia. 3 — Preposição. Lobrigam. Braço de mar. 4 — Dá cufos. Que são em grande quantidade. 5 — Escalvado. Pegue. 6 — Protela Circuitos. 7 — Nota musical. Além disso. Camareira. 8 — Dique. Doutor. 9 — Cidade de Portugal. Freguesia da parte oriental de Lisboa.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito**

**Solução do problema n. 2931**

*HORIZONTAIS: 1 — Ano. Sara. 2 — Solar. 3 — Am. NAO HÁ. 4 — Rás. Tal. 5 — Ruas. Pesa. 6 — Foram. 7 — MAO. Opa. 8 — Por. Ora. 9 — Ir. QUE. Oc. 10 — Acon. Loca. 11 — Sá. Emo. Al.*

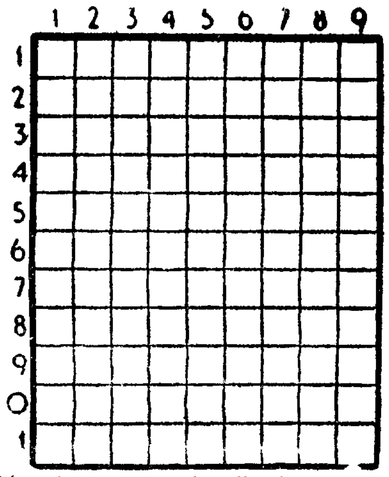
*VERTICAIS: 1 — AGARRE. Pias. 2 — Mau. Moura. 3 — As. Sofor. O. 4 — Ion. São. Que. 5 — Ler. Tu. 6 — São. Pio. Elo. 7 — Ar. TEMPO. 8 — Has. Aroca. 9 — Abono. Aa.*

*Proverbio: NAO HÁ MAO QUE AGARRE O TEMPO*

NOVA MODALIDADE
**Problema n. 4978**

HORIZONTAIS: 1 — Pesa para abater a tara. Medida de capacidade em Damão. 2 — Botilhões. 3 — Pedra de moinho. Eiro. Pronome pessoal. 4 — Vazio. Possui. 5 — Roi. Lição. 6 — Rei dos Israelitas cuja sentença a respeito da maternidade duma criança ficou célebre. 7 — Preposição e artigo definido. Artigo definido. 8 — Variedade de argila. 9 — Semelhante. Do feitio do ovo. 10 — Cidade de Itália. Move os remos. 11 — Nesse lugar. Rate. Viração.

VERTICAIS: 1 — Uma das províncias ultramarinas portuguesas. Avarenta. 2 — O pôr do sol. Tempo do verbo ir. 3 — Batráquio. Base aérea portuguesa. Aparelho para encurvar as calhas dos caminhos de ferro. 4 — Genro de Maomé. Assustar. 5 — Grande. 6 — Sustento. Freguesia do concelho de Oeiras. 7 — Campeão. Pronome possessivo. Rio de Portugal. 8 — Grande melão. Governanta. 9 — Natural da Alemanha. Rediedo.



**Solução do problema n. 4977**

HORIZONTAIS: 1 — Loco. Peta. 2 — Idos. Aera. 3 — Elo. Elo. 4 — Sud. Aço. 5 — Usaríamos. 6 — Na. Ca. 7 — M. L. Ora. 8 — Sa. Aer. Rs. 9 — Açor. Dado. 10 — La. Ala. 11 — Soam. Muar.

VERTICAIS: 1 — Li. Sol. Sós. 2 — Adeus. Mação. 3 — Roldana. 4 — Asa. Ralaram. 5 — Pi. 6 — Pau. Acordam. 7 — Aclamar. 8 — Troco. Ardia. 9 — Aa. Os. Sair.


FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
17-21 de Fev. 1963

INFORMAÇÕES, ALOJAMENTOS e BILHETES DE INGRESSO

LASSEN TRANSPORT, LDA.

Rua da Prata, 59-2.º Esq. Tel. 32 13 57 — LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos cansaço cerebral astenias da idade senil etc
Propaganda (gratis) da FAL - Apartado 142 — LISBOA


# MARLO
## O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

413

# ESCRITORES PARAGUAIOS

(Continuação da 17.ª página)

gos anos no diário «La Prensa», de Buenos Aires. *Juan Emiliano*, autor de «A Nossa Epopeia» e outros livros, escreveu páginas vigorosas obedecendo a um estilo incisivo. Parecia dirigir-se mais ao sentimento popular e ao fundo emocional que à razão. Reviveu acontecimentos, «fazendo história» como Michelet: traçando largos quadros sempre com preferência acentuada para o heroico. *Alejandro Guanes* (1872-1925) é um dos grandes poetas do Paraguai, com uma mensagem de profundo significado: a missão do Homem, o que ele simboliza, a imortalidade do seu destino. Traduziu Edgar Poe e alguns poetas alemães. «As Sete Palavras» é um dos seus melhores livros. *Eloy Nuñez* (1885-1929) autor de «Cantico do Século», poeta parnasiano, ostenta grande riqueza verbal. De imaginação pujante, construiu poemas magníficos, onde evoca a ingénua mitologia do índio guarani, e as remotas teogonias de civilizações mortas. Um dos seus livros obteve grande êxito: «Pan», de inspiração helénica como «Ropos», publicado anteriormente. Escreveu ainda «Conceitos Estéticos» e «O Jardim do Silêncio».

*Ignacio Paul* (1882-1919) define-se como clássico, tanto como poeta como pelas obras em que se evidenciou prosador de forma muito apurada. Foi um dos mais activos colaboradores do diário «Pátria». *Eusébio Ayala* (1880-1942) era poligrafo de méritos excepcionais, com cultura de raiz europeia. Poliglota, espírito universalista, professor de Direito, tradutor de Economia, conferencista, apaixonado pela Arte (estudiara música e pintura) viajou por todo o Mundo, convivendo em Paris com os melhores escritores da sua época. Representa um dos mais fulgurantes valores de inteligência paraguaia. *Eligio Ayala*, que faleceu em 1957, viveu em França durante nove anos, inicialmente consagrado ao estudo das literaturas europeias. Em Inglaterra impregnou-se, para assim dizer, da filosofia de Hume e de Locke. Fixou-se depois na Alemanha, em cujas universidades moldou a sua cultura. Conheceu a Itália, a Suiça, a Espanha e Portugal, estudando sempre atentamente os aspectos do desenvolvimento cultural e artístico dos países onde permanecia. Verteu para o castelhano poemas de Antero e de outros poetas portugueses, traduções estas inseridas na revista «Centauro» (1918). São notáveis muitas das suas obras: «O Materialismo Histórico», «O Problema da Terra», «Kant», «A Relatividade de Einstein», etc.

Neste apontamento sobre a literatura paraguaia devemos incluir os nomes de Adolfo Aponte, Enrique Bardave e Arsénio Devud (novela, conto, ensaio crítico), Natalicio Gonzalez, poeta com linguagem lírica de grande plasticidade, e Artur Bray, considerado um dos prosadores do mais puro aticismo.

JORGE RAMOS

## Um belo livro

### para as crianças da poetisa brasileira Mercês Maria Moreira Lopes

Incluindo a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais na sua «Colecção Pedagógica» o livro de Mercês Maria Moreira Lopes, «Bam-Ba-La-Ão Sinhô Capitão» — um mundo de sonho e ternura para as crianças, na expressão que elas melhor entendem, a da poesia, é sonha, singela e cristalina como os murmúrios das fontes sempre meninas —, essa distinção tem o significado da justa homenagem consagratória dos altos méritos, do talento e da generosa e compreensiva atitude da poetisa, ensaista e educadora ante os anseios, as inquietações e doloridas mágoas das pequeninas almas no universo das suas ilusões e desventuras.

É um livro enternecedor, no qual florescem radiosas esperanças e sublimes ambições e se sentem as dores supremas orvalhadas de lágrimas e saudade, da mãe brasileira ante a grande tragédia do incêndio no Circo de Niterói em que sucumbiram tantos inocentes.

Livro comovente, tão sentido e tão humano, levando-nos de retorno à infância descuidada e inolvidável, é um hino á vida, que renasce e se perpetua, como se as crianças cantassem as suas doces cantigas, em chilreantes e alegres revoadas, no pátio da escola, nas rodas de mãos dadas ou pelos caminhos floridos nos renovos das eternas Primaveras. Mas é, também, um belo livro de poesia que Mercês Maria Moreira Lopes escreveu com a mesma inspiração, o lirismo, a fina sensibilidade e o talento da autora de «Guirlanda de magnólias» e «Enternecidamente» — mas com o seu coração de mulher e mãe.

A melhor definição do seu valor, como obra de arte emotiva, e do apurado sentido pedagógico, encontramo-la na sentida e fraterna mensagem de Cândida Galvão, outro belo espírito da intelectualidade feminina brasileira, á autora do livro tocante: «Surges, agora, com um livro para crianças. Deus te abençoe! Como tardaste! é de alguém com a tua sensibilidade, com a tua ternura, com o teu coração que as crianças precisam. Isto mesmo! precisam de coração. O que procuram em matéria de poesia é sempre escasso e pobre. Às vezes, rico de mais para a sua compreensão. Coisas assim muito empoladas».

«A gente quase chora, diante do teu «Bam-ba-la-ão».

«Como o conseguiste? — Vai aqui a fórmula para quem quiser: é preciso ser puro e ter afinidade com as crianças.

É assim: cresceste. Mas não mudaste. Conservas ainda o esplendor da tua meninice, traço que personaliza o teu estilo literário: essa coisa limpinha, essa linguagem infantil, que te assenta bem... essa beleza que chega a ser agressiva, de tão bonita... essa qualidade rara — que poucos têm — e insistem mesmo sem ela: o talento».

## À Porta da Livraria

### SEGUNDA EDIÇÃO DE STEINBECK

*Esgotada no brevíssimo espaço de sete dias a 1.ª edição da tradução portuguesa do romance «O Inverno do nosso Descontentamento», que deu a John Steinbeck o último Prémio Nobel da Literatura, a editorial* Livros do Brasil *pôs já á venda a 2.ª edição. Mantém-se, assim, a fulgurante carreira entre o nosso público desta obra de larga irradiação mundial, retrato impressivo e esclarecedor da vida americana, dos típicos problemas e valores de toda a sociedade opulenta».*

### UMA INTERPRETAÇÃO SOCIOLÓGICA DA REVOLUÇÃO FRANCESA

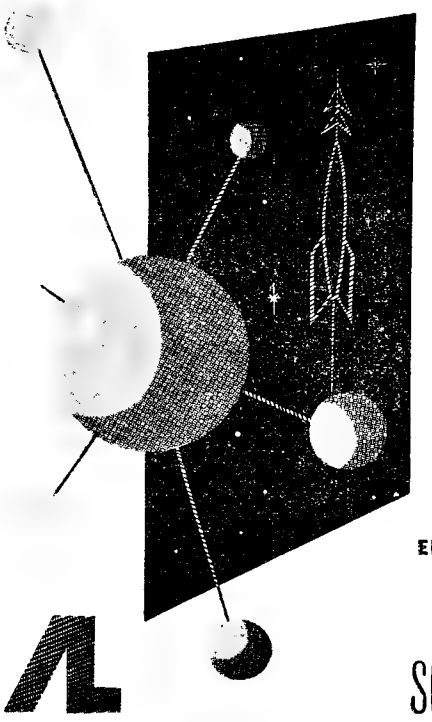
*De todos os acontecimentos históricos que contribuiram para dar uma feição política e económica ao mundo contemporâneo, se bem que já longínqua no tempo, ainda é aquele o que de mais perto determinou essa feição. Por essa razão se tornou indispensável, não só para o estudante de História como para todo o homem culto, o estudo da grande revolução burguesa do século XVIII. Integrada na série de edições da colecção «Saber» recentemente promovida por* Publicações Europa-América, *aparece com novo aspecto gráfico, o ensaio de Paul Nicolle «A Revolução Francesa» — um notável trabalho de interpretação sociológica dos factos revolucionários e da sua repercussão em todo o Mundo.*

### UM ROMANCE DE A. CHAMSON

*André Chamson, que esteve há meses em Portugal e concedeu ao «Diário de Lisboa» uma entrevista de grande significado, voltou a figurar na colecção «Miniaturas», de* Livros do Brasil, *na qual já fora apresentado com o «Ultima Aldeia», «Adelin e Vénician» e «O Crime dos Justos». O romance publicado na colecção «Miniatura» é a obra mais recente do conhecido académico francês: «As Falsas Esperanças».*

### MAIS UM PREMIADO NOBEL EDITADO EM PORTUGAL

*Ivo Andric, ilustre romancista jugoslavo que foi o antecessor de Steinbeck no Prémio Nobel de Literatura, acaba de ingressar na colecção «Miniatura» da editorial* Livros do Brasil *com um dos seus romances mais significativos:* «A Velha Menina».

UMA

NOVA ERA

NA SOLDADURA A ARCO

C 53

*verde*

ELÉCTRODO RUTILO PARA AÇOS DE CONSTRUÇÃO

•

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

LISBOA - TEL. 637136 • PORTO - TEL. 50031

Depósitos em: SETÚBAL COIMBRA VISEU FUNCHAL PONTA DELGADA

PAPELARIA E NOVIDADES

Por motivo de ampliação de oficinas gráficas, liquidação total ao preço de custo de armazém.

RUA D. ESTEFANIA, 105-D

DESCONTOS ATÉ 40 %

VIOLAS TWIST

eléctrica desde 950$00

CASA GOUVEIA MACHADO

Rua de S. José, 152 - Telef. 32 55 17

SINFONIA

Av. de Roma, 44-A - Telef. 76 44 39

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192 (Ao lado da Pastelaria Suissa)

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 % Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

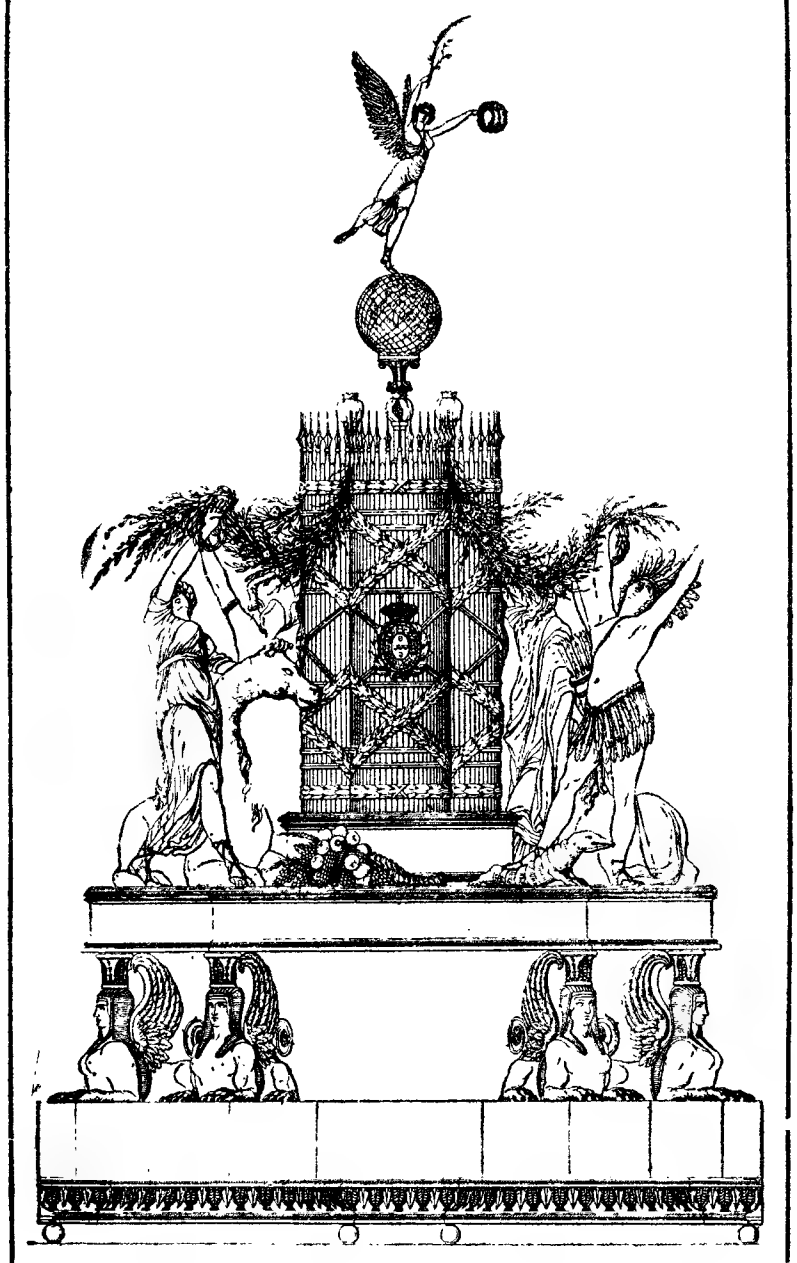
C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «LUGELA» 8 de Fevereiro | Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). |
| «UÍGE» 28 de Fevereiro, ás 16 h. | Directo a LUANDA e LOBITO. Recebe carga de 23 a 25 do corrente. |
| «PÁTRIA» 5 de Março, ás 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 2 de Março. |
| «LOBITO» 15 de Março | Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 13 de Março. |
| «INFANTE DOM HENRIQUE» 27 de Março, ás 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 24 de Março. |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| «SANTA MARIA» 11 de Fevereiro e 18 de Março, ás 18 horas | Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI). |

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



Portugal, reconhecido pelos serviços prestados ao país pelo general Arthur Wellesley, que veio ganhar à Península — coroada a carreira com a batalha de Waterloo, na Bélgica — o título de duque de Wellington, ofereceu ao grande cabo de guerra, uma baixela completa, verdadeiramente sumptuosa. O facto é conhecido e a baixela também pode ser vista por todos os que vão a Londres e visitam o Wellington Museum, não longe do Palácio de Buckingham, onde se expõem as colecções que durante dezenas de anos foram apenas da família e que dela continuam a ser, embora apresentadas ao público. A baixela magnífica, honrando as tradições da ourivesaria portuguesa, é lembrada no estudo que ao assunto consagram agora os drs. João Couto e António Manuel Gonçalves e que **Livros Horizonte** editou. No último fascículo da obra, cuja publicação agora terminou, reproduzem-se algumas peças da baixela. Damos o desenho de Domingos Sequeira para o Centro da Mesa, que se conserva no Museu Nacional de Arte Antiga. Pela fotografia da peça, exposta na que foi residência dos duques de Wellington, em Londres se vê que os prateiros, na execução, não respeitaram servilmente o desenho do artista. Seria com o acordo, ou por sugestão mesma de Sequeira? Difícil é dizê-lo agora — mas o que se pode verificar é a delicadeza do desenho e a harmonia do conjunto


NOVIDADES

K. H. POPPE
**A GUERRA DAS BANANAS**
Um impressionante romance-documento sobre as convulsões políticas da América Central
304 págs./35$00

RENÉ WELLEK e AUSTIN WARREN
**TEORIA DA LITERATURA**
A mais completa introdução à arte literária
380 págs./75$00

ALBA DE CÉSPEDES
**CONVITE PARA JANTAR**
O mundo feminino visto por uma grande escritora
310 págs./25$00

PAUL NICOLLE
**A REVOLUÇÃO FRANCESA**
Uma notável interpretação sociológica
121 págs./15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA★Rua das Flores, 45★Lisboa-2


# Notas de linguística

## Quantos vocábulos legaram os Árabes à Língua Portuguesa?

Ao contrário de certos autores, pouco interesse tenho sentido por todos os tipos de estatísticas e menos ainda pela aplicação na Linguística, certo como estou da falsidade, da contingência, da impropriedade, do falho de muitas informações em que elas se baseiam.

Isso não impede que tenha havido e haja quem aplique tal processo de estudo nos seus trabalhos, como, por exemplo, naqueles que estudam a influência sofrida do arábico pelo nosso idioma.

Como vai ver-se, os cálculos efectuados oferecem enorme disparidade, apesar de devidos a nomes competentes e responsáveis sobre a mesma matéria. Esta, no entanto, não estava, nem está ainda, estudada de maneira extensa, profunda e completa.

De tudo isto vou tratar nas linhas seguintes, embora necessàriamente, de maneira reduzida.

*

Vários autores têm procurado exprimir em algarismos o quantitativo da influência arábica no nosso idioma.

Nesse campo, o aspecto lexical da influência linguística da Aravia revela-se mais importante, por ser sobretudo mais extenso. Na verdade, sobem a bastantes centenas os vocábulos portugueses que têm origem naquele idioma.

Apareceram a tal respeito diversas opiniões, todas desencontradas.

Assim, enquanto D. Carolina Michaelis de Vasconcelos o computava próximo do milhar, no que se aproximava de Gonçalves Viana, Adolfo Coelho, por seu lado, descia-o para cerca de trezentos.

David Lopes, naturalmente, também emitiu o seu parecer: «as palavras portuguesas de origem árabe são cerca de seiscentas, mas delas mais de um terço são raras ou desusadas»; o maior numero tem como inicial a letra *A*.

Mais recentemente, o distinto estudioso do Brasil, João Ribeiro, referiu-se ao depoimento do seu compatriota Ragy Basile, para quem «só na letra *A* foram descobertos mil e duzentos vocábulos»; o léxico português teria, ao todo, e sempre segundo Ragy Basile, «dez mil palavras de origem arábica».

Estas hipóteses parecem um tanto prematuras, dada a actual ausência de qualquer estudo sobre o vocabulário de origem arábica, mas onde a matéria estudada não ofereça lacunas, o que não parece fácil, pois não contamos ainda com subsídios numerosos, capazes e minuciosos.

De qualquer maneira, sem esse trabalho nenhuma hipótese pode ser emitida e ainda menos sustentada, tanto mais que, vendo bem, o conceito vulgar deste tipo especial do nosso vocabulário cada, em geral, incompleto, pois com essa designação tem-se quase sempre em vista as palavras arábicas entradas em Portugal durante a Idade Média. Raros são os que se lembram do contacto que a nossa gente teve, a partir de 1415, com populações marroquinas, contacto que durou mais de três séculos, assim como das importações que o Português conseguiu no Oriente da língua que empregou Mafoma, não falando já dos vocábulos copiados de transcrições e transliterações estrangeiras, sem consciência do valor dos sons, observados, principalmente, a partir do século XIX.

Não deveremos também esquecer outro elemento recebido da Aravia largemente representado no nosso idioma (antigo e moderno), entrado naquelas três áreas e bastante numeroso por sinal: o onomástico.

Será, pois, ao conjunto das palavras que o Português tomou do Arabe na Península, em Marrocos e no Oriente, que se deve chamar vocabulário português de origem arábica.

A complexidade que, afinal, a questão oferece e o pouco interesse que ela tem despertado não só entre os investigadores mas também nos meios intelectuais responsáveis, bem explicam, como julgo, a dificuldade que actualmente ainda existe para calcularmos, mesmo de maneira aproximada, até onde foi a influência que o idioma arábico exerceu na Língua Portuguesa. O estudo pormenorizado e completo da questão é que poderia fornecer dados com alta importancia estatística, ao mesmo tempo que ficaríamos em boas condições para verificarmos os tipos revestidos pelo contacto entre as duas civilizações, o que me parece assunto de maior importancia.

Assim, e, portanto, «à priori», se quisermos falar do que terá sido essa influência, em poucas palavras talvez possamos aventar que o vocabulário arábico entrado em Português terá sido o mais numeroso, á excepção do latino e talvez do francês.

JOSÉ PEDRO MACHADO

# Uma obra notável de história contemporânea

Vai ser posta á venda no nosso País, em data próxima, uma obra de grande significação histórica: «Ascensão e Queda do III Reich», em 4 volumes com o total de 1800 páginas, da autoria de William Shirer. Durante anos sucessivos, este historiador e jornalista dedicou-se á faina imensa de examinar tudo o que podia oferecer interesse geral nas 485 toneladas de documentos secretos da Alemanha hitleriana que o 1.º Exército norte-americano capturou ao findar a guerra. Desse trabalho resultou a referida obra, acolhida calorosamente, pelo publico e que logo se transformou num «best-seller» sensacional, recolhendo os sufrágios unanimes dos mais ilustres críticos. John Gunther considerou-o «uma das mais espectaculares histórias de todos os tempos». O «New York Herald Tribune» escreveu a seu propósito: «Uma obra de primeira categoria. Ilumina com terrível intensidade um dos dramas mais sombrios da história da humanidade». A «Saturday Review» classificou-o como «uma narrativa intensa e apaixonante que se lê de ponta a ponta com o mais vivo interesse». E finalmente «The Times» afirmou a propósito: «Documento impressionante, para todo o sempre indispensável».

«Livros do Brasil» projectara inicialmente realizar a edição portuguesa desta obra. Com o intuito, porém, de a tornar mais acessível ao leitor português, decidiu efectuar, de acordo com o seu colega brasileiro, uma tiragem especial para Portugal, conseguindo, desse modo, tornar suave o preço de tão volumoso e importante livro.

# Vasco Lopes de —um grande e um nobre c

Finou-se não há ainda duas semanas, silenciosa e discretamente como vivera toda a sua vida, o coronel eng. Vasco Lopes de Mendonça. Era uma personalidade encantadora, na delicadeza de maneiras, na inteligência viva, na bondade profunda, na ironia branda. E era também um notável artista, que continuava com risonha e inalterável modéstia uma grande tradição familiar: a de seu pai, o dramaturgo, poeta e romancista Henrique Lopes de Mendonça; e a da família materna, a gloriosa geração dos Bordallo Pinheiro, que lhe legou o talento do traço pronto e elegante de desenhador exímio, de modelador e de caricaturista de esplêndida verve.

Alun) (
de Engenl
de Guerr
Vasco Lo
desde mu
do artist
de a cult
mais dive
sempre t
consigo
admirar
não se oc
e em nenl
valer pul
qualidade
guiam. A
eriações,
ca, reserv
estreito d
Um dia
tora Virg
lançou a
com a po
leção de
teca dos
editadas
mes. Vas
aceitou o
livrinhos
pedagogic
os tiveran
apreciar
ceridade
sividade
inesgotáv
travam a
«Bibliotec
te, semeou
e a inspir
e a fulgur
necos» a
nor impor

Entretan
tais, Vasc
cerrava-se
Caldas da
gado por
lava as s
cas: tipos
cas, caric
vacidade
Caldas» sa
difundiram
Brasil, co
de colecci
Lopes de
da fama.
— pelo g
todo se re
que cultiv
que devot
nheiro de
Antóni
são, tend
caricatura
siva de c
morreu er
teve a en
peças para
seriam ac
tacular. R
oferta, cor
pequena f
deria exe
menda. N
indiferenç

A obra
dença me
a exposiçã
uma instit
póstuma
o artista
artistas po
mais larg
mem bom
singular
pouco cuid
deria ter
cional rel
ramica po

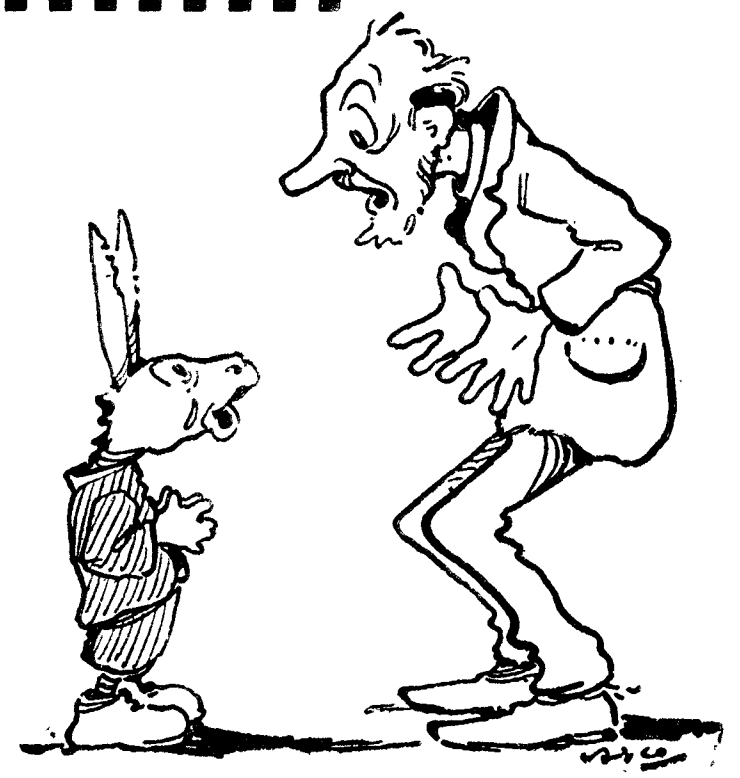


Ilustração de Vasco Lopes de Mendonça para um livro de contos infantis, da autoria de sua irmã, a escritora Virgínia Lopes de Mendonça


Acaba de sair de FERNANDO NAMORA
**DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA**

BIOGRAFIAS ROMANCEADAS DOS GRANDES MÉDICOS DE TODOS OS TEMPOS, ATRAVÉS DAS QUAIS, E NUMA LINGUAGEM ACESSÍVEL PARA TODO O LEITOR, NOS É OFERECIDA A EPOPEIA E A EVOLUÇÃO DA MEDICINA.

TRATANDO-SE DUMA OBRA DE DIVULGAÇÃO CULTURAL, TEM, AO MESMO TEMPO, O FASCÍNIO DE UMA OBRA ROMANESCA.

PREFÁCIO DE LÓPEZ IBOR E DEZENAS DE ILUSTRAÇÕES EM EXTRATEXTO.

arcádia
editora ARCADIA, limitada
T. S. Paulo, 7-3.º — LISBOA/2
A' VENDA NAS LIVRARIAS

Bonecos de barro das Caldas da Rainha, modelados por Vasco Lopes de Mendonça com a eloquência expressiva, o realismo caricatural e o humor que caracterizam grande parte da sua obra de artista

# s de Mendonça

# nde artista
# bre carácter

Aluno do Colégio Militar, oficial de Engenharia, combatente da Grande Guerra, funcionário exemplar, Vasco Lopes de Mendonça revelou desde muito novo a veia flagrante do artista plástico. Nunca deixou de a cultivar com deleite e sob as mais diversas modalidades. Mas foi sempre tão discreto, tão irónico consigo próprio, tão pródigo em admirar os talentos alheios, que não se ocupou sob nenhuma forma e em nenhum momento de se fazer valer publicamente pelas grandes qualidades de artista que o distinguiam. A maior parte das suas criações, no desenho ou na cerâmica, reservava-as para um círculo estreito de familiares ou de amigos. Um dia sua irmã, a ilustre escritora Virgínia Lopes de Mendonça, lançou a público, em colaboração com a poetisa Laura Chaves, a colecção de literatura infantil «Biblioteca dos Pequeninos», de que foram editadas algumas dezenas de volumes. Vasco Lopes de Mendonça aceitou o encargo de ilustrar esses livrinhos de deliciosa fantasia e de pedagógico recreio. As crianças que os tiveram ao seu alcance puderam apreciar com toda a frescura e sinceridade natural a graça, a expressividade vigorosa, a imaginação inesgotável dos desenhos que ilustravam as histórias infantis da «Biblioteca». O autor, discretamente, semeou ás mãos cheias o humor e a inspiração, a elegância de traço e a fulguração alusiva dos seus «bonecos» a que nunca atribuiu a menor importância.

Entretanto, a intervalos acidentais, Vasco Lopes de Mendonça encerrava-se na fábrica de louças das Caldas da Rainha, a que ficara ligado por devoção familiar, e modelava as suas composições cerâmicas: tipos populares, figuras políticas, caricaturas esculpidas com vivacidade e graça. Os «barros das Caldas» saídos das suas mãos subtis difundiram-se em Portugal e no Brasil, correram Mundo em poder de coleccionadores argutos. Vasco Lopes de Mendonça nunca cuidou da fama. Só lhe importava criar — pelo gosto pessoal de criar. E todo se revia nas admirações fiéis que cultivou até á morte, como a que devotava ao seu velho companheiro de infância e constante amigo António Sérgio. Em certa ocasião, tendo modelado nas Caldas a caricatura prodigiosamente expressiva de certo ditador que depois morreu em trágicas circunstâncias, teve a encomenda de milhares de peças para os Estados Unidos, onde seriam acolhidas com êxito espectacular. Risonhamente, declinou a oferta, com o argumento de que a pequena fábrica caldense não poderia executar tão avultada encomenda. No fundo, por modéstia e indiferença pela glória pessoal.

A obra de Vasco Lopes de Mendonça merece a recolha diligente e a exposição reveladora. Não haverá uma instituição que chame a si a póstuma reparação do silêncio que o artista impôs a si próprio? Raros artistas portugueses a justificariam mais largamente do que este homem bom e simples, este criador de singular personalidade que tão pouco cuidou da sua aura e que poderia ter sido uma figura de excepcional relevo no desenho e na cerâmica portuguesa deste século.

# O Infante, no Teatro

## pelo escritor brasileiro dr. Aben Athar Neto

O Teatro é, inegàvelmente, a mais difícil maneira de fixar a história. Essa dificuldade decorrerá, antes de tudo, do facto de que a história é uma verdade interpretada, ademais de contingenciada pela mutação das épocas. Goëthe confidenciou a Eckermann o seu julgamento, não apenas sobre o teatro que ele fizera, mas sobre o teatro de sua época, não regateando aplausos ao que se fazia na França.

Para ele, o sucesso do teatro francês residia no raro poder da arte que era, em síntese, a grande preocupação do génio gaulês. Embora seja esse argumento altamente subjectivo, acredito entendê-lo como uma preferência pelo Teatro sem compromissos imediatos com outra coisa que não a beleza, a emoção e a hipnose artística que o espectáculo deve forçosamente sugerir.

Nesse passo, o teatro histórico sê-lo-ia até ao momento em que o todo, ou o detalhe, não lhe retirassem o contingente específico da emoção, da beleza e da aceitação generalizada, pelas élites ou pelas multidões. Para o Teatro, a verdade pode ser ou não um imperativo.

Seja dito, de passagem, que o teatro na nossa cultura ocidental teve até agora, uma expressão relativa como função artística. Privilégio de elites ou divertimento de pretensões nimiamente populares, só agora, na era da rádio e da televisão, quando o espírito fausteano da alma ocidental começa a realizar-se integralmente, o Teatro assume as características de função colectiva, tangendo para o «écran» das telas sonoras a atenção das multidões. O teatro-privilégio passa a ser o teatro-património colectivo e social.

Faço estas reflexões a propósito da peça teatral que o escritor belga Charles Cordier escreveu sobre o Infante Dom Henrique, justamente influenciado pela repercussão mundial do glorioso ciclo luso, brasileiro e ocidental das descobertas de Sagres. Antes de atentar-se para o valor artístico dessa peça — «O Navegador» —, convenhamos que obter de um escritor belga, fora, portanto, da área do pensamento luso, brasileiro, africano, o assombroso conhecimento das descobertas que deram a Portugal a revelação de dois terços do mundo de ontem e de hoje é algo de extraordinário. Mas não apenas conhecer, senão compreender o sentido grandioso e transcendental do ciclo das descobertas, contigenciando-o nos limites torturados de uma peça de teatro, fazendo-o fluir da alma e das palavras de cada um dos personagens, é qualquer coisa de estupendo. Confesso que acreditei que isso seria tarefa para um português ou para um brasileiro. Mas rejubilo-me por saber que um dia virá em que, finalmente, a Europa, dos ingleses, franceses, alemães e todos mais, inclusive os seus herdeiros norte-americanos se apercebam do papel que Portugal e a Espanha representam no Mundo, ontem e hoje. Sendo comum, a nossa alma ocidental está longe de ser uma função, ou uma acção colectiva, em que se sinta por igual a intervenção de todos os povos que a integram.

Mas Charles Cordier deu-nos essa maravilha. Deu-nos o Teatro para expandir no mundo a glória do ciclo que tão intensamente foi comemorado.

Como poderia ter chegado até nós essa obra poderosa, e de tão alta medida, como Teatro e como concepção artística? Devemo-lo a um jovem espírito português, na tradução que me foi dado ler. Trata-se de Rui Pilar, expressão de uma geração idealista e culta. Ele deu á tradução a ênfase do patriota e o denodo de uma conquista corajosa, ampla e vertical.

O teatro de Charles Cordier é escrito em francês e, como tal, dispõe daquele poderoso poder plástico da síntese e da personalidade, quase impossíveis de traduzir. Mas Rui

(Continua na 22.ª página)

# Relances do mundo literário

● **Rodeado pela veneração do povo americano, em plena glória, morreu em Boston, há dias, o poeta Robert Frost. Desde Walt Whitman, ninguém como ele havia alcançado um tão alto prestígio de poeta nacional, quase legendário. Apesar da simplicidade do seu estilo — ou talvez por isso mesmo — a lírica de Frost conquistou o apreço unanime dos seus compatriotas, sempre nostálgicos da paz provincial dos bons tempos de outrora. Externamente, porém, nunca foi muito apreciado — decerto por faltar á sua poesia, como disse Alain Bosquet, o ímpeto e o mistério, que têm sido condições de êxito da poesia moderna na Europa. A simplicidade, a frescura, o sensibilismo do quotidiano, que caracterizam a obra do poeta norte-americano agora extinto, já não correspondem ás exigências líricas de um tempo árduo como o nosso.**

● **Realizou-se ultimamente em Paris uma reunião de editores e livreiros para estudo das condições de difusão do chamado «livro de bolso». Reconheceu-se expressamente que este tipo editorial constitui actualmente o meio mais eficaz de divulgação dos valores tradicionais da cultura, contribuindo para trazer ao interesse pelo livro boa parte das 58 pessoas em 100 que não cultivam em França o hábito da leitura. Um «best-seller» recente no género: a edição de Suetónio, que teve uma pronta venda de 85 000 exemplares.**

● **Damaso Alonso, o famoso e discutido historiador e crítico da literatura, publicou um volume de ensaios intitulado «Cuatro Poetas Españoles». Garcilaso, Góngora, Maragall e António Machado, são as quatro personalidades poéticas analisadas por Damaso Alonso, que foi há pouco definido como «um intuitivo da crítica e um sapientíssimo analista de intuições». Na opinião do autor, Garcilaso é o precursor da sensibilidade e da melancolia modernas; Góngora é o impulsionador da ampliação de possibilidades estéticas da linguagem humana; Maragall foi o conciliador poético da realidade imediata e da transcendência; António Machado é o lírico das emoções espaciais, o poeta visionário capaz de erguer «faróis acesos». Está cada vez mais distante a aspiração de uma nova fórmula de «crítica científica», em Damaso Alonso...**

● **A peça «The Bed Sitting Room», classificada como «comédia post-atómica» e da autoria de John Antrobus e Spike Milligan, foi para o cartaz do Teatro Mermaid, de Londres, devendo os espectáculos prolongar-se até 2 de Março. A direcção cénica é dos autores, figurando no elenco John Bluthal, Valentine Dyall, Marjie Lawrence e Spike Milligan, com interludio musical pelos «Temperance Seven». O tema da peça é o dilema de um par do reino que verifica que está a transformar-se numa sala de estar que serve igualmente de quarto de cama.**

● **A editora brasileira José Olimpio publicou num só volume intitulado «Mundos Oscilantes» a obra poética de Adalgisa Nery, assinalando o 25.º aniversário da sua estreia literária. Na apresentação do livro escreve Geir Campos que a poesia de Adalgisa reflecte «um permanente conflito entre a ansia de liberdade e o justo receio de desbordar certos preconceitos e limitações da vida burguesa, entre a vontade plena de viver e o inevitável desconsolo ante a realidade adversa, entre o desejo de auto-afirmação e o sentimento de segurança. Tudo isso compõe, alternada ou simultaneamente, o fundo dos seus poemas».**

● **O escritor alemão Werner Bergengruen, que em 1958, regressou da Suíça á Alemanha, celebrou o seu 70.º aniversário natalício. Bergengruen nasceu em Riga e descreve frequentemente nas suas obras a paisagem e o ambiente cultural e intelectual do Báltico. Já nas primeiras novelas e nos contos da primeira fase de Bergengruen observa-se a acentuação da temática religiosa. As obras de Bergengruen, cuja edição total ultrapassa a cifra de 1 milhão, contando traduções para dez línguas, abrange romances, contos, novelas e poesias.**

● **Publicou-se nos Estados Unidos, em edição da Universidade de Wisconsin, um substancial ensaio de Eugene F. Kalein sobre as teorias de Sartre e Merleau-Ponty, «An Existentialist Aesthetic». Trata-se, conforme se depreende do título da obra, de uma crítica do Existencialismo como doutrina estética. Esta é relacionada com os livros primitivos dos mestres franceses, traçando-se as linhas principais da sua influência no pensamento filosófico anglo-americano, á primeira vista refratário a tais posições. O ensaio de E. F. Kalein — onde a crítica filosófica se alia á literária — inclui a análise de dois famosos romances existencialistas: «L'Étranger», de Camus, e «La Nausée», de Sartre.**

● **Está a obter grande êxito em França um novo escritor romeno, Petru Dumitriu, cuja obra «Os Boiardos» foi inicialmente publicada em Bucareste, em dois volumes, e agora apresentada em Paris, nas edições «Le Seuil». Dumitriu, que não conta ainda quarenta anos, faz naquela obra a evocação emocionante da catástrofe da antiga Roménia, aristocrática e ocidentalizada. Em outro romance, «Incognito», descreve num enquadramento ficcionista a evolução do seu país entre 1940 e 1960, passando pelas provações trágicas de sucessivas invasões.**

● **Os grandes representantes da moderna ficção italiana, Moravia, Pratolini, Vittorini, Silone, desfrutam, hoje, de prestígio mundial. Menos conhecida, talvez, será Natália Ginzburg. O seu próprio nome é de molde a suscitar equívocos quando lido, apressadamente, em relatos editoriais ou recensões jornalísticas. Vale dizer: é muito pouco italiano, denunciando á primeira vista, suas origens estranhas. No entanto, a autora de «Os Anos de Ontem» e das «Vozes da Tarde» é uma romancista de qualidades excepcionais. A primeira das obras mencionadas constitui uma espécie de «Guerra e Paz» em escala reduzida, isto é, na escala de uma aldeia peninsular. «Vozes da Tarde» retoma atmosfera análoga, temas semelhantes: a vida morna e quotidiana — amores, casamentos, mortes, esperanças e sonhos — de uma cidadezinha quase anónima, antes, durante e após a segunda guerra mundial.**

● **Numa crónica do Suplemento Literário do «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, evoca Jorge Azevedo o poeta ausente Ribeiro Couto: «Em São Paulo, perambulando, numa noite fria, pela Avenida São João, entrei, entediado, numa livraria. Tirei, a esmo, um livro da estante: era dele. Li-o todo, acompanhando o poeta pelas paisagens nevoentas da Europa, e sofrendo, com ele, a saudade do Brasil. É um amigo estranho que tenho: não me conhece, não sabe nem sequer que existo, mas por cuja solidão — longe da pátria — fico, ás vezes, pensativo, distante de mim mesmo, buscando-o, em pensamento, como a um irmão, numa biblioteca com lareira, enquanto pela vidraça chego a ver a neve cair...».**

● **A personalidade e a obra de Flaubert voltam a ocupar as atenções apaixonadas dos meios intelectuais franceses. Duas teses sobre o autor de «Madame Bovary» foram recentemente apresentadas na Sorbonne. Numa delas estuda-se detidamente a técnica da descrição em Flaubert. Na outra, os primórdios literários do escritor. Anunciam-se, entretanto, novos trabalhos de interpretação crítica e biográfica, especialmente suscitados pelo centenário recente da publicação de «Salammbô».**


Acaba de aparecer:

**PRIMEIRA PARTE**

DA

**HISTÓRIA DOS RELIGIOSOS**

DA

**COMPANHIA DE JESUS**

*e do que fizeram com a divina graça na conversão dos infiéis a nossa santa fee catholica nos reynos e provincias da India Oriental*

Composta pello P.e Sebastiam Gonçalves

*religioso da mesma Companhia, português, natural de Ponte de Lima*

(Original Bibl. Nacional, Fundo Geral 915)

*Publicada por*

JOSÉ WICKI S. I.

**III e ultimo volume Esc. 150$00**

I vol.

**VIDA DO B. P. FRANCISCO XAVIER**

II vol.

**HISTÓRIA DA COMPANHIA DE JESUS NO ORIENTE**

(1546-1561)

III vol.

(1560-1570)

**Preço de cada vol. 150$00**

A' venda nas Livrarias

**Pedidos à ATLÂNTIDA**

**Coimbra**

# CHARLOT APRESENTADO ÀS CRIANÇAS

Autor de um magistral ensaio sobre a simbólica chapliniana, romancista e memorialista que tem conquistado crescente prestígio na literatura brasileira contemporanea, o dr. Oliveira e Silva acaba de publicar pela Livraria Freitas Bastos, do Rio de Janeiro, uma cativante colectanea de crónicas intituladas «Carlito para Crianças». O *Carlito* brasileiro, equivalente do *Charlot* português cujo nome importámos de França, é aí apresentado pelo autor em breves quadros de interpretação para os leitores infantis.

A bondade, a ternura, o cómico exterior como contraste mais evidenciante dos sérios sentimentos e das dramáticas situações humanas, o sentido mais profundo e a lição de vida das histórias de Chaplin, têm nas páginas que Oliveira e Silva escreveu para os seus netos uma representação sedutora e límpida. Para que as crianças amem e admirem *Carlito*, como ele próprio o tem amado e admirado, foi escrito este livro. Dificilmente se poderia converter, com tão hábil e sensível finura, a complexa sugestão das criações cómicas do genial autor e actor cinematográfico em narrativas mais graciosas e edificantes para as imaginações infantis. Com penetração de psicólogo e arte de escritor, Oliveira e Silva conseguiu com este livro uma bela e original realização literária.

Ilustração de Moriconi, no livro «Carlito para Crianças», de Oliveira e Silva

«Carlito para Crianças» é ilustrado com uma série de excelentes gravuras alusivas do desenhador Moriconi. Os amigos que o dr. Oliveira e Silva deixou em Portugal, sobretudo desde a sua visita de há dois anos, que ficou assinalada por um encontro na Sociedade Portuguesa de Escritores, acolheram com gosto e apreço este novo livro do prestigioso autor brasileiro.

# ESCAPARATE

**(De 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro)**

### Autores estrangeiros

*Título* — «Os Primeiros Homens na Lua».
*Autor* — Wernher Von Braun.
*Tradutor* — Madeira Rodrigues.
*Editora* — Livraria Bertrand.
*Colecção* — Documentos de Todos os Tempos.
*Numero de páginas* — 85.
*Preço* — 45$00.

*Título* — «Conflito em Palmyra».
*Autor* — Erskine Caldwell.
*Tradutor* — Aida Lawrence.
*Editora* — Livraria Bertrand.
*Colecção* — Autores Universais.
*Numero de páginas* — 232.
*Preço* — 30$00.

*Título* — «Convite para Jantar».
*Autor* — Alba de Céspedes.
*Tradutor* — Bensaja dei Schiró.
*Editora* — Publicações Europa-América.
*Colecção* — Os Livros das Três Abelhas.
*Numero de páginas* — 337.
*Preço* — 15$00.

*Título* — «O Amigo do Diabo».
*Autor* — Romain Gary.
*Tradutor* — José Cutileiro.
*Editora* — Livraria Bertrand.
*Colecção* — Autores Universais.
*Numero de páginas* — 238.
*Preço* — 30$00.

*Título* — «As Falsas Esperanças».
*Autor* — André Chamson.
*Tradutor* — Gina de Freitas.
*Editora* — Livros do Brasil.
*Colecção* — Miniatura — n.º 115.
*Numero de páginas* — 155.
*Preço* — 12$50.

*Título* — «O Falso Traidor».
*Autor* — Alexander Klein.
*Tradutor* — Mascarenhas Barreto.
*Editora* — Livros do Brasil.
*Colecção* — Vida e Aventura.
*Numero de páginas* — 245.
*Preço* — 35$00.

*Título* — «Zona de Violência».
*Autor* — Ben Benson.
*Tradutor* — Mascarenhas Barreto.
*Editora* — Livros do Brasil.
*Colecção* — Vampiro — n.º 188.
*Numero de páginas* — 150.
*Preço* — 12$50.

*Título* — «A Guerra das Bananas».
*Autor* — K. H. Poppe.
*Tradutor* — Luís Sttau Monteiro.
*Editora* — Publicações Europa-América.
*Colecção* — Século XX.
*Numero de páginas* — 301.
*Preço* — 35$00.

### Autores portugueses

*Título* — «Velhos Rumos».
*Autor* — Fernando Segura.
*Editora* — Editorial Organizações.
*Numero de páginas* — 131.
*Preço* — 25$00.

# O INFANTE NO TEATRO

**(Continuação da página central)**

Pilar venceu essa dificuldade, após uma luta com tanto de deliberada como de honesta. Acredito que a montagem, dando ingresso aos cenários portugueses da época, completará o êxito da peça, que tem características para poder constituir-se em exibição periódica do teatro português e brasileiro. E será estímulo para que se retome a linha grandiosa dos nossos belos livros, livros que estão esperando teatro, teatro que as massas pedem para enobrecer e dar substancia á tarefa singular da rádio e da televisão. Cito ainda o exemplo francês, que leva para o Teatro, quer o Hauróis de boas qualidades, como essa pavorosa mediocridade que é a Sagan. Congratulo-me com Charles Cordier e Rui Pilar, pela obra que levaram a cabo resolutamente. Na verdade, eles deram a Portugal aquele teatro que o glorioso Infante ainda está pedindo, para que a sua figura histórica passeie entre nós, simples e real, mas sobretudo profundamente humana, tal como o Infante soube ser.

# «A Paleta e o Mundo», de Mário Dionísio

**(Continuação da 17.ª página)**

um sistema, mas a quem desvenda os horizontes para uma livre e fecunda criação do próprio entendimento.

Ele mesmo define o seu intento num prefácio esclarecedor: a obra que quis realizar foi a de «uma longa conversa com aquelas tantas pessoas que, vendo na pintura moderna qualquer coisa de chocante, cujo porquê se lhes escapa, achariam contudo indigno injuriá-la sem terem feito algum esforço para entendê-la». O propósito assim afirmado vem ao encontro das interrogações assíduas:

«A pintura moderna é obra de loucos? A pintura moderna é a verdadeira e unica pintura? É um progresso? É a decadência extrema? É um logro? Uma provocação de génios ao seu tempo, a que só o tempo dará compreensão e seriedade? Quando Picasso pinta um duplo perfil ou uma figura com olhos sobrepostos, está a divertir-se, a insultar-nos? As cadeiras «tortas» de Matisse escondem uma escandalosa negação para o desenho?». As perguntas sucedem-se, as respostas não são fáceis, por vezes não serão mesmo possíveis. Mas o que importa é que elas sejam procuradas — e que o conhecimento e a reflexão precedam o juizo da compreensão e do gosto. Há «um diálogo ininterrupto amorosamente travado entre a paleta e o mundo». Foi esse diálogo, nas suas raizes, nas suas razões, nas suas criações, o que Mário Dionísio intentou surpreender e testemunhar. E á custa de longos anos de estudo, de reflexão e de trabalho criador.

A obra está agora concluída. É, sem duvida, das mais notáveis realizações intelectuais no seu género em língua portuguesa e, até, num mais largo plano universal. Escrita e editada num desses países cuja língua é força de irradiação ecuménica, teria a projecção extensa que se conhece para outras obras que não lhe são de superior quilate. No primeiro volume, Mário Dionísio analisa os problemas da expressão e compreensão na pintura, e o prestígio e fim de uma ilusão: a dramática luta pela apreensão essencial da realidade na cor, na forma e na composição, que se desenrola ao longo do século XIX. No segundo volume estuda o aparecimento dos primeiros «pintores malditos» e, na sequência da imensa versatilidade de caminhos a que as suas experiências conduzem até aos nossos dias, as «grandes tempestades» geradas pela arte moderna.

Concluída a faina ingente, uma só conclusão definitiva se aponta nesta obra excepcional que Mário Dionísio trouxe á nossa cultura: que a arte, «*apesar* e *através* de todas as circunstancias e entraves, que são o seu mesmo corpo, conserva e enriquece um fundo humano que permanece e prossegue». O que importa, para quem a julga, é o seu exame. A formulação de hipóteses e o tomar partido por algumas delas, virá depois — e então com íntegra consequência. Com Mário Dionísio, em «A Paleta e o Mundo», essa digressão interrogativa e analítica, em que a inteligência e o gosto se conjugam com plena dignidade de espírito, é uma viagem apaixonante, reveladora e literáriamente magistral.

Com razão se anota que o autor desta obra é um dos raros portugueses que travaram com a arte do nosso tempo um conhecimento íntimo e profundo. Mas esse conhecimento encorporou-se num artista da pintura, com a experiência vivida do «ofício» e, sobretudo, num escritor que possui também a arte da forma literária adequada a um estudo desta natureza. De tudo isso se forjou o mérito singular e a vigorosa sedução intelectual de «A Paleta e o Mundo», fazendo da obra um valor raro da nossa cultura contemporanea.

A edição, exemplarmente realizada por *Publicações Europa-América*, teve a orientação gráfica de Maria Keil, que também compôs a capa para os dois volumes. Acompanham o texto numerosas reproduções a cores e ilustrações em rotogravura, que documentam passo a passo as matérias versadas, em nível de execução técnica primorosa.

# Giuseppe Prezzolini

### por MARQUES GASTÃO

Giuseppe Prezzolini, o escritor italiano radicado nos Estados Unidos, onde tem ensinado na Universidade de Columbia durante mais de vinte anos, o antigo companheiro de Giovanni Papini, o «Julião», no dizer de certos biógrafos, desse espantoso livro «Uomo Finito», do escritor florentino, parece-nos pouco conhecido em Portugal—daí, um pouco, a razão deste artigo, mais de divulgação do que de interpretação, que a seu tempo se fará.

Nasceu Prezzolini em Perugia, no ano de 1882. É de família toscana, considerado na opinião de outros críticos como «um dos ultimos aventureiros da cultura que a Itália mandou a servir noutras terras». dado que havia uma como que contradição ou oposição a muitas das suas ideias, o que o levou a escrever esse famoso livro «O italiano inutil». Autodidacta, tornou-se capitão sem ter sido soldado, professor da Universidade sem diplomas escolares, como lemos numa nota bibliográfica do seu editor, Giuseppe Prezzolini, foi um dos companheiros de Papini, na velha Florença dos Médicis, colaborador de «La Vocce» e de «Leonardo», essas extraordinárias revistas que revolucionaram os meios intelectuais da época, com o fogo do génio papiniano, que nessa fase escreveria algumas das suas mais violentas e criadoras páginas. Diz essa mesma «Scheda» que Prezzolini manteve sempre um «indiferentismo politico e moral», que se revelam, por exemplo, no facto de ter escrito duas biografias curiosas: uma sobre Benito Mussolini e outra sobre Giovanni Amendola. Jamais ganhou um prémio literário e tão pouco se tornou comendador... Prezzolini afirma, orgulhosamente que, a despeito de tudo, ou por esse tudo, que «o desejo mais insolente da sua vida», foi sempre o da independência. Publicou mais de trinta volumes, ao que sabemos, e entre a sua obra figuram — incluamos alguns curiosos contrastes — por exemplo: «O catolicismo vermelho», «Velho e Novo Nacioalismo», «O fascismo», «Machiavelli Anti-Cristo»», «O italiano inutil», e diversas obras sobre a América, entre as quais quais «A América em Pantufas» e ainda «L'Italia finisce, ecco quel che resta».

Grandes críticos italianos abordaram a obra de Prezzolini, como Mondrone, Enrico Falqui, Solari, Cecci etc., e quase todos divergem nas suas opiniões. Falqui é, porém, o mais áspero, sobretudo na Quinta Série do seu «Novecento Letterario» publicada, salvo erro, em 1957, ao apresentar um estudo de Prezzolini, com o título «Prezzolini tra Moralismo e Cinismo», no qual destaca outros livros do antigo companheiro de Papini, como «Memorie d'un uomo fallito» e «Il morto che parla», não sem o considerar como «um dos italianos» que se revelaram mais uteis para a renovação da cultura italiana». Claro: Falqui acentua que Prezzolini foi, primeiro julgado como um «empresário» depois como um «embaixador» da cultura, para afirmar, categóricamente, ser um «caporale». Prezzolini, como diz Falqui, é um homem corajoso nas suas opiniões, mesmo contra si próprio e cita algumas das suas afirmações ou ideias. Diante do «sonho da justiça universal», surge a «realidade da injustiça rotativa». Como a sua simpatia, antes, se voltava para os «moradistas», hoje se fixa mais nos «birbanti». E afirma Falqui: «Aquilo que uma vez lhe parecia «o processo racional do Mundo, a dialéctica do real e o dever racional de o seguir», agora lhe parece «simplesmente, uma grande fantasia, um capricho universal, dentro do qual dançamos o nosso pequeno «giro» de dança». O contraste está, segundo parece, no abandono do «heroismo» para o substituir pelo «cinismo», já que o Mundo e os homens serão os responsáveis da quebra dos autênticos idealismos, quando estes são destroçados, ou perseguidos, ou até insultados e denegridos. Daqui o poder-se afirmar que o que hoje existe em Prezzolini é «a feroz melancolia de quem deixou o ideal pelo real». — o que não é inédito no nosso tempo, em que o mais importante parece ser o realismo humano, frente aos idealismos quixotescos e, segundo dizem, ultrapassados. O «Julião», de Papini, em «Uomo Finito», também é objecto da atenção de Falqui. É recordado pelo crítico com a transcrição de palavras do florentino «Gianfalco»: «Non sentí che fatto grave, che fatto bello é stata la nostra amicizia di allora?». Não sei se «Julião» lhe teria respondido, até por se ter aludido não recordo onde, a um possível esquecimento de Prezzolini dessa época, embora, por outro lado, Prezzolini «possa repetir ao seu Papini: «Porque sinto por ti uma ternura mais dita, não mais manifestada, que não reencontrei nem sequer uma vez nos meus actos ou expresso nas minhas cartas?».

Digamos, a concluir, como nossas, estas palavras de Falqui, que com elas concluiu também o seu estudo sobre Giuseppe Prezzolini:

— «Gli é che la forzosa rinunzia al canto si é sempre addetta a Prezzolini. Ieri al suo moralismo, oggi al suo scentticismo. Ieri al suo idealismo; oggi al suo realismo».

**O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.**

# SEMANA DE MADRID

### por MANUEL RIUTORT

**COM a dotação de 50 000 pesetas foi convocado o prémio de novela «Gabriel Miró»; os originais são recebidos até 15 de Abril próximo.**

★

**DEIXOU a escultura e dedica-se á pintura. Marino Amaya apresenta, na sala Toisón, uma série de desenhos de ar ingénuo em que a temática é sempre de inspiração infantil.**

★

**DIZ-SE que Alfonso Paso, agora também actor, e com bastante êxito, pediu uma comédia a Victor Ruiz Iriarte.**

★

**SEM dúvida, «La Novela Española Contemporanea», de Eugénio de Mora, apresenta-nos uma visão rica da novela e não uma simples sucessão de títulos e nomes de autores.**

★

**NÃO têm conta os prémios literários e artísticos em Espanha. Sem exagero, as principais cidades do país orgulham-se de atribuir anualmente o seu prémio». Existem tantos escritores merecedores de prémio?**

★

**DEPOIS da fama obtida com o filme «Frey Escoba», anuncia-se que René Munhoz vai tentar o teatro, interpretando o principal papel de «Mulato», drama americano.**

★

**NA sala Abril expõe Pepa Osorio, jovem pintora, incorporada no figurativo actual, com apurado sentido da ternura no natural.**

★

**COM o livro de poemas «Junto a mi silencio», Jesus Hilario Tundidor obteve o prémio «Adonais 62».**

★

**ANGEL VASQUEZ, que recentemente obteve o prémio «Planeta», tem em preparação uma peça teatral.**

★

**NASCEU em Fernando Pó e expõe, pela primeira vez, em Madrid. Trata-se de Gaspar Román, é um bom colorista e mostra sentido da composição.**

# Um crime na praia

## por BARBARA CORRIGAN

**FOLHETIM SEMANAL DO**

**Diario de Lisbôa**



*RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O prof. Todd Fenton é acusado do assassínio da linda Terry Jameson, durante um encontro amoroso numa praia solitaria. As provas contra ele incluem um colete ensanguentado, que a Polícia encontrou enterrado na areia, perto do local onde estava o corpo de Terry e o testemunho do jovem Jeff Shulton e da namorada Ann Ayres, que afirmam ter visto Todd a passear na praia na companhia de Terry. Nesse mesmo dia, Julia, a esposa de Todd, levou o colete para ser vendido num bazar de caridade...*

### CAPITULO IV

Carol e Maida Lewis aguardavam o regresso de Julia, na sala de estar. Maida preparara uns «Martinis».

Quando Julia pegou num dos cálices, a fina haste de vidro ficou-lhe na mão.

— Vou buscar uma toalha — disse Maida, sem se dar por achada. Foi á cozinha. De pé, Carol olhava para a mãe.

— Como está o pai? — perguntou, por fim.

— Tão bem quanto se poderia desejar numa conjectura destas — respondeu Julia, em tom desabrido. — Levaram-no para Zachary.

— Já sabemos. O sr. Lewis telefonou-nos e o capitão McCabe passou por cá.

— Que queria ele daqui?

Carol esvaziou o copo de leite.

— Queria que eu identificasse a caligrafia do pai nalguns sonetos. Foi o que fiz. Perdoas? Tenho de ir á biblioteca?

— Esta noite?

Carol parecia resignada.

— Mais cedo ou mais tarde, terei que os enfrentar. E tenho amanhã um exame de História. Não haverá vantagem para ninguém, se eu faltar.

Saiu da mesa, levando o guardanapo ainda preso ás calças de sarja azul.

✶

O telefone privado no quarto de Carol fora um presente natalício do pai. Fechou cuidadosamente a porta, encontrou na lista o numero que pro-



curava e ligou para o Hospital de Seaview.

— Quero mandar algumas flores a Jeff Shulton. Ele está no quarto 12 não é verdade?

— Não — disse uma voz, automaticamente. É o quarto 23.

De casa ao hospital ia ainda uma grande distancia, mas a caminhada não incomodou Carol, a não ser as pulsações do sangue nos ouvidos, que não lhe deixavam pensar o que diria a Jeff Shulton quando o visse. Ainda não resolvera este problema quando atravessou o átrio do hospital e começou a subir as escadas. Não teve dificuldade em encontrar o quarto 23. Empurrou a porta.

Jeff encontrava-se á janela, envergando um roupão preto. Tão despenteados, os cabelos loiros lembravam a crista de um galo. Voltou-se lentamente.

— Viva, pai!

— Não é o seu pai. Sou eu — disse Carol. — E venho por causa do meu.

— Por quem é, sente-se — Jeff ofereceu-lhe a unica cadeira do quarto num gesto de exagerada cortesia. — Seja minha hóspede.

— Não me demorarei.

Jeff riu-se.

— Nem mesmo esperava que viesse. Nunca me passou pela cabeça que se importasse comigo.

Carol fez força com os dedos sobre as têmporas latejantes. Mas continuou a falar com voz firme.

— Consigo? Não me importo consigo para nada. Mas você acusou o meu pai de ter assassinado Terry Jameson!

Jeff representou perfeitamente o seu papel.

— Eu o quê? Carol, juro-lhe que se engana redondamente! Eu nem mesmo conheço o seu pai!

— A Polícia diz que você declara tê-lo visto com a Terry, na praia, na noite em que ela foi morta.

— O que eu declarei foi ter visto um homem envergando uma camisola sem mangas, aos quadrados pretos e brancos! E não fui eu quem se ofereceu para dar essa informação. Mas encontraram-me areia nas dobras das calças, na noite em que sofri o desastre do carro e que foi a mesma em que Terry morreu. Somaram dois e dois e,



logo que me achei em condições de andar, começaram a fazer-me perguntas. Falei-lhes, então, sobre Terry e o homem da tal camisola.

— Disse-lhes que tinha estado a beber?

Jeff encolheu os ombros.

— Partiram logo dessa base. O facto é que Ann Ayres também os viu. Ainda tentei salvá-la, mas pergunta daqui, pergunta dali, e a Polícia acabou por descobrir que ela tinha sido o meu par no baile.

— E Ann diz que o homem era o meu pai?

— Sei lá! Há duas semanas que não saio deste quarto fedorento. Ainda não vi ninguém, tirando o meu pai, os médicos, as enfermeiras e McCabe. A propósito, como foi que a deixaram entrar?

— Não deixaram — confessou Carol. — Acho que será melhor retirar-me antes que me apanhem aqui. Boa noite!

Sorrateiramente, Jeff fora mudando de posição até se encontrar entre Carol e a porta.

— Então nem um beijo de despedida?

Os dedos do rapaz afundaram-se-lhe nos braços e os seus lábios procuraram os dela, enquanto a rapariga lutava por se desvencilhar.

— Largue-me! — gritou ela.

Jeff riu-se.

— Não foi para isto que você cá veio?

— Vim porque penso que foi você mesmo quem matou a Terry! — gritou Carol, de cabeça perdida. — É exactamente o tipo estupido e covarde de crime de que você seria capaz!

Ele não procurou detê-la, quando Carol abriu a porta. «Tem medo que eu grite», pensou ela. «Não sabe que uma rapariga do meu tamanho faria fraca figura se começasse por aí aos gritos». No corredor, cruzou-se com o sr. Shulton, que vinha visitar o filho. O homem olhou-a, mas não deu a impressão de a ter reconhecido.

✶

Na manhã seguinte á prisão do marido, e logo que Carol saiu para as aulas, Julia sentou-se ao telefone.

A sr.ª Hammond, a mulher do reitor, fora a directora do Bazar de Caridade das Esposas da Faculdade. Julia tremia enquanto marcava o numero.



— Querida — disse a sr.ª Hammond — eu e o reitor ficámos tão abalados com a notícia. Trata-se naturalmente de um trágico engano! O reitor ainda ontem declarou na Polícia...

— Telefonei-lhe a respeito do bazar de caridade — interrompeu Julia, firmemente. — Levei uma camisola sem mangas para ser vendida. Um colete de lã, aos quadradinhos pretos e brancos. Acaso a senhora se recorda...

— Julia querida! — protestou a sr.ª Hammond. Eu sabia lá onde tinha a cabeça durante o bazar! Toda aquela gentinha estranha de Wharftown, um convite para um almoço, uma gente encantadora dos nossos conhecimentos e que se encontravam de passagem por Seaview tão...

Julia voltou a interromper.

— A senhora ainda tem a lista das senhoras que faziam parte da comissão?

— Mas, minha filha, isso foi há duas semanas! Dê-me um minuto para pensar. O reitor diz que eu tenho uma memória extraordinária!

Levou mais de um minuto e a relação foi fornecida entre alusões á gente encantadora e o almoço que estava uma maravilha. Finalmente, contudo, Julia viu-se de posse de doze nomes, excluindo o seu. Agradeceu á sr.ª Hammond todo o incómodo.

Da duzia de senhoras, que tinham trabalhado no bazar de caridade, só três não se encontravam em casa. Mostraram-se reservadas ou francamente hostis. A coragem de Julia sofreu um duro abalo, ao ouvir todas dizerem que não tinham visto o tal colete. Foi quando o telefone tocou. Era, novamente, a sr.ª Hammond.

— Minha querida, há uma hora que procuro obter uma ligação consigo... É sobre a camisola, Sally Lennox estava encarregada das roupas. Você sabe, com certeza, de quem estou a falar: a mulher do novo professor de francês.

— Já lhe telefonei, mas não está em casa.

— Eu sei, saiu da cidade. A mãe dela vai ter um filho. Não é... bem, quase revoltante? Sally já deve ter os seus vinte e dois ou vinte e três anos...

— Onde vive a mãe?



A sr.ª Hammond hesitou.

— Numa pequena localidade ao norte. Bill partiu depois da ultima aula de francês, para ir buscar a mulher. Devem estar de volta, na próxima segunda-feira.

De sexta-feira a segunda! E Todd sentado na borda da tarimba, numa cela de cimento, e uma retrete nauseabunda a um canto!

— Muito obrigada — disse Julia — muito e muito obrigada, sr.ª Hammond... por se ter lembrado da sr.ª Lennox.

✶

Tudo se passara normalmente durante as aulas. Alguns colegas tinham mesmo feito ponto de honra de virem cumprimentar a Carol. Dir-se-ia um dia como outro qualquer. Na cantina, á hora do almoço, é que a coisa piorou. Houve gente que não a viu, alguns deles, amigos velhos, e gente que ela mal conhecia, é que trouxeram os seus tabuleiros para a mesa. Ann Ayres aproximou-se e sentou-se a seu lado, para comer o gelado.

— Deves odiar-me! — disse Ann, enquanto enfiava a colher no chocolate. — Não te censuro, mas vi-me assediada de polícias, e ainda por cima o papá e a mamã a ralharem-me todo o tempo. Em primeiro lugar, os pais não viam com bons olhos as minhas saídas com Jeff. Arrependo-me, agora, de não lhes ter dado ouvidos.

Carol limpou a boca no guardanapo de papel.

— Talvez tivesses feito bem em ouvi-los, mas não há motivo por que eu deva odiar-te. Verás que tudo acabará em bem.

✶

No fim de semana, Julia e Carol foram a Zachary todas as tardes. Levaram livros, um bloco de papel, lápis, um livro de charadas e roupa interior lavada. As visitas eram feitas sob os olhos vigilantes dos guardas que, mantinham os ouvidos sempre á escuta. Mas não havia muita coisa para dizer, no fim de contas.

Segunda-feira de manhã, Julia conseguiu apanhar Sally Lennox em casa. Sally recordava-se perfeitamente do colete dos quadrados.

— Sim. — disse, com voz pastosa de sono — lembro-me muito bem. Aos quadrados pretos e bran-



cos. Ainda pensei em comprá-lo para fazer uma partida a Bill, mas, quando apareceu a rapariga a comprá-lo, pus logo de parte a ideia e vendi-lho.

Julia sentiu uma vaga esperança.

— Foi uma rapariga quem comprou a camisola? Você conhece-a?

A sr.ª Lennox parecia sinceramente penalizada.

— Sou uma miséria a reconhecer as pessoas e como vivo aqui há pouco tempo...

— Mas era uma rapariga?

— Sim.

— Loira ou morena?

Sally Lennox hesitou.

— Era uma moça... uma adolescente — parecia estar a fazer todos os esforços possíveis para se recordar. — Viam-se tantas durante a venda!...

— Obrigada — murmurou Julia. — Obrigada por...

Sally interrompeu-a.

— Espere um minuto! Lembro-me de uma coisa mais. Ela experimentou a camisola. Quase lhe chegava aos artelhos e eu pensei comigo. «Ah! Mocidade, sempre ansiosa por se fazer notada entre colegas». Pagou, embrulhou a camisola cuidadosamente e foi-se.

— A senhora não se lembra como era ela?

— Não... mas tenho a impressão de que era do tipo baixinho. Sinceramente, sr.ª Fenton, eu gostaria de...

— Já me ajudou mais do que julga.

E era sincera. Terry Jameson, a romantica Terry, comprara o colete. Vira Todd com ele, quando se tinham encontrado na praia, e haviam mesmo brincado a esse respeito. Terry comprara o colete e levara-o para casa. Com certeza que a mãe ou o padrasto o tinham visto. Rapidamente, Julia folheou a lista telefonica, encontrou o numero dos Coglin e ligou para lá. O próprio Ralph Coglin atendeu. O alivio, que Julia sentiu, foi enorme.

— Naturalmente que li-ei — concordou ele. — Onde mora a senhora?

*(Continua)*

**Constipações já não são problema!**

Climamaske HICO

HOJE

Eficaz contra:
* Catarro nasal
* Constipações — Tosse
* Bronquites
* Asma ou coriza dos fenos
* Asma brônquica
* Amigdalite
* Inflamações da garganta e da faringe
* Sinusite frontal, nasal e maxilar

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o **inalador eléctrico portátil de calor regulável** concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de **ar quente e seco**

À VENDA NAS FARMACIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE LDA
5 CALÇADA DO GARCIA, 5

DEPOSITARIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA 36
Telef. 3 44 17

**Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26**

# LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

## «O Bloqueio Continental—Economia e Guerra Peninsular

**por Jorge de Macedo**

Embora sob uma forma mais deliberadamente erudita e documental do que ensaística, vem este estudo de Jorge de Macedo filiar-se na larga corrente de investigação e reflexão sobre o século XIX português que vem a preencher, nestes ultimos anos, importante parcela da actividade intelectual do sector crítico -historiográfico. O interesse construtivo e a actualíssima oportunidade desse trabalho, quando o inspira um critério de confrontação sugestionadora com os nossos problemas contemporaneos, já têm sido em diversas ocasiões salientados. Sob tal perspectiva, o estudo de Jorge de Macedo vai além, provàvelmente, das intenções do autor. A apreciação documentada do substracto económico da Guerra Peninsular desvenda realidades fundamentais nesse período germinal da viragem oitocentista. E, sobretudo, demonstra exemplarmente que podem jazer sob as crises mais temerosas as forças vitais em que se fundamente uma vigorosa e positiva renovação.

Como assinala Jorge de Macedo, verifica-se metodológicamente na própria estruturação do seu trabalho de investigador que «um problema histórico de ordem política, militar e diplomática só tem solução cabal se recorrermos aos dados e ás conclusões da história económica». O «préstito funebre» que Oliveira Martins imaginou com portentoso talento literário sobre a partida da Corte para o Brasil em 1807 fez esquecer um corpo social que a história económica revela muito diferente: «Outro mundo, outra realidade, é a imagem que nos é dada pela vida económica do País nesta época, onde existem e actuam grupos humanos activos num esforço de renovação que a história tradicional deste período inexplicàvelmente esqueceu». Sem duvida que subsistiam, nesse alvorecer do século, energias latentes e possibilidades humanas criadoras, veladas ante o futuro pelas corrupções e fraquezas do escol dominante. Da germinação de tais energias irrompeu o poderoso desencadear colectivo de vontades que tornou possivel a epopeia renovadora da campanha liberal. E é na fundamentação desse aspecto primacial — excedendo talvez, como se disse, o desígnio do autor — que o estudo de Jorge de Macedo ganha maior interesse e mais construtiva projecção.

De facto, a informação económica e a sua coordenação são sólidas, bem articuladas e significativas nestas páginas. A interpretação política, porém, apresenta-se demasiado diluída ou até reticente. No caso da retirada da Corte, por exemplo, que se processou sob a pressão de conveniências britanicas e, na execução, tomou a forma do pânico, não são expressas as necessárias relacionações e não se explica que tivesse sido feita tão tardiamente, com Junot ás portas de Lisboa — depois de tergiversações caóticas para tentar ainda evitá-la — nem que o regresso tivesse sido igualmente tardio, sem consideração pelos sacrifícios da insurreição nacional. Afigura-se muito discutível, também, o conceito de que foi demasiado retardada a «movimentação política independente das camadas mercantis, ao contrário do que sucedeu nos outros países do Ocidente europeu», pressupondo o estranho esquecimento da conspiração de 1817 e da revolução de 1820, com toda a longa cadeia de esforços e sacrifícios que se lhe seguiu.

A vasta e original documentação coligida por Jorge de Macedo para este trabalho justificaria mais vigorosas interpretações, com a necessária e coerente interpenetração do económico e do político. Para além das suas limitações, no entanto, constitui o volume um contributo valioso para futuras sínteses da história oitocentista portuguesa. *(Colecção Estudo e Ensaio, Edições Delfos, Lisboa).*

**Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».**

## «A Cidade e a Planície»

**por Faure da Rosa**

Depois de cinco romances publicados a sensíveis intervalos desde 1945, mas agora menos de um ano decorrido sobre o ultimo, Faure da Rosa traz a lume uma colectanea de contos e novelas em que desvenda novos prismas da sua têmpera de escritor. O livro é complexo e desigual na estrutura como no estilo, assinalando mais vivamente a posição muito pessoal do autor entre os ficcionistas contemporaneos. Se a intenção crítica na análise dos motivos psicológico-sociais, das personagens o aproxima, sob certos angulos, do neo-realismo, os temas dominantes na generalidade da sua obra e neste volume situam-no numa linha em que é lícito referenciar os nomes de Paço d'Arcos, de José Régio romancista e de Nemésio. A introspecção minuciosa, o jogo dos contrastes entre as aspirações e as realidades vividas, a insatisfação, constituem feições principais da arte de narrador de Faure da Rosa, um romantismo subjacente, implicando por necessidade um pessimismo mais ou menos velado, está na índole essencial deste escritor. Por isso, ressuma dos seus livros, sem exceptuar este ultimo, a constante melancolia que vem infiltrada nas personagens e nas circunstancias por elas vividas, subsistindo através do diluido humor e até do caricaturismo com que por vezes as encara.

FAURE DA ROSA

A primeira novela do livro, «O sentido oculto da vida», é muito bem construída mas desenrola-se num ambiente humano de reduzido interesse. Não chega a corporizar-se nela, porque esse mesmo ambiente a invalida, a fecunda contraposição dramática da obsessão da morte e do desejo de modificar a vida, unica maneira de valer a pena viver. Mas há na novela páginas excelentes, sobretudo na exacta e impressiva descrição de circunstancias. O conto «Jagodes» tem escassa consistência e demasiado interiorismo para as figuras que põe em jogo. «Glória» é um frágil esboceto fantasioso. Em «O morto e o vivo» desenvolve-se excessiva especulação sobre vulgaridades. Mas, em contrapartida, «A mulher que deus me deu» é uma narrativa de esplendida sobriedade, justeza e significação humana — méritos que se reconhecem igualmente, e ainda acrescidos de uma penetrante sensibilidade, na novela «A terceira hipótese».

Quatro narrativas breves no final do volume assinalam a transferência do interesse novelístico de Faure da Rosa do meio citadino para o ambiente rustico. A experiência tem interesse, mas não tão grande, talvez, como se quer acentuar. «O Pão» é um conto mais simbólico do que realista, de sugestões generosas mas formalmente obscuro. «O Camarada» condensa muito bem a observação da angustia da fome na sua opressiva sombra. «Beco saltedor» é narrativa de traço deliberadamente tosco mas forte. «Planície» é uma mancha sombria a que não falta certo vigor. Estes quadros sumários não asseguram a validade plena de um novo caminho que Faure da Rosa poderá vir a percorrer como ficcionista. Mas sugerem uma esperança, que em tentativas de maior fôlego talvez venha a dar a sua convincente medida. As páginas de «A Cidade e a Planície» acrescentam alguma coisa, na verdade, ao que o autor tem contado sobre as alegrias e as tristezas deste mundo. *(Colecção Contemporanea. Portugália Editora, Lisboa).*

## Registo

- *A breve intervalo da primeira, e confirmando um êxito em que o público e a crítica se encontraram, foi agora apresentada a segunda edição do livro de poemas «Infinito pessoal ou a arte de amar», de David Mourão-Ferreira. Como se disse em ocasião oportuna, o objecto, a imagem, a confissão intimista, a exaltação do sensorial, combinam-se nestes sonetos com uma arte extremamente culta a que não faltam magistrais inovações. Se a disciplina formal do género e a intelectualização mais acentuada contém, de certo modo, o ousado voo lírico que deu grandeza singular á poesia de David Mourão-Ferreira, há no livro uma beleza profunda e uma vibração comunicável que justificam a sua aura vitoriosa. A nova edição, como a antecedente, inclui-se na Colecção Poesia e Verdade, de Guimarães Editores.*

- *Na Colecção Cultura, dirigida pelo prof. Delfim Santos e publicada pela* Editora Lux, *foi apresentado o volume «Os Problemas da Filosofia», de Harald Hoefding. Em breves páginas, são nele condensadas as reflexões sistemáticas do autor sobre os problemas da consciência, do conhecimento do Ser, dos valores, da acção ética e do sentimento religioso. A obra tem relevante interesse como iniciação filosófica.*

- A Editorial Minerva *publicou o 3.º e 4.º volumes da sua edição popular de «Os Miseráveis», de Victor Hugo, reatando assim para largo publico o interesse por esta obra de que se celebrou há pouco o centenário da publicação original. O seu significado universal e atractivo perene têm nesta nova edição portuguesa mais uma consagração expressiva. Pela mesma editorial, e integrada na sua Colecção Xis foi apresentada a narrativa policial «O monstro de olhos verdes», de Patrick Quentin.*

- A Livraria Civilização Editora, *do Porto, publicou mais dois volumes da sua vasta e bem escolhida série de livros para crianças: «O Príncipe e o Pobre», de Mark Twain, e «O Anel e a Rosa», de William Thackeray. Escolhendo as obras de dois autores que são figuras de alto nível na história da literatura mundial, a* Livraria Civilização *consagra o alto nível das suas edições para crianças, apresentadas com gosto gráfico modelar.*

- *Prosseguindo a edição integral da obra literária e médico-literária de Ricardo Jorge, que fica a assinalar o centenário do seu nascimento, o* Instituto de Alta Cultura *fez publicar o volume «Amato Lusitano, comentos á sua vida, obra e época». Abrindo com uma «nota editorial» e uma carta de Ricardo Jorge a Maximiano de Lemos, o volume apresenta a biografia do médico e humanista do século XVI, a génese da sua obra e a irradiação europeia que a consagrou. Na edição agora realizada inclui-se um capítulo inédito sobre «As conquistas e as drogas das Indias» que confere ao brilhante estudo histórico-científico de Ricardo Jorge mais largas e interessantes perspectivas.*

- *De Roche de Sousa, pintor e escritor que está a afirmar uma personalidade apreciável foi publicada a peça dramática em três actos «Amnésia». Num prefácio de quente apreço pessoal acentua Julião Quintinha que a obra tem plena originalidade e emoção, apresenta imagens de profunda poesia e revela um artista que soube visionar e medir com sensibilidade o esmagador poder do sofrimento. A veemência expressiva da peça justificaria que se fizesse a sua experiência cénica, se em Portugal houvesse teatro capaz de estimular os valores jovens.*

- *Três novas edições vieram assinalar a continuidade da acção cultural meritòriamente orientada de* Publicações Europa-América. *Na Colecção Saber foi apresentado o excelente estudo de síntese histórica de Paul Nicolle «A Revolução Francesa», que condensa num estudo analítico e interpretativo a mais vasta investigação sobre esse acontecimento decisivo da evolução humana. Na série Os Livros das Três Abelhas foi incluido o volume de contos de Élio Vittorini «Pequenos Burgueses», que assinalou o início da carreira literária do grande escritor italiano e demarca as tendências fundamentais da sua obra, na evocação da infancia e no forte desenho de caracteres humanos. Na mesma Colecção foi apresentado o livro de contos e novelas de Alba de Céspedes «Convite para jantar», que testemunha as singulares qualidades ficcionistas da autora e o seu destacado lugar na novelística italiana contemporanea.*

- A Portugália Editora *iniciou uma nova colecção, intitulada Intermezzo, que se destina a reunir obras de leitura amena para largo publico, sobretudo feminino. A série foi iniciada com o romance de Paul Vialar «Filmai, raparigas!», onde é evocado com verve e animação o mundo do cinema, as suas ambições, desilusões e intrigas. Pela* Portugália *foi agora apresentada, também, a narrativa «Tukaram, o touro selvagem», de Jean-François Pays, que conquistou o prémio «O melhor livro de 1962 para a juventude e faz parte da espléndida colecção Biblioteca dos Rapazes, da quela editora. A história é contada com vivacidade e sensibilidade, em estilo claro que logo solicita o gosto dos adolescentes.*

## «Primeiro Movimento» — um livro de poemas de Margarida Sarda

Em edição de «Livros de Portugal», do Rio de Janeiro, foi publicado o volume de poesia «Primeiro Movimento», de Margarida Sarda, escritora que tem representada no seu nome uma das mais ilustres famílias de portugueses no Brasil. Na inspiração audaciosa e veemente dos seus poemas, que condensam a melancolia e a sátira, uma imagística em que há écos de surrealismo e uma visão forte das realidades, intimismo e descritivismo igualmente vivazes, representa-se um temperamento de grande personalidade e uma visão muito original da vida. Margarida Sarda é um caso lírico de difíceis paralelos e os seus versos são sempre de aliciante interesse:

**«Já não tem importancia.**
**Perdi-me no viajar através de mim mesma**
**Como na escura mina soterrada.**
**Nada mais quero.**
**De agora em diante sou Eu Mesma**
**Reconciliada com o passado**
**Conformada com o presente**
**De mãos dadas com o futuro**
**Completa e adulta.**
**O crescimento parou como o físico**
**E de aumentar só poderei**
**A massa de linhas transcritas no papel.**
**Já não tem importancia o facto de ir ou ficar**
**De rir ou de chorar.**
**Não verei vulcões em erupção**
**Nem a aurora boreal dos pólos**
**Não caçarei leões na África**
**Não arpoarei peixes em remotas ilhas de coral.**
**Paris se arranjará sem mim**
**Lisboa e Londres também.**
**Tudo o que quero, tudo o que preciso**
**Resume-se em fibras brancas trituradas e lisas**
**E um pequeno tubo de grafite negro:**
**Com eles descerro o mistério do universo».**

É este poema, sòmente, um exemplo limitado da diversidade temática e da complexidade alusiva da poesia de Margarida Sarda. Sentimental e sarcástica, em forma suavemente rítmica ou voluntàriamente sacudida, esta poesia constitui, sem duvida, um caso lírico singular na língua portuguesa.

PORTUGÁLIA EDITORA

ULTIMAS NOVIDADES

UMA NOVA PEÇA DE
**ROMEU CORREIA**

**JANGADA**

NA COLECÇÃO
**«O LIVRO DE BOLSO»**
SERIE **«O LIVRO DE BOLSO DE TEATRO»**

UM ROMANCE DE
**PAUL VIALAR**

**FILMAI, RAPARIGAS!**

NA NOVA COLECÇÃO
**«INTERMEZZO»**
UM ROMANCE PARA A JUVENTUDE

**TUKARAM, O TOURO SELVAGEM**

JEAN-FRANÇOIS PAYS
**«O MELHOR LIVRO-1962 PARA A JUVENTUDE»**
PRÉMIO
«LA JOIE PAR LE LIVRE»

Colecção DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

Acaba de sair

**OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA**

por WERNHER VON BRAUN

Apaixonante reportagem do que fará o primeiro cosmonauta que descerá na Lua, numa obra cuja autenticidade agradará a todos os que se interrogam acerca do que o futuro nos trará no campo das descobertas espaciais.

Preço: 45$00

LIVRARIA BERTRAND